



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

## **1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

1.1. Denominação do Curso: Geografia

1.2. Código E-mec: 15864

1.3. Habilitação: Não se aplica

1.4. Grau Acadêmico Conferido: Licenciatura

1.5. Modalidade de Ensino: Presencial

1.6. Regime de Matrícula: Semestral

1.7. Tempo de Duração (em semestres):

- a) Proposto para Integralização Curricular: 8 Semestres
- b) Mínimo CNE: 8 Semestres
- c) Máximo UFMS: 12 Semestres

1.8. Carga Horária Mínima (em horas):

- a) Mínima CNE: 3200 Horas
- b) Mínima UFMS: 3235 Horas

1.9. Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 40 vagas

1.10. Número de Entradas: 1

1.11. Turno de Funcionamento: Noturno, Sábado pela manhã e Sábado à tarde

1.12. Local (Endereço) de Funcionamento:

1.12.1. Unidade de Administração Setorial de Lotação: CÂMPUS DO PANTANAL

1.12.2. Endereço da Unidade de Administração Setorial de Lotação do Curso: Câmpus do Pantanal (CPAN). Avenida Rio Branco, 1270, Bairro Universitário, Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil

1.13. Forma de ingresso: As Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação da UFMS são regidas pela Resolução nº 550, Cograd, de 20 de novembro de 2018; Capítulo IV, Seção I – Art. 34: O ingresso nos cursos de graduação da UFMS ocorre por meio de: I - processos seletivos para portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo eles: a) Sistema de Seleção Unificada; b) Vestibular; c) Programa de Avaliação Seriada Seletiva; d) Seleção para Vagas remanescentes; e e) Seleção para Portadores de visto de refugiado, visto humanitário ou visto de reunião familiar. II - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com outros países para portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente; III - processos seletivos para portadores de diploma de curso de graduação, condicionado à existência de vagas; IV - matrícula cortesia, para estrangeiros que estejam em missões



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

diplomáticas ou atuem em repartições consulares e organismos internacionais e seus dependentes, independentemente da existência de vagas, conforme legislação específica; V - processo seletivo para transferência de estudantes regulares de outras instituições nacionais de ensino superior, para cursos da mesma área de conhecimento, e condicionado à existência de vagas; VI - transferência compulsória de estudantes de outras instituições nacionais de ensino superior, para cursos da mesma área de conhecimento, independentemente da existência de vagas, conforme legislação específica; VII – seleção para movimentação interna de estudantes regulares da UFMS para mudança de curso, condicionado à existência de vagas; VIII - permuta interna para troca permanente entre estudantes do mesmo curso no âmbito da UFMS; IX - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com instituições nacionais ou internacionais de ensino, para mobilidade de estudantes regulares de outras instituições; X - matrícula para complementação de estudos, para os candidatos que optaram por revalidar o diploma na UFMS, de acordo com a legislação específica; e XI – seleção de reingresso para os estudantes excluídos que tenham interesse em dar continuidade aos estudos no mesmo curso, habilitação, modalidade, turno e Unidade de origem, condicionado à existência de vagas. Parágrafo único. Os critérios e procedimentos que regulamentam o ingresso são definidos em Regulamentos e em editais específicos, condicionado à existência de vagas e às especificidades dos cursos.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL**

Para contemplar a fundamentação legal, este projeto pedagógico atende o disposto nas seguintes normativas:

- Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

- Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais—Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto Federal nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Decreto Federal nº 9.057, de 25 de maio de 2017, Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Portaria nº 3.284, Ministério da Educação (MEC), de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Portaria nº 1.428, MEC, de 28 de dezembro de 2018, que dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior (IES), de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial;
- Resolução nº 1, Conselho Nacional da Educação (CNE) / Conselho Pleno (CP), de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução nº 3, CNE/CP, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
- Resolução nº 1, CNE/CP, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução nº 2, CNE/CP, de 15 de junho de 2012, que Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução nº 2, CNE/CP, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- Resolução nº 7, CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação —PNE 2014-2024— e dá outras providências;
- Resolução nº 1, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), de 17 de junho de 2010, que Normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências;
- Resolução nº 14, CNE/CES, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia;
- Resolução nº 35, Conselho Universitário (Coun), de 13 de maio de 2011, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 78, Coun, de 22 de setembro de 2011, que aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 93, Coun, de 5 de dezembro de 2014, que altera o art. 39 da Resolução nº 78, Coun, de 22 de setembro de 2011;
- Resolução nº 107, Conselho de Ensino de Graduação (Coeg), de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento de Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação, presenciais, da UFMS;



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

- Resolução nº 537, Cograd, de 18 de outubro de 2019, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos cursos de graduação da UFMS;
- Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS;
- Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Regras de Transição para Alterações Curriculares originadas de alterações na normatização interna da UFMS ou atendimento a normativa legal;
- Resolução nº 16, Conselho de Graduação (Cograd), de 16 de janeiro de 2018, que altera o art. 4º da Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016;
- Resolução nº 550, Cograd, de 20 de novembro de 2018, que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

### **3. CONTEXTUALIZAÇÃO**

#### **3.1. HISTÓRICO DA UFMS**

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) tem origem com a criação das Faculdades de Farmácia e Odontologia, em 1962, na cidade de Campo Grande, embrião do Ensino Superior público no sul do então Estado de Mato Grosso.

Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual nº 2.620, esses Cursos foram absorvidos pelo Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o primeiro Curso de Medicina.

No ano de 1967, o Governo do Estado de Mato Grosso criou o Instituto Superior de Pedagogia, em Corumbá, e o Instituto de Ciências Humanas e Letras, em Três Lagoas, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior.

Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT, os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal nº 6.674, de 05 de julho de 1979, passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O então Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O Câmpus de Dourados (CPDO) foi transformado na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com a sua instalação realizada em 1º de janeiro de 2006, de acordo com a Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005.

Atualmente, além da sede na Cidade Universitária em Campo Grande, onde funcionam a Escola de Administração e Negócios (Esan), a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (Faalc), a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (Facfan), a Faculdade de Ciências Humanas (Fach), a Faculdade de Computação (Facom), a Faculdade de Educação (Faed), a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng), a Faculdade de Medicina (Famed), a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez), a Faculdade de Odontologia (Faodo), a Faculdade de Direito (Fadir), o Instituto de Biociências (Inbio), o Instituto de Física (Infi), o Instituto Integrado de Saúde (Inisa), o Instituto de Matemática (Inma) e o Instituto de Química (Inqui), a UFMS mantém nove câmpus nas cidades de Aquidauana, Bonito, Chapadão do Sul, Corumbá,





Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas, descentralizando o ensino para atender aos principais polos de desenvolvimento do Estado.

Em sua trajetória histórica, a UFMS busca consolidar seu compromisso social com a comunidade sul-mato-grossense, gerando conhecimentos voltados à necessidade regional, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sempre evidenciou a necessidade de expandir a formação profissional no contexto social-demográfico e político sul-mato-grossense. Em consonância com essas demandas, a UFMS possui cursos de graduação e pós-graduação, presenciais e a distância. Os cursos de pós-graduação englobam especializações e programas de mestrado e doutorado.

### 3.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL DE LOTAÇÃO DO CURSO (PRESENCIAIS) OU DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS (CURSOS A DISTÂNCIA)

O Câmpus do Pantanal foi criado pelo Governo do Estado de Mato Grosso, pelo Decreto nº 402, de 13 de novembro de 1967, com a denominação de Instituto Superior de Pedagogia de Corumbá (ISPC), juntamente com o Instituto de Ciências Humanas e Letras, em Três Lagoas, ampliando-se dessa forma a rede pública estadual de ensino superior. O ISPC foi uma estratégia encontrada para tornar efetiva a tentativa malograda de criação, ainda em setembro daquele ano, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Corumbá.

No decorrer de sua história recebeu diferentes nomenclaturas. A primeira modificação ocorreu por meio da Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, quando foi criada a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), com a sede em Campo Grande, integrando os institutos já existentes em Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, passando a ser Centro Pedagógico de Corumbá.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, ocorreu a federalização da instituição, com a denominação de Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, pela Lei Federal nº 6.674, de 5 de julho de 1979, com sede em Campo Grande, capital do Estado de Mato Grosso do Sul (MS). Naquele momento, o Centro Pedagógico de Corumbá passou a ser Centro Universitário de Corumbá (Ceuc). A atual denominação ocorreu em 2005, quando se adotou o nome de Câmpus do Pantanal (CPAN).

O CPAN está situado no município de Corumbá, sendo atualmente composto por três unidades. A Unidade I localiza-se na Avenida Rio Branco, nº 1.270 e a Unidade II na Rua Poconé, s/n, ambas no Bairro Universitário e próximo da divisa entre as cidades de Corumbá e Ladário. A Unidade III está instalada na Rua Domingos Sahib, 99 – Bairro Cervejaria, no Porto Geral de Corumbá. Atende, além do município de Corumbá, o município de Ladário e os países limítrofes, em especial a Bolívia.

Visando ao cumprimento do Estatuto em vigência, Resolução nº 35/2011-Coun, e do Regimento Geral Resolução nº 78/2011-Coun, o Câmpus do Pantanal tem buscado a integração regional além de estimular as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Na sua trajetória foi marcante o incentivo à qualificação do corpo docente, com a participação contínua no Plano de Capacitação Docente da UFMS. Outro aspecto importante diz respeito ao quadro de Mestres e Doutores, que aumentou significativamente, ampliando a produção científica dos cursos, o desenvolvimento da Iniciação Científica e o aumento na organização de eventos científicos.

O Câmpus do Pantanal está composto por 13 cursos de graduação. De acordo com o ano de criação, período de funcionamento e números de vagas ofertadas anualmente são: Administração (1973) - Noturno (N) - 50; Ciências Biológicas (1986) - Vespertino (V) - 35; Ciências Contábeis (1973) – (N) - 50; Direito



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

(2001) - (N) - 50; Educação Física (2009) - Integral (Matutino-Vespertino) - 50; Geografia (1985) - (N) - 40; História (1967) - (N) - 35; Letras – Português/Inglês (1967) - (N) - 40; Letras – Português/Espanhol (2006) - (M) - 40; Matemática (1975) - Integral (V-N) - 40; Pedagogia (1967) - Integral (V-N) - 45; Psicologia (1967) - Integral (M-V) - 40; Sistemas de Informação (2009) - Integral (M-V) - 50.

São também oferecidos dois Cursos de pós-graduação – nível Mestrado: Estudos Fronteiriços (2008) - Integral - 15; Educação (2009) - Pós-Graduação – Integral – 15.

### 3.3. HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Licenciatura Plena em Geografia foi implantado em 24 de outubro de 1985 no, então, Centro Universitário de Corumbá, através da Resolução nº 18/1985 do Conselho Universitário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Surgiu da necessidade de atender a carência de profissionais qualificados, professores formados na área para ministrar aulas na rede pública Estadual e Municipal. Também, da existência de infraestrutura capaz de atender às exigências da clientela em potencial e da fracassada tentativa de fundir o conhecimento das Ciências Humanas sob um único rótulo (Estudos Sociais). O Curso entrou em funcionamento a partir do ano letivo de 1986, oferecendo 30 vagas no período vespertino.

Ainda nesse período, através do esforço integrado entre acadêmicos (as) e professores do Curso de Geografia e com o objetivo de se integrar com outros cursos de Geografia do país, foi fundada, em Corumbá, a seção local da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB). Na atualidade está sendo feito esforço para retomar as atividades da seção local daquela associação. A Revista Geopantanal teve sua criação no primeiro semestre de 1997, no seio da AGB, tendo como responsáveis dois professores do Curso de Geografia. Atualmente, foi conceituada como B2 no sistema de classificação de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). No ano de 1990 ocorreu a redepartamentalização e os cursos de Geografia juntamente com Ciências Biológicas constituíram o Departamento de Ciências do Ambiente.

Em 2001 o Curso passou pelo Provão e em 2005 pelo Enade, ficando com um conceito “C” na avaliação. Daquele momento até os dias atuais o Curso passou por um dinamismo diferenciado. No ano de 2007 foi organizando o XV Encontro Sul-mato-grossense de Geógrafos, reunindo cerca de 500 pessoas na cidade de Corumbá e contando com a participação de grandes nomes da Geografia no cenário nacional e internacional.

Por outro lado, foram estimuladas a participação de professores e alunos no Programa de Iniciação Científica (Pibic) sendo 2 bolsistas em 2006/2007; 1 bolsista 2007/2008; 2 bolsistas e um voluntário para o biênio 2008/2009; 1 bolsista 2013/2014, 1 bolsista 2015/2016 e 2018/2019 conta com 05 bolsistas. Desde 2014, o Curso conta com o Programa de Iniciação à Docência (Pibid) que também concede bolsas para os/as acadêmicos/as se preparem para a atividade docente assim que ingressam no Curso. Desde em sua implementação passaram pelo Pibid 19 bolsistas.

A produção de artigos em eventos ligados à Geografia também passou a ser estimulada. Em 2006 não foi apresentado nenhum trabalho no XIV Encontro sul-mato-grossense de Geógrafos na cidade de Três Lagoas. No XV Encontro sul-mato-grossense de Geógrafos em Corumbá (2007) foram apresentados 04 trabalhos por acadêmicos, enquanto em 2008 foram aprovados 07 trabalhos de acadêmicos junto com professores no XVI Encontro sul-mato-grossense de Geógrafos em Dourados (2008) e essa prática continuou crescendo no XVII Encontro sul-mato-grossense de Geógrafos em Aquidauana (2009) e XVIII Encontro sul-mato-grossense de Geógrafos em Três Lagoas (2010). O XIX Encontro sul-mato-grossense de



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

Geógrafos (2011) foi realizado em Corumbá, com a presença de importantes nomes do cenário geográfico nacional. Em 2016, o Curso organizou a Aula Magna com a Professora Titular do Curso de Geografia da Universidade de São Paulo e a grande idealizadora do Pibic em âmbito nacional. Cabe ressaltar que alguns docentes do Curso são responsáveis pela organização de eventos relevantes em âmbito nacional e internacional, como por exemplo, o Simpósio de Geotecnologias do Pantanal e o Seminário de Estudos Fronteiriços. Em maio de 2019 foi realizada a 1ª Semana Acadêmica Internacional do Curso de Geografia Cpan com o tema “O centro do mundo está em todo o lugar: os desafios do pensar geográfico sem fronteiras” que contou com a participação de pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Atualmente o Curso de Geografia Licenciatura Cpan conta com seis docentes com a titulação de doutorado. Convém ressaltar que foi assinado acordo de Cooperação entre a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Brasil) e a University of Kentucky (EUA) para a execução do Projeto de Pesquisa Sistemas Fluviais Avulsivos e sua Relação com as Inundações e Dinâmica Hídrica do Pantanal Sul Matogrossense por um período de três anos (2019-2021), sendo dois docentes do Curso responsáveis pela realização do projeto e contribuindo para o processo de internacionalização. Desde 1990 até os dias atuais o Curso formou 369 professores. Em 2017 o Curso foi estrelado pelo Guia de Estudante e em 2018 obteve nota 04 no Enade/Inep/MEC.

#### **4. NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO**

##### **4.1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO**

Corumbá é o maior município em área do Estado de Mato Grosso do Sul (64.962,720 km²) e o 4º em população (superado por Campo Grande, Dourados e Três Lagoas, respectivamente), contando com 110.806 habitantes, 90% vivendo na área urbana e 10% na rural, segunda a mais recente estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizada em 2018.

Além do distrito de Corumbá, o município é constituído pelos distritos de Albuquerque (70 km da sede), Amolar (100 km), Forte Coimbra (100 km), Nhecolândia (250 km), Paiaguás (20 km) e Porto Esperança (78 km). Com exceção do distrito de Corumbá, onde está a sede, nos demais predominam o quantitativo de homens sobre as mulheres. Coimbra, pela presença do destacamento militar no forte de mesmo nome, e os distritos de Nhecolândia e Paiaguás (predomínio das atividades da pecuária bovina extensiva) possuem o dobro da população masculina sobre a feminina.

O Município de Corumbá possui uma população tradicional, situada às margens do Rio Paraguai, denominada população ribeirinha, distribuída nas seguintes Regiões das Águas: parte Alta do rio Paraguai, Parte Baixa do rio Paraguai e região do Taquari (Zona do Paiaguás).

Ladário é o menor município (340,765 km²), apresentando 22.968 habitantes no Censo de 2018, sendo 95% na área urbana e 5% na rural. A população urbana mostra-se ampliando sucessivamente, com um salto maior no Censo mais recente. Esse aumento deve-se, sobremaneira, a ampliação em torno de mil militares no efetivo do 6º Distrito Naval, situado naquela cidade.

Pelo lado boliviano da fronteira, de acordo com dados preliminares do Censo Nacional de Población y Vivienda de 2012 o departamento de Santa Cruz possui o maior quantitativo populacional da Bolívia, com 2.776.244 habitantes. O Instituto Nacional de Estadística (INE) estimou um total de 40.442 habitantes, em 2011 para a Província Germán Busch, sendo 16.140 habitantes em Puerto Suárez, 19.088 em Puerto Quijarro e o restante (5.194) em El Carmem Rivero Tórrez.

Portanto, a população fronteiriça fica em torno de 173.000 habitantes,





Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

sendo grande parte dela atendida pelos serviços de saúde básica e especializada da cidade de Corumbá.

O município de Corumbá concentra importantes reservas minerais de manganês, ferro, mármore e calcário. A implantação do gasoduto Bolívia-Brasil e a previsão de instalação de uma Termelétrica, associadas aos modais existentes (aeroviário, hidroviário, ferroviário e rodoviário) potencializam condições para o desenvolvimento do setor industrial.

O extrativismo mineral apoia-se em ferro e manganês do Maciço do Urucum que se configura como a terceira maior reserva nacional de minério de ferro e a segunda maior de manganês. As principais empresas que atuam neste setor são a Vale, a Votorantim, a Vetorial entre outras. Essa atividade industrial, além de ser uma fonte geradora de empregos nesta região, vincula Corumbá ao mercado global.

O município se destaca como o quinto maior município fronteiriço do Brasil em extensão territorial, sendo o 11º do Brasil e o maior fora da região Norte do país. É o 3º em Produto Interno Bruto (PIB) e arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) de Mato Grosso do Sul. Na composição do PIB destacam-se os serviços, que respondem por 73,5% do montante de 3.248.681.000,00 reais, seguido da indústria (18,0%) e da agropecuária (8,5%).

Outra pilastra da economia municipal é a pecuária bovina, que faz parte da história da colonização do Pantanal. A pecuária pantaneira é extensiva e Corumbá se destaca como o município de maior rebanho bovino do país, com 1.700.651 cabeças (IBGE, 2011), que se utilizam das melhores pastagens do estado (gramíneas leguminosas) e dos "barreiros" e salinas (solos salgados das margens das "baías"). Esse rebanho é destinado, na sua maioria, ao abate.

O município é estruturado em termos de serviços, como agências bancárias, estabelecimentos de educação em todos os níveis de escolaridade, estabelecimentos para atividades de lazer (bares, restaurantes, danceterias), igrejas de diversos credos e órgãos públicos relevantes como Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Receita Federal, Corpo de Bombeiros, Previdência Social, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Defesa Civil, Guarda Municipal, Embrapa, Instituto Federal de Educação, além, evidentemente, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e outras. O Produto Interno Bruto (PIB) per capita é de R\$ 24.061,55 (IBGE, 2016). Ainda, de acordo com os dados do IBGE, é importante acrescentar que em 2017 o salário médio mensal dos trabalhadores formais era equivalente a 2,7 salários mínimos, sendo a população ocupada, no mesmo ano, era de 15.626 pessoas ou o equivalente a 14,2 %. O percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo é de 37%, conforme os dados da série histórica de 2010 apresentados pelo IBGE. Quanto às questões educacionais em relação ao município, cumpre informar que a escolarização da população entre 06 a 14 anos já atingiu 94% conforme os dados do censo de 2010 do IBGE. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,7 (IBGE, 2010). O número de matrículas no ensino fundamental em 2018 foi de 16.126 matrículas. Já o número de matrículas no ensino médio 2018 foi de 4.487 matrículas. O número de docentes no ensino fundamental em 2018 era de 965 e o número de docentes no ensino médio, no mesmo ano era de 387. Quanto ao número de estabelecimentos de ensino fundamental em 2018 era de 50 escola.

#### 4.2. INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

O município de Corumbá está localizado na porção sudoeste da região Centro-Oeste do Brasil, ocupando o ocidente do estado de Mato Grosso do Sul, na mesorregião geográfica Pantanaís Sul Mato-grossense e microrregião Baixo





Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

Pantanal (classificação do IBGE), integrando a Bacia do rio Paraguai. Limita-se com os municípios de Cáceres, Poconé, Barão de Melgaço, Santo Antonio do Lerverger e Itiquira, no estado de Mato Grosso. No Estado de Mato Grosso do Sul, o município limita-se na porção Leste com Sonora, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, Aquidauana e Miranda, ao Sul com Porto Murtinho, tendo Ladário encravado em seu interior, nas proximidades de sua área urbana principal. Além disso, seu território se localiza no limite internacional do Brasil com as Repúblicas da Bolívia e do Paraguai.

É importante retomar alguns aspectos históricos para entender como esta cidade se conformou, ao longo de sua existência, como um polo regional. O processo de colonização do Brasil se deu no quadro da expansão mercantil europeia, do século XVI ao XVIII. Assim, o antigo Mato Grosso, ainda integrado, fez parte desse processo da política portuguesa. A cidade de Corumbá foi fundada em 21 de setembro de 1778, no governo do 4º Capitão-General da Capitania de Mato Grosso, Luis de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres (1772-1789), à margem direita do rio Paraguai, na região do Pantanal, extremo oeste de Mato Grosso do Sul. A vizinha Ladário foi fundada no mesmo ano, igualmente considerada essencial para impedir o avanço espanhol e, estratégica para a consolidação da geopolítica metropolitana colonial (PROENÇA, 1997).

Concomitante ao desenvolvimento do comércio nacional e internacional verificou-se, também, após a guerra com o Paraguai, a penetração e o povoamento do Pantanal pelos homens brancos, no vasto município de Corumbá, particularmente na região, mais tarde denominada Nhecolândia. Este povoamento pelos "pioneiros" estabeleceu de vez, a pecuária bovina no Pantanal, de forma sistemática, tornando esta região, por décadas, na principal criadora da pecuária de corte do país (PROENÇA, 1997).

Em 1914, ocorreu a instalação da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil até Porto Esperança, no rio Paraguai, a 80 km de Corumbá, estimulando a ligação com o sudeste brasileiro e ao redimensionamento da economia dessa porção do estado. Em 1953, os trilhos se estenderam até Santa Cruz de La Sierra (Bolívia), intensificando as relações com os vizinhos de colonização espanhola, muito por conta da Companhia Mixta Brasil/Bolívia, criada para dar conta da construção desse trecho ferroviário. Por outro lado, de certa forma, o distanciamento com os centros administrativos e financeiros nacionais, estimulou o contato entre os municípios brasileiros e bolivianos, em especial Corumbá (Mato Grosso do Sul) e a província Germán Bush (Santa Cruz). Finalmente, em 1971, foi inaugurada a rodovia BR-262 ligando Corumbá a Campo Grande, facilitando, de vez, a integração da região pantaneira ao território brasileiro.

O Pantanal Mato-grossense integra a Bacia Hidrográfica do Alto Paraguai, sendo um complexo sistema de áreas alagadas, planícies de inundação, lagoas e linhas de drenagem interconectadas, além de rios e formações florestais diversas. No ano de 2000 a Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura (Unesco) reconheceu o Pantanal como Reserva da Biosfera, por ser uma das mais exuberantes e diversificadas reservas naturais da terra.

O turismo se mostra como importante fonte de empregos e renda que ainda pode ser mais bem aproveitado. Dentre os atrativos se destacam: a diversidade da fauna e da flora do Pantanal; o Casario do Porto e as construções arquitetônicas históricas; sítios arqueológicos; monumentos históricos; o Rio Paraguai e; a fronteira com a Bolívia e a Zona Franca. O turismo de pesca é a principal atividade do setor, seguido do turismo contemplativo, dos eventos e do turismo de compras. O turismo religioso ainda se mostra como um potencial a ser aproveitado, especialmente, as missões jesuíticas do lado boliviano da fronteira (FIGUEIREDO, COSTA e PAULA, 2011).

As características demográficas de mistura de povos e de encontros culturais que marcam as fronteiras abertas, porosas e extremamente permeáveis



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

como essa, remetem à importância da atuação do profissional da Geografia na formação dos cidadãos para compreensão das características de ser e viver na fronteira. Da mesma forma, as características ambientais são carentes de explicação de suas lógicas e do uso e ocupação pelas sociedades.

#### 4.3. ANÁLISE DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

Corumbá e Ladário, municípios que juntos somam mais de 133.774 habitantes, encontram-se isolados geograficamente dos demais municípios do Estado de Mato Grosso do Sul e de sua capital Campo Grande da qual distam cerca de 450 Km. Este é um dos fatores que dificultam o acesso da população a outras universidades, e também o fator econômico, pois é predominante no contingente populacional destes dois municípios famílias de média e baixa renda, as quais constituem a maior parte da clientela dos cursos do Campus do Pantanal e o Curso de Geografia Licenciatura tem atendido eminentemente a uma clientela de baixa renda, justificando o papel da universidade pública. A população local tem carência no oferecimento de cursos de nível superior público na modalidade presencial para qualificar e capacitar a mão de obra local, justificando-se assim a necessidade do Curso de Geografia que desde sua criação vem capacitando professores que ministram aulas nas redes de ensino Municipais, Estaduais bem como no próprio Curso. Quando do ano da implantação do Curso, em 1986, foi realizada pesquisa nos dois municípios onde se constatou que dos professores que estavam ministrando aulas no ensino público de 1º e 2º graus não existia nenhum formado especificamente em Geografia. Desde então o Curso de Geografia Licenciatura vem desempenhando o papel de capacitar e qualificar estes profissionais.

Diante disto o Curso de Geografia Licenciatura que hoje oferece uma entrada de 40 vagas tem cumprido o seu papel de formar e qualificar professores de Geografia que já se encontram trabalhando na região e alguns se encaminharam para os programas de Pós-graduação. As pesquisas que estão sendo desenvolvidas pelos alunos e professores do Curso têm colaborado em muito para ajudar a mostrar caminhos a fim de solucionar os problemas econômicos e socioambientais dos municípios e da região. Nos anos mais recentes, a procura para o Curso de Geografia-Licenciatura tem se mantido estável. Destaca-se que atualmente na região há oferta de cursos de Geografia-Licenciatura na modalidade à distância ofertada por instituições privadas tais como Universidade Norte do Paraná (Unopar) e Centro Universitário da Grande Dourados (Unigran).

Em 2002, o Curso de Geografia entregou à sociedade corumbaense, o Atlas da inclusão/exclusão social, elaborado pela Coordenação do Curso. Esse instrumento foi extremamente útil na elaboração do plano diretor participativo de Corumbá uma vez que representava, naquele momento, a única fonte atualizada de dados sociais e econômicos, contemplando 90% das moradias da cidade.

Recentemente o Curso tem procurado estabelecer parcerias com escolas, empresas, como por exemplo, com a Rio Tinto (atual Vale) para apoiar na elaboração do relatório de sustentabilidade da empresa em troca do reequipamento do laboratório de geoprocessamento – uma importante ferramenta de atualização para as modernas tecnologias de ensino. Isso tem feito o Curso ser cada vez mais bem visto para fora dos muros da universidade e apoiar a sociedade, cumprindo com importante missão social. Por fim, o Curso através da coordenação 2015-2019 tem participado ativamente da Comissão de Regularização e Retificação Fundiária do Bairro Cristo Redentor, colaborando com o município através da elaboração de estudos e relatórios.

#### 5. CONCEPÇÃO DO CURSO

## 5.1. DIMENSÕES FORMATIVAS

As principais dimensões que permeiam o processo formativo no Curso de Geografia são: técnica, política, desenvolvimento pessoal, cultural, ética e social.

### 5.1.1. TÉCNICA

O Projeto Político Pedagógico possui uma carga horária destinada ao desenvolvimento de habilidades pedagógicas e para o ensino de geografia. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) procura-se preparar o(a) acadêmico(a) para desenvolver as seguintes competências e habilidades gerais:

1. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
2. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
3. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
4. Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
5. Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográfico;
6. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia ;
7. Utilizar os recursos da informática;
8. Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
9. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

Em relação as competências e habilidades específicas, espera-se que os(as) acadêmicos(as) desenvolvam as seguintes competências e habilidades:

1. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
2. Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
3. Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
4. Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;
5. Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;
6. Dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
7. Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

### 5.1.2. POLÍTICA

A Dimensão Política diz respeito à formação de um sujeito capaz de compreender as relações de poder, de natureza ideológica, que regulam o ambiente social e o ambiente do trabalho. Diz respeito à compreensão dos processos de exploração, dominação e subordinação que se estabelecem no convívio social e as diferentes formas de manipulação para a consecução dos objetivos de classe. Sendo assim, a liberdade da crítica e da criação foi importante pressuposto que alicerçou a construção desse projeto político pedagógico, sem abrir mão do rigor científico e metodológico. A dimensão política tem sido trabalhada no Curso através do desenvolvimento de projetos de extensão bem como pelo o incentivo que o Curso tem dado para a formação e continuidade do Centro Acadêmico de Geografia (CaGeo), com respeito à sua autonomia. Toda vez que solicitada, a coordenação



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

viabiliza salas para as reuniões entre os alunos ou com a própria coordenação. Rotineiramente o Curso informa sobre eventos importantes para a formação do profissional e são estimuladas a realização de disciplinas optativas, também, em outros cursos de modo a fortalecer o olhar da interdisciplinaridade e proporcionar o desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre a realidade social, política e econômica.

### 5.1.3. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Esta dimensão contempla as atividades e experiências proporcionadas aos estudantes que lhes permitam o desenvolvimento de centros de interesse outros que os ligados ao fazer profissional. Nesta dimensão o Curso de Licenciatura em Geografia desenvolverá as seguintes atividades:

1. Seminários sobre temáticas gerais ligadas à sociedade sul-mato-grossense e brasileira, tais como: conjuntura política, conjuntura social, artes, literatura e ciências;
2. Oficinas com docentes da UFMS e com profissionais de diferentes campos profissionais sobre temáticas específicas, tais como: produção de artesanato, jardinagem, carpintaria e marcenaria, construção civil, produção textual, artes plásticas, dança, cuidados corporais, etc.;
3. Atividades de Extensão que envolvam o desenvolvimento de ações ligadas às habilidades e centros de interesse dos estudantes;
4. Contabilização de carga horária em Atividades Complementares de atividades que atendam aos centros de interesse dos estudantes.

### 5.1.4. CULTURAL

A região de Corumbá pode ser considerada um lugar *sui generis*. Entre tantos outros fatores que a fazem ser assim destacamos a sua cultura fértil e abundante, contribuindo para o desenvolvimento desta dimensão formativa. O Curso de Geografia/CPAN acontece num ambiente regional entremesclado de diversas heranças sociais, acumuladas desde sua pré-história e a formar um riquíssimo quadro cultural. Tendo como pano de fundo o rio Paraguai e o Pantanal, as cidades de Corumbá e Ladário fundadas em 1778, surgiram geopoliticamente instaladas em um ponto isolado, distante, continente sul-americano dentro, no extremo oeste brasileiro; estas cidades guardam em si, até hoje, certo tom de isolamento físico-geográfico com o resto do Brasil, mas apesar da lonjura, Corumbá sempre esteve ligado ao resto do mundo através da grande e permanente veia do rio Paraguai, por onde correu o plasma que alicerçou sua cultura, e que lhe trouxe uma identidade bem definida e peculiar. Do ser humano e da ambientalização da pecuária, no reino das águas do pantanal brota a tradição do pantaneiro, personagem rico da cultura local, cujo movimento interessa em especial à Geografia e aos geógrafos.

O pantanal, a fronteira e o turismo são sistemas ativos que acrescem a herança social, infiltrando a cultura regional, as transformações sentidas no cotidiano, na economia, na geopolítica, na demografia e etc., representam um campo vasto para o enriquecimento cultural e à reflexão geográfica. Nesse sentido o Curso de Geografia CPAN está diretamente ligado ao curso de Pós-Graduação Mestrado em Estudos Fronteiriços, onde são desenvolvidos trabalhos direcionados a esta temática, desta forma, o saber adquirido é transmitido aos acadêmicos da graduação, via professores do quadro da Geografia e que fazem parte daquele programa de Pós-Graduação. Valores coletivos, padrões de comportamento e outras características que definem a cultura de um povo são uma variável imprescindível na pesquisa geográfica. A Geografia tem como foco compreender as relações de causa e efeito entre a sociedade e a natureza, sendo assim, disciplinas do núcleo de Geografia tem como pressuposto uma abordagem cultural, desde o nível local até o globalizado. Neste sentido, o objetivo destas disciplinas é conhecer, analisar





Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

identificar, classificar e diagnosticar os diferentes padrões culturais do ponto de vista geográfico. Para tanto, a Geografia estuda estes padrões associados às escalas territoriais de abordagem geográfica, o que fornece ao acadêmico a organização espacial destas culturas e de sua rede de relacionamentos.

Por outro lado, existem iniciativas à ampliação e desenvolvimento cultural no âmbito do Curso. Estas iniciativas são encaminhadas pela coordenação, colegiado de curso e docente(s), preferencialmente integrando as disciplinas entre si, e são apoiadas pela UFMS, financeiramente e administrativamente, criando condições favoráveis, de recursos humanos e materiais para a realização das mesmas.

Os docentes desenvolvem a prática de atividades culturais na própria sala de aula. A atividade desenvolvida correlaciona-se ao conteúdo da disciplina, objetivando a valorização do esforço coletivo no aprimoramento da cultura local e dando sentido às ações. Para tanto o professor usa como meio a música, o teatro, a pintura, a escultura, o cinema, ou qualquer outro meio, elemento, recurso ligado à arte.

Geralmente estas atividades geram um produto final, cuja execução é de responsabilidade de professores e alunos. Por exemplo: pintar um grafite na parede do campus, gerar um vídeo, um material didático, organizar uma palestra etc. Estas atividades aumentam o grau de afetividade dos alunos com o professor e contribuem para a melhoria da autoestima, espírito de liderança, trabalho em equipe além de outros importantes valores úteis para a futura vida profissional.

As atividades culturais também são relacionadas a eventos promovidos pelo próprio Curso, como semanas acadêmicas, encontros, simpósios e seminários, e naqueles eventos que ocorrem na programação oficial da prefeitura e do estado de MS. Nestas oportunidades é estimulada a participação dos alunos, como exemplo: o festival América do Sul que acontece anualmente, nesta oportunidade, os alunos tem apoio da coordenação e dos professores, incentivando-os e criando condições a participarem integralmente deste evento cultural, desde sua organização até sua realização. O banho de São João, tradicional festa que acontece no mês de junho, além de outras manifestações e festas regionais são utilizadas como oportunidades para o enriquecimento cultural.

Igualmente, os docentes do Curso de geografia CPAN organizam diversos trabalhos de campo com os discentes, na região e também para outros estados e países da fronteira de Corumbá (Bolívia e Paraguai). Estes Trabalhos de campo comumente são desenvolvidos por disciplina, e uma vez por ano de forma interdisciplinar, para outros estados brasileiros conforme programação proposta pela coordenação. Estes trabalhos, quando acontecem tem se revelado muito eficientes para os alunos em termos de aprendizagem e importantes na formação cultural de todos envolvidos.

#### 5.1.5. ÉTICA

Constitui condição **sine qua non** que o Curso ajude os estudantes a desenvolverem, através de debates reflexivos, o compromisso com o uso responsável do conhecimento, que deve ser usado sempre em benefício coletivo. O Curso promoverá a conscientização para que o estudante porte-se eticamente em todos os espaços sociais. Isto inclui desde a maneira como os trabalhos são preparados até as atividades desenvolvidas no contexto social do Curso. Na elaboração de monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso espera-se que sejam utilizadas a correta citação de referências bibliográficas, o respeito na interação acadêmico(a)/professor(a) dentro e fora da aula, respeito aos prazos, além da realização de atividades e avaliações sem fraudes acadêmicas tais como o plágio e cópia ilegal de respostas. Sempre que necessário, os docentes que atuam no Curso deverão informar aos acadêmicos(as) que para a realização de determinadas



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

pesquisas, sobretudo, aquelas de impactos sociais, é preciso submeter o projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e a Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua).

A UFMS dispõe do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e da Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua).

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi criado no âmbito desta Instituição pela Instrução de Serviço nº 005, de 18 de fevereiro 1997, estando credenciado para exercer suas finalidades junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) do Ministério da Saúde desde o dia 18 de março de 1997. Conforme Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/Conep, que, ao analisar e decidir, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes. Os CEP's são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é um órgão consultivo, educativo e fiscalizador. Os trâmites e processos dentro do Comitê de Ética seguem as normas estabelecidas nas resoluções e regulamentos próprios do comitê.

A Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua) foi instituída no âmbito da UFMS pela Portaria nº 836, de 6 de dezembro de 1999, e tem por finalidade, cumprir e fazer cumprir o disposto em Lei, com relação à criação e/ou utilização de animais em atividades de ensino e/ou pesquisa, de forma a zelar pelo respeito, dignidade e aplicação das boas práticas recomendadas internacionalmente. A sua composição é multidisciplinar, encontrando-se vinculada administrativamente à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp) da UFMS. Fica também determinado que todas as atividades que envolvam criação e/ou utilização de animais para atividades de pesquisa, ensino e extensão, tenham seus protocolos previamente submetidos à Comissão para avaliação. Esta comissão orienta suas decisões em Lei específica e resoluções Normativas emitidas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal/Concea, vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

No mesmo sentido, o Curso e o perfil do egresso vão na mesma direção dessa proposta humanística, permeada pela formação sólida dos conceitos fundamentais da ciência geográfica e na capacidade de se inserir na sociedade local, regional e nacional. O professor de Geografia deve gerar, difundir e aplicar conhecimentos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida do ser humano em geral e, em particular do Estado de Mato Grosso do Sul, com responsabilidade, respeito à ética, à diversidade biológica, étnica e cultural.

#### 5.1.6. SOCIAL

Ao almejar a inserção dos egressos no mercado de trabalho local e regional, o Curso de Geografia insere-se num contexto de profícua contribuição com a sociedade, pois empiricamente se observa considerável carência de professores de Geografia no Estado de Mato Grosso do Sul como um todo. Para tanto, o Curso objetiva desenvolver junto aos seus acadêmicos(as) as competências vinculadas as relações pessoais, interpessoais, convivência em grupos, autodomínio, autoconhecimento, capacidade de concentração, respeito, iniciativa, determinação, autoestima, perseverança, competências voltadas para a conservação do meio ambiente, gerenciamento de conflitos, visão organizacional, respeito às diferenças, etc. As estratégias adotadas pelo Curso para desenvolvê-las serão: realização de atividades culturais, como por exemplo, a promoção de seções de cine-debate; ação ambiental nas escolas da rede pública de ensino; criação de meios de divulgação de informação entre outras.

## 5.2. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

A interdisciplinaridade está no cerne da concepção do Curso. Neste projeto, não há disciplinas isoladas, mas os conteúdos curriculares serão desenvolvidos a partir de uma abordagem centrada em problemas e temáticas. Deste modo, os conteúdos tradicionalmente trabalhados em disciplinas isoladas serão automaticamente interligados e o conjunto conectado a conteúdos disciplinares de outros campos do conhecimento.

As problematizações propostas nas disciplinas do Curso serão estruturadas a partir das seguintes temáticas:

1. Interação sociedade e ambiente;
2. Impactos socioespaciais do desenvolvimento científico e tecnológico;
3. Evolução dos conceitos da ciência e obstáculos epistemológicos;
4. Escalas dos fenômenos geográficos;
5. A escola e sua interação com a sociedade;
6. Conteúdos escolares e processos de transposição didática;
7. O desenvolvimento humano e processos de aprendizagem;
8. A ciência geográfica e sua interface com a sociedade;
9. As diferentes linguagens para descrição do espaço geográfico;
10. Tecnologias de Informação e Comunicação e seu impacto na

Educação;

11. O uso ético do conhecimento.

Observe-se que estes eixos não serão trabalhados de forma isolada. As atividades formativas trabalharão vários deles ao mesmo tempo, de modo a integrá-los no processo de construção conceitual. O processo formativo acontecerá a partir de uma visão contextualizada do conhecimento. As temáticas Direitos Humanos, Educação Especial, Educação Ambiental, as Relações Étnico Raciais, Relações entre Ciência e Tecnologia e Sociedade e Ética serão tratadas por meio da abordagem direta em disciplinas específicas, mas também em outras disciplinas do Curso por meio da contextualização do conhecimento utilizando-se situações problematizadoras nas quais estes aspectos sejam discutidos. Esta discussão se dará nos exemplos, exercícios, situações de ensino, trabalhos produzidos pelos alunos e assim por diante.

## 5.3. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DAS DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES

O Colegiado de Curso do Curso de Licenciatura em Geografia proporcionará as seguintes ações para possibilitar a integração entre as componentes curriculares:

1. Seminários integradores entre os docentes do Curso antes do início de cada ano letivo. Esses seminários têm por meta a apresentação por parte dos docentes de seus planejamentos para o ano letivo de modo a buscar sinergias e temáticas comuns às disciplinas alocadas no mesmo semestre letivo e disciplinas que compõem os diferentes núcleos de formação: núcleo do campo do conhecimento a ser ensinado (Geografia) e o núcleo de formação Pedagógico (Didática, Práticas, Estágios, Psicologia e Políticas Públicas).

2. Elaboração de avaliações do Curso entre estudantes e docentes e sua discussão com o grupo de docentes que ministram disciplinas no Curso. Por meio da avaliação permanente do Curso e a discussão com a comunidade do Curso dos resultados da avaliação o Colegiado de Curso promoverá a reflexão sobre o andamento do Curso e o que precisa ser ajustado nas componentes curriculares e entre as componentes curriculares.

3. Produção de materiais didáticos que contemplem temáticas interdisciplinares por meio de projetos de ensino desenvolvidos pelos estudantes. A



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

partir da confecção desses materiais pretende-se que os(as) acadêmicos(as) coloquem em diálogo os conhecimentos adquiridos nas disciplinas desenvolvidas naquele semestre e em semestres anteriores.

#### 5.4. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O Curso de geografia visa promover um perfil de formando(a) que seja capaz de compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da própria Ciência Geográfica. Capaz de dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico, visando à formação e o aprimoramento de profissionais para o exercício de atividades de pesquisa, de magistério, assessoria e consultoria, de avaliação e planejamento, valorizando sempre a qualidade de vida do ser humano no território. O Licenciado em Geografia é o profissional especialmente preparado para desempenhar as funções docentes no ensino fundamental e no ensino médio, além de também se preparar solidamente em conteúdos de Geografia universitária. Pode também seguir carreira acadêmica superior, continuando seus estudos na pós-graduação em Geografia, mas também em áreas afins, como Ciências Humanas, Geografia Física e Humana, da mesma forma que o Bacharel.

O egresso deve ser um profissional eclético, consciente dos princípios éticos, científicos e de cidadania que necessitam ser constantemente aprimorados e praticados no exercício profissional. No sentido amplo, deve possuir visão globalizada dos aspectos sociais, culturais e administrativos relacionados às diferentes áreas de formação. Deve ser capaz de exercer sua profissão, inserido no contexto social, acompanhar a evolução do conhecimento em sua área, ser comprometido com o desenvolvimento regional e com as questões ligadas à sustentabilidade ambiental e responsabilidade social. Deve também ser capaz de identificar e exercer sua profissão de acordo com as demandas locais, regionais e nacionais, bem como trabalhar em equipe interdisciplinar e multiprofissional.

#### 5.5. OBJETIVOS

Os objetivos educacionais do Curso devem possibilitar a geração de metas e compatibilidade com a concepção filosófica (teórico-metodológica) e com as DCNs do Curso. Nesse sentido, espera-se que os estudantes ao concluírem o Curso sejam capazes de realizar escolhas a respeito de sua carreira que lhes permitam o desenvolvimento profissional.

Os egressos devem ser capazes de exercer a cidadania, estando capacitados a cuidar do meio ambiente local, regional e global, em busca do equilíbrio do meio. Ainda devem estar capacitados a agir em defesa da dignidade humana em busca da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades.

Com base nos pressupostos ainda espera-se que os egressos do Curso Licenciatura em Geografia:

- a) sejam capazes de compreender os elementos e processos concernentes ao ambiente natural e construído, com base nos pressupostos da ciência geográfica;
- b) sejam capazes de respeitar as diferenças e trabalhar para humanizar cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem;
- (c) sejam sensíveis para as questões ambientais, culturais, sociais atreladas na concepção sistêmica de mundo;
- (d) estejam aptos a trabalhar com projetos, a lidar com diversas técnicas cartográficas;
- (e) sejam capazes de trabalhar em grupos multi e transdisciplinares e (f) ministrar aulas nos ensinos Fundamental e Médio.





Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

(f) sejam capazes de exercer a cidadania, estando aptos a cuidar do meio ambiente local, regional e global, em busca do equilíbrio do meio.

(g) estejam capacitados a agir em defesa da dignidade humana em busca da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades.

## 5.6. METODOLOGIAS DE ENSINO

A matriz curricular do Curso de Geografia Campus do Pantanal está estruturada em torno de 07 eixos com vistas a desenvolver: a) a formação didático-pedagógica; b) a formação geral; c) as competências comunicativas; d) a investigação científica; e) o domínio dos conteúdos disciplinares em Geografia; f) o domínio dos conteúdos das práticas escolares; e g) complementares optativas.

Metodologicamente, os conteúdos disciplinares e os complementares são oferecidos, ao longo dos quatro anos do Curso, de maneira articulada, com a preocupação de atender uma sequência de disciplinas curriculares de forma a garantir uma complementaridade e, portanto, um aprendizado sistemático e continuado. Dessa forma, as disciplinas de Práticas de Ensino foram colocadas ao longo de todo o Curso de maneira a produzir uma constante discussão entre teoria e prática. Existe ainda uma organização coerente entre as disciplinas pedagógicas e teóricas engrenadas à luz da educação para o desenvolvimento sustentável, considerando o pluralismo de ideias e de concepções científicas, culturais, políticas e religiosas e com objetivos voltados para a sociedade e para a construção humanística nos conteúdos propostos pelo Projeto Pedagógico, portanto perfeitamente inserido na missão da UFMS.

As componentes curriculares "Trabalho de Conclusão de Curso, Atividades Práticas, Estágio, Atividades Orientadas de Ensino e Atividades Complementares" são elementos importantes no processo de ensino-aprendizagem e são fundamentais na articulação entre a teoria e a prática ao longo dos eixos da matriz curricular.

As Atividades Práticas são variadas e com lógicas particulares em cada disciplina. Em diversos momentos ocorre a articulação entre docentes de áreas diferentes para realização dos trabalhos de campo. Frequentemente os professores do Curso participam dos editais para conseguir recursos e viabilizar as aulas de campo, consolidando as atividades práticas com as aulas teóricas. Rotineiramente atividades práticas são realizadas nos laboratórios do Curso, em especial as de Cartografia, Geografia física e Geoprocessamento. Vale destacar que os laboratórios do Curso, além de serem utilizados para atividades práticas, também, servem para apoio a outras atividades realizadas no Curso, como atividades orientadas de ensino, projetos de pesquisa e projetos de extensão. O Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do Pantanal também desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Estágio é um elemento obrigatório do Curso. Envolve a observação, observação participante e prática docente. Portanto, é uma oportunidade de observar e colocar em prática as teorias e metodologias desenvolvidas pelas práticas de ensino em Geografia. Em muitos casos os estágios são campo de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso. Na mesma direção concorrem as Atividades Orientadas de Ensino.

As Atividades Complementares estão diretamente articuladas com as propostas de pesquisa e extensão desenvolvidas por docentes, pela coordenação do Curso e pela direção do CPAN. Além disso, possibilitam ao acadêmico a oportunidade de ampliar seus conhecimentos com a participação em eventos produzidos por outros cursos corroborando com o perfil de um profissional mais



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

complexo.

O Trabalho de Conclusão de Curso está diretamente articulado com as práticas do estágio, das atividades orientadas e práticas. Alinha-se na perspectiva de fundamentação teórica e de levantamento de dados primários com vistas à iniciação à publicação de artigos científicos. É entendido como o coroamento de todo conhecimento que o acadêmico adquiriu ao longo do Curso. Isso reforça a formação humanística e ampla do acadêmico, proposta pelas articulações das componentes curriculares do Curso.

A avaliação do Curso e o perfil do egresso vão na mesma direção dessa proposta humanística, permeada pela formação sólida dos conceitos fundamentais da ciência geográfica e na capacidade de se inserir na sociedade local, regional e nacional. O/A professor/a de Geografia deve gerar, difundir e aplicar conhecimentos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida do ser humano em geral e, em particular do Estado de Mato Grosso do Sul, com responsabilidade, respeito à ética, à diversidade biológica, étnica e cultural. Ao almejar a inserção dos egressos no mercado de trabalho local e regional, o Curso de Geografia insere-se num contexto de profícua contribuição com a sociedade, pois empiricamente se observa considerável carência de professores de Geografia no Estado de Mato Grosso do Sul como um todo.

Cabe destacar que uma parte das disciplinas trabalha com metodologias ativas, com destaque para a técnica de problematização do tipo **Problem Based Learning** (PBL), também, estimulando o aluno a buscar conhecimentos, saber trabalhar a partir da busca pela solução de problemas.

É importante reforçar que um dos elementos mais valiosos e, próprio da Geografia, é a utilização de aulas de campo e visitas técnicas como formas de aliar teoria e prática. Várias disciplinas exigem essa metodologia como maneira de preparar o profissional em formação para atuar junto aos alunos da educação básica e dominar a prática dos conceitos. Os princípios da ciência geográfica (extensão, analogia, causalidade, conexidade ou interação e atividade) são os pilares das aulas de campo.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas. A utilização das TICs no processo de ensino-aprendizagem do Curso de Geografia acontece em diferentes formas. A utilização de programas específicos de computadores (**softwares** livres **Spring** e **QGis**) ocorrem frequentemente no laboratório de geoprocessamento. São utilizados recursos, como filmes e músicas nas aulas de práticas de ensino. Praticamente todas as disciplinas fazem uso de redes sociais como instrumento de apoio pedagógico de comunicação entre professores e discentes, como Grupos de **WhatsApp**. Inclusive, o Curso de Geografia possui uma página no Facebook para facilitar a comunicação com os alunos e comunidade externa.

Todas as disciplinas do Curso poderão ter uma parte (módulos de 17h) ou o total de sua carga horária ofertada na modalidade a distância, observadas as normativas pertinentes. As disciplinas ofertadas a distância poderão prever algumas atividades necessariamente presenciais.

As disciplinas ofertadas parcial ou totalmente a distância, além de utilizar as metodologias propostas para todo o Curso, utilizarão o Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS - **Moodle** (AVA UFMS), regulamentado pela instituição. Nesse sentido poderão ser utilizados recursos tecnológicos e educacionais abertos, em diferentes suportes de mídia, visando o desenvolvimento da aprendizagem autônoma dos estudantes: livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, **podcasts**, revistas, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

Para ofertar disciplinas parcial ou totalmente a distância o professor responsável deverá estar credenciado pela Secretaria Especial de Educação a Distância (Sead).

A tutoria nas disciplinas parcial ou totalmente a distância no Curso tem o objetivo de proporcionar aos estudantes um acompanhamento personalizado e continuado de seus estudos, utilizando diferentes tecnologias digitais para orientação, motivação, avaliação e mediação do processo de ensino e aprendizagem, em constante articulação com a Coordenação de Curso, com outros docentes e com outros tutores, quando for o caso. A tutoria poderá ser exercida pelo próprio professor da disciplina.

A frequência na carga horária a distância nas disciplinas será computada de acordo com as atividades realizadas pelos estudantes. Para cada 17h de carga horária a distância da disciplina, o estudante deve desenvolver, no mínimo, uma atividade avaliativa a distância.

### 5.7. AVALIAÇÃO

A avaliação é parte integrante do processo ensino-aprendizagem e deve estar vinculada a um Projeto Pedagógico Institucional. Nele estão expressos os objetivos que devem ser alcançados tendo em vista os interesses e necessidades dos discentes, garantindo o acesso aos conhecimentos imprescindíveis à formação de uma consciência crítica. Implica a apropriação do saber socialmente elaborado, em suas relações com o contexto mais amplo, bem como a explicitação das condições histórico-concretas em que se dá o processo de ensinar-aprender.

A avaliação tem por finalidade observar a participação, interesse, organização, cooperação e o desenvolvimento dos acadêmicos nas atividades propostas e deverá ser realizada de forma contínua, com função diagnóstica e formativa, tendo em vista o acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos (avanços, dificuldades, limitações).

Parte-se do pressuposto de que a avaliação constitui um processo no qual se busca observar o desenvolvimento empírico-conceitual por parte dos acadêmicos. Nesse sentido, docentes e discentes podem estabelecer uma relação dialógica que permita uma avaliação que abrange a totalidade. Teoria e prática devem ser concebidas como uma relação dialética e, portanto, a avaliação deve abranger essa relação dialógica. Apresentação de Seminários, avaliações de cunho dissertativo, produção de atividades artísticas, entre outras, devem fazer parte do rol das diferentes práticas avaliativas, cabendo ao docente definir o peso de cada uma delas para a síntese final avaliativa.

Em cada processo avaliativo deverá ser priorizado o desenvolvimento de determinadas competências que são fundamentais para a formação profissional. A apresentação de Seminário, por exemplo, permite ao docente observar o desempenho dos acadêmicos na concatenação de teorias e práticas; sua desenvoltura na propositura do tema a ser explanado; sua capacidade de interação com o público. A aplicação de avaliações dissertativas é importante para aferir a capacidade que os acadêmicos possuem de expressar suas ideias e raciocínios embasados, também, nas leituras indicadas, na forma escrita. Para além de um ambiente formal e racionalizado, o Curso deve proporcionar momentos que a produção de atividades artísticas também façam parte do processo avaliativo. A criação de materiais didáticos voltados para o ensino-aprendizagem da geografia também não deixa de ser uma forma de avaliar a capacidade autonomia dos acadêmicos em desenvolver inovações e soluções para tornar o aprendizado de conceitos, temas e teorias de forma lúdica. Por fim, diante de um público de discentes que possuem alguma limitação intelectual como, por exemplo, com transtorno do Espectro Autista, a equipe docente deverá, em conjunto com os profissionais especializados em educação especial, desenvolver avaliações



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

que atendam a essa parcela de discentes.

## 6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

### 6.1. ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Art. 47, do Estatuto da UFMS, aprovado pela Resolução nº 35, Coun, de 13 de maio de 2011, e pelo Regimento Geral da UFMS (Art. 16, Seção I do Capítulo V) a Coordenação de Curso do Curso de Graduação será exercida em dois níveis:

- a) Em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso;
- b) Em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Art. 14, do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 78, Coun, de 22 de setembro de 2011, o Colegiado de Curso, definido como unidade didático-científica, é responsável pela supervisão das atividades do curso e pela orientação aos acadêmicos.

Ainda de acordo com o Regimento da UFMS, compõem o Colegiado de Curso de Graduação: I - no mínimo quatro e no máximo seis representantes docentes integrantes da Carreira do Magistério Superior, eleitos pelos professores do quadro que ministram ou ministraram disciplinas ao curso nos quatro últimos semestres letivos, com mandato de dois anos, sendo permitida uma recondução; e II - um representante discente, regularmente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Centro Acadêmico ou em eleição direta coordenada pelos estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

O Art. 16 do Regimento estabelece que ao Colegiado de Curso de Graduação compete: I - garantir que haja coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas do curso com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso; II - deliberar sobre normas, visando à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular com o perfil do profissional objetivado pelo curso; III - deliberar sobre as solicitações de aproveitamento de estudos; IV - deliberar sobre o plano de estudos elaborado pelo Coordenador de Curso; V - deliberar, em primeira instância, sobre o Projeto Pedagógico do Curso; VI - manifestar sobre as propostas de reformulação, de desativação, de extinção ou de suspensão temporária de oferecimento de curso ou de habilitação; e VII - deliberar, em primeira instância, sobre projetos de ensino.

### 6.2. ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a Resolução nº 537/2019, Cograd:

Art. 6º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - propor estratégias de integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - sugerir ações no PPC que contribuam para a melhoria dos índices de desempenho do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação;

V - atuar no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso, na realização de estudos visando a atualização periódica, a verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e na análise da adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e

VI - referendar e assinar Relatório de Adequação de Bibliografia Básica e





Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

Complementar que comprove a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, nas bibliografias básicas e complementares de cada Componente Curricular.

VII – Elaborar a cada 2 anos relatório de acompanhamento do PPC.

### 6.3. PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

O Curso de Geografia/Licenciatura do CPAN, em sua administração acadêmica, organiza-se de forma singular, a partir da estruturação da Coordenação de Curso que é exercida, em nível executivo, pelo(a) Coordenador(a) de Curso e em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso, este último composto pelo(a) Coordenador(a), por até cinco docentes e um representante discente.

Segundo o Art. 52. Do Estatuto da UFMS o(a) Coordenador(a) de Curso de Graduação será um dos membros docentes do Colegiado de Curso, eleito pelos professores do quadro que ministram ou ministraram disciplinas ao Curso nos quatro últimos semestres letivos e pelos alunos nele matriculados, obedecida a proporcionalidade docente estabelecida em lei, com mandato de dois anos, sendo permitida uma única recondução para o mesmo cargo.

O (a) Coordenador (a) de Curso deverá ser professor (a), preferencialmente com o título de Mestre ou Doutor, com formação específica na área de graduação ou pós-graduação **stricto sensu**, correspondente às finalidades e aos objetivos do Curso, lotado na Unidade da Administração Setorial de oferecimento do Curso. O coordenador tem como principal função coordenar as atividades didático-pedagógicas do Curso. Outra função do (a) Coordenador (a) de Curso é orientar os alunos no que diz respeito aos aspectos da vida acadêmica como: matrícula, plano de estudos, adaptação curricular, dispensa, aproveitamento de estudos, etc. Como sugestão para uma boa gestão, o Coordenador poderá, em seu período de exercício, fazer o Curso de Capacitação para Formação de Coordenadores de Curso ofertado pela Secretaria Especial de Educação a Distância (Sead)."

### 6.4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A organização acadêmico-administrativa no âmbito da UFMS encontra-se descrita no Manual de Competências da UFMS 2019. Disponível pelo link: <https://www.ufms.br/manual-de-competencias/>.

O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado e disponibilizado aos professores e às Coordenações de cada curso de graduação. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico e Docente (Siscad) funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado à Internet. Nele, os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o calendário de aulas, ausências e presenças, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdos.

O sistema (Siscad) permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final do período letivo e a ata final, com a devida emissão do comprovante, é enviada eletronicamente para a Divisão de Controle Escolar (Dice), divisão subordinada à Coordenadoria de Administração Acadêmica (CAA), vinculada à Pró-reitoria de Graduação (Prograd), responsável pela orientação e acompanhamento das atividades de controle acadêmico, como execução do controle e a manutenção do sistema de controle acadêmico, conferência dos processos de prováveis formandos e autorização da colação de grau.

Havendo diligências no processo de colação como falta de integralização curricular, ou pendência em relação às obrigações do acadêmico perante a instituição, o processo volta para a Unidade de Origem, que é responsável por



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

preparar os documentos para cerimônia de colação de grau, não havendo pendências em relação às suas obrigações perante a instituição. A mesma ata é impressa e, depois de assinada, é arquivada eletronicamente no sistema SEI para eventual posterior comprovação.

A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das disciplinas, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos acadêmicos do Curso, por meio dos seguintes relatórios:

- Acadêmicos por situação atual;
- Acadêmicos que estiveram matriculados no período informado;
- Histórico Escolar do acadêmico em todo o Curso ou no período letivo

atual;

- Relação dos acadêmicos por disciplina;
- Relação dos endereços residenciais, título eleitoral e demais dados cadastrais dos acadêmicos;
- Relação dos acadêmicos com respectivo desempenho no Curso comparando seu desempenho individual com a média geral do Curso.

Foi disponibilizado ainda neste Sistema, um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos acadêmicos dos cursos avaliados pelo Enade, com a finalidade de listar os acadêmicos habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.

No âmbito das Unidades Setoriais os cursos de graduação da UFMS contam com o apoio das Secretarias Acadêmicas, que realizam o controle acadêmico, emissão de históricos escolares, documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes.

As atividades de apoio administrativo pertinentes às coordenações de curso são executadas pela Secretaria de Apoio Pedagógico, dentre elas organizar e executar as atividades de apoio administrativo necessários as reuniões dos colegiados de curso, providenciar a publicação homologados nas reuniões do colegiado, colaborar na elaboração do horário de aula e ensalamento, auxiliar no lançamento da lista de oferta de disciplinas no Siscad, orientar os coordenadores de curso sobre os candidatos à monitoria.

O planejamento pedagógico do Curso, bem como, distribuição de disciplina, aprovação dos planos de ensino, entre outros é realizado pelo colegiado de curso. Além disso, o Colegiado de Curso, bem como a coordenação acompanha o desenvolvimento do PPC para que todas as componentes curriculares sejam atendidas.

## 6.5. ATENÇÃO AOS DISCENTES

A Coordenação de Curso conta com um Programa de Apoio ao Acadêmico de Graduação. A atenção dispensada pela Coordenação do Curso aos discentes do Curso Geografia do CPAN/UFMS é abarcada pelo acompanhamento acadêmico-pedagógico e materializa-se nas seguintes ações: acompanhamento da vida acadêmica, orientação para inserção na vida universitária, divulgação de informações relacionadas aos programas institucionais de apoio ao universitário como Monitorias, participação em Projetos de Extensão, de Ensino e de Pesquisa, Programas de apoio à permanência na graduação, entre outros. Ainda, realiza a divulgação de eventos junto aos acadêmicos do Curso, orientando-os quanto à forma de participação dos mesmos nas diversas atividades propostas, bem como disponibiliza informações de eventos aos acadêmicos nos Murais destinados ao Curso e no site do Campus do Pantanal.

A forma de atendimento dispensada pela Coordenação de Curso aos acadêmicos é individualizada naqueles aspectos que assim o requerem. Entretanto, nas situações comuns, as orientações são repassadas coletivamente, buscando atender, principalmente, aqueles aspectos que demandam maior atenção e cuidado

Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

quanto a sua execução tendo em vista os objetivos propostos para a formação dos futuros professores no âmbito do Curso.

A Proaes é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação da política estudantil da UFMS e das atividades dirigidas aos estudantes. O desenvolvimento de políticas está organizado em três eixos: atenção ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica, integração estudantil e assistência à saúde, e incentivo ao desenvolvimento profissional.

Estão vinculadas à Proaes: Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) e a Coordenadoria de Desenvolvimento Profissional e Inclusão (CDPI).

A CAE é a unidade responsável pela coordenação, execução, acompanhamento e avaliação da política de assistência estudantil, alimentação saúde e acompanhamento das ações dirigidas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Está estruturada em três divisões:

- Divisão de Assistência ao Estudante (Dias): é a unidade responsável pelo atendimento, orientação e acompanhamento aos estudantes participantes de programas e projetos de assistência estudantil. Esta divisão estrutura-se em duas seções:

- Seção de Atendimento ao Estudante (Seae): é a unidade responsável pelo atendimento e orientação aos estudantes participantes de programas de assistência estudantil.

- Seção de Acompanhamento dos Auxílios (Seaa): é a unidade responsável pelo acompanhamento na execução dos auxílios de assistência estudantil.

- Divisão de Alimentação (Diali): É a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à alimentação dos estudantes da UFMS.

- Divisão de Saúde (Disau): É a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à saúde dos estudantes da UFMS.

A CDPI é a unidade responsável pela coordenação, acompanhamento e avaliação de políticas e estratégias relacionadas às ações afirmativas, acessibilidade, estágios, egressos e de integração com os estudantes. Está estruturada em três divisões:

- Divisão de Desenvolvimento Profissional e Egressos (Didep): é a unidade responsável pela supervisão das ações de acompanhamento profissional dos egressos e pelo monitoramento dos acordos e/ou termos de cooperação relativos a estágio.

- Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Diaaf): é a unidade responsável pelo desenvolvimento das ações voltadas à acessibilidade, ações afirmativas e serviço de interpretação em Libras visando à inclusão dos estudantes na UFMS. Esta divisão estrutura-se em três seções:

- Seção de Acessibilidade (Seace): é a unidade responsável pela execução e acompanhamento da política de acessibilidade no âmbito da UFMS.

- Seção de Ações Afirmativas e Monitoramento de Cotas (Seafi): É a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações que promovam políticas afirmativas na UFMS.

- Seção de Libras (Selib): é a unidade responsável pelo gerenciamento do serviço de interpretação em Libras, pela execução e acompanhamento das políticas de acessibilidade para Surdos no âmbito da UFMS.

- Divisão de Integração: é a unidade responsável pela recepção dos estudantes na UFMS e pela sua integração na vida universitária bem como pela articulação com instituições de representação discente visando o acolhimento, à permanência e qualidade de vida estudantil.

No âmbito de cada Câmpus, de forma a implementar e acompanhar a política de atendimento aos acadêmicos promovida pela Proaes/RTR, os discentes



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

recebem orientação e apoio por meio de atividades assistenciais, psicológicas, sociais e educacionais.

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (Proece)/RTR é a unidade responsável pelo planejamento, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de extensão, cultura e esporte na Universidade.

A Propp, Pró-Reitoria ligada à pesquisa e pós-graduação no âmbito da UFMS, oferece mediante edital anual, vagas aos cursos de pós-graduação **lato sensu** e **stricto sensu** e bolsas de iniciação científica aos acadêmicos que se inscrevem para essa atividade, mediante elaboração de um plano de trabalho vinculado a um projeto de pesquisa coordenado por um docente do Curso. Quanto ao apoio pedagógico, além das monitorias semanais oferecidas pelos acadêmicos (orientados pelos professores) que se destacam pelo bom rendimento em disciplinas, os docentes do Curso disponibilizam horários especiais aos acadêmicos para esclarecimento de dúvidas relativas aos conteúdos das disciplinas em andamento.

O Colegiado de Curso, juntamente com a Coordenação pode constatar se o acadêmico precisa de orientação psicológica. Nesse caso, o discente é encaminhado à Seção de Psicologia da Proaes para o atendimento psicológico e outras providências.

O Curso de Licenciatura em Geografia intenta desenvolver diferentes formas de metodologias de ensino, privilegiando uma disposição dialógica. Nesse sentido, as aulas não focarão apenas em teorias, mas também na perspectiva prática. O uso de instrumentos que facilitam o processo de ensino-aprendizagem serão amplamente explorados, conforme resolução de Colegiado. Quanto a divulgação dos trabalhos científicos e produções acadêmicas, o Curso tem participado desde de 2017 do INTEGRA UFMS que é um evento que reúne acadêmicos dos Pibid, Pibic e outros, que têm a oportunidade de divulgar os seus trabalhos desenvolvidos com a orientação dos docentes do Curso. Além disso, através de acordo de cooperação estabelecidos entre a UFMS e outras instituições estrangeiras tem aberto caminho para que acadêmicos possam cursar algum semestre nestas instituições, enriquecendo sua vivência e sua trajetória acadêmica.

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul assegura em seu Plano de Desenvolvimento Institucional ações de acessibilidade, como a adequação de espaços físicos (de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas – NBR 9050), a adequação curricular, o acesso a informações e a formação profissional para atuação nessa área.

Quanto ao acompanhamento aos alunos egressos, este tem se efetivado através da participação em eventos, sob a responsabilidade de professores do Curso nas diferentes áreas de atuação profissional, através da realização de projetos, de cursos, de oficinas e assessorias, entre outros. Entretanto, se observa a participação efetiva de egressos do Curso entre os docentes substitutos e colaboradores no Curso de geografia do CPAN, ministrando disciplinas da área pedagógica. Outra forma de acompanhamento é feita com relação aos egressos que buscam os Programas de Pós-Graduação em Geografia (Aquidauana – CPAQ) e Estudos Fronteiriços (CPAN), em que esses alunos recebem orientação quanto ao encaminhamento de suas atividades acadêmicas e científicas.

O Curso de Geografia/Licenciatura do CPAN não conta, atualmente, com acadêmicos que apresentem necessidades educacionais especiais que necessitem de atendimento específico. No entanto, é preocupação constante do Curso, através da proposta de formação do futuro professor, possibilitar o acesso ao conhecimento sobre o atendimento educacional às pessoas que apresentam necessidades educacionais especiais, bem como o domínio de formas alternativas de educação e ensino para lidar com as diferentes necessidades, no espaço de atuação profissional, seja em sala de aula ou em outros espaços educativos.





Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

## 7. CURRÍCULO

### 7.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
<b>FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b>	
Educação Especial	51
Estudo de Libras	51
Fundamentos Sociológicos da Educação	51
Fundamentos de Didática	51
Políticas Educacionais	51
Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	68
Psicologia e Educação	51
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO GERAL</b>	
Educação Ambiental	68
Estatística	51
Geografia da Fronteira	51
Geografia Política	51
História Econômica Geral e do Brasil	51
<b>COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS</b>	
Leitura e Produção de Textos	51
<b>INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</b>	
Introdução à Metodologia Científica	51
<b>CONTEÚDOS DISCIPLINARES EM GEOGRAFIA</b>	
Biogeografia	51
Cartografia Aplicada	68
Cartografia Básica	68
Cartografia Temática	51
Climatologia	51
Geografia da População	51
Geografia do Brasil	51
Geografia do Espaço Urbano Latino Americano	51
Geografia Econômica	51
Geografia Rural	68
Geografia Urbana	68
Geologia	68
Geomorfologia	68
Hidrografia	51
Introdução a Ciência Geográfica	51
Pedologia	51



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
<b>CONTEÚDOS DISCIPLINARES EM GEOGRAFIA</b>	
Projeto de Pesquisa	51
Regionalização do Espaço Mundial	51
Sensoriamento Remoto	68
Teoria e Métodos da Geografia	51
<b>CONTEÚDOS DE PRÁTICA ESCOLAR</b>	
Estágio Obrigatório em Geografia I	100
Estágio Obrigatório em Geografia II	100
Estágio Obrigatório em Geografia III	119
Estágio Obrigatório em Geografia IV	119
Prática de Ensino de Geografia e as Tecnologias da Informação	68
Prática de Ensino de Geografia: Educação no Campo	68
Prática de Ensino em Geografia do Ensino Fundamental	68
Prática de Ensino em Geografia do Ensino Médio e Eja	68
Prática de Ensino em Geografia: Vivência do Ambiente Escolar	68
Prática e História do Ensino da Geografia	68
<b>COMPLEMENTARES OPTATIVAS</b>	
Para integralizar o Curso de Geografia-Licenciatura/CPAN, o acadêmico deverá cursar, no mínimo, 200 horas de disciplinas complementares optativas do rol ofertado pelo Curso ou em qualquer Unidade da Administração Setorial (Art. 54 da Resolução nº 550/2018-Cograd).	
Avaliação de Impactos Ambientais	51
Desenvolvimento Local	51
Educação das Relações Étnico-raciais	51
Geografia Cultural	51
Geografia da Circulação e do Comércio	51
Geografia da Saúde	51
Geografia do Mato Grosso do Sul	51
Geografia do Turismo	51
Geografia Regional do Brasil	51
Geologia Ambiental	51
Geologia do Quaternário: Mudanças Climáticas Globais	51
Geomorfologia Fluvial	51
Gestão de Bacias Hidrográficas	51
Introdução ao Geoprocessamento	51
Libras: Noções Básicas I	34
Libras: Noções Básicas II	34
Meio Ambiente e Saúde Humana	34
Organização Curricular e Gestão da Escola	68



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
<b>COMPLEMENTARES OPTATIVAS</b>	
Para integralizar o Curso de Geografia-Licenciatura/CPAN, o acadêmico deverá cursar, no mínimo, 200 horas de disciplinas complementares optativas do rol ofertado pelo Curso ou em qualquer Unidade da Administração Setorial (Art. 54 da Resolução nº 550/2018-Cograd).	
Planejamento Urbano e Regional	51
Práticas Integradoras para Formação Docente	68
Princípios e Práticas de Agroecologia	51
Tópicos em Geografia	51
Tópicos Especiais em Sistema de Posicionamento Global	51
Urbanização e Meio Ambiente	51
Urbanização e Políticas Públicas	51

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	CH
I (ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	200
II (AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	131
IV (TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	102
V (Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	

## 7.2. QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: A partir de 2020-1

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
<b>1º Semestre</b>						
Cartografia Básica	51		17			68
Fundamentos Sociológicos da Educação	51					51
História Econômica Geral e do Brasil	51					51
Introdução a Ciência Geográfica	51					51
Introdução à Metodologia Científica	51					51
Leitura e Produção de Textos	51					51
SUBTOTAL	306	0	17	0	0	323
<b>2º Semestre</b>						
Cartografia Temática	51					51
Climatologia	51					51
Geografia da População	51					51
Geografia Econômica	51					51
Geologia	51		17			68



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
2º Semestre						
Políticas Educacionais	51					51
SUBTOTAL	306	0	17	0	0	323
3º Semestre						
Estatística	51					51
Geografia do Brasil	51					51
Geomorfologia	51		17			68
Prática e História do Ensino da Geografia			68			68
Psicologia e Educação	51					51
Teoria e Métodos da Geografia	51					51
SUBTOTAL	255	0	85	0	0	340
4º Semestre						
Cartografia Aplicada	51		17			68
Educação Ambiental	51		17			68
Fundamentos de Didática	51					51
Geografia Urbana	51		17			68
Pedologia	51					51
Prática de Ensino em Geografia do Ensino Fundamental			68			68
SUBTOTAL	255	0	119	0	0	374
5º Semestre						
Educação Especial	51					51
Estágio Obrigatório em Geografia I	100					100
Geografia Rural	51		17			68
Hidrografia	51					51
Prática de Ensino em Geografia do Ensino Médio e Eja			68			68
Sensoriamento Remoto	51		17			68
SUBTOTAL	304	0	102	0	0	406
6º Semestre						
Biogeografia	51					51
Estágio Obrigatório em Geografia II	100					100
Geografia da Fronteira	51					51
Geografia Política	51					51
Prática de Ensino de Geografia: Educação no Campo	68					68





Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
6º Semestre						
Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	68					68
Projeto de Pesquisa	51					51
SUBTOTAL	440	0	0	0	0	440
7º Semestre						
Estágio Obrigatório em Geografia III	119					119
Geografia do Espaço Urbano Latino Americano	51					51
Prática de Ensino de Geografia e as Tecnologias da Informação	68					68
Regionalização do Espaço Mundial	51					51
SUBTOTAL	289	0	0	0	0	289
8º Semestre						
Estágio Obrigatório em Geografia IV	119					119
Estudo de Libras	51					51
Prática de Ensino em Geografia: Vivência do Ambiente Escolar			68			68
SUBTOTAL	170	0	68	0	0	238
COMPLEMENTARES OPTATIVAS						
Disciplinas Complementares Optativas (Carga Horária Mínima)						200
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	200
COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES						
I (Acs-nd) Atividades Complementares						200
IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso						102
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	302
TOTAL	2325	0	408	0	0	3235

LEGENDA:

- Carga horária em hora-aula de 60 minutos (CH)
- Carga horária das Atividades Teórico-Práticas (ATP-D)
- Carga horária das Atividades Experimentais (AES-D)
- Carga horária das Atividades de Prática como Componentes Curricular (APC-D)
- Carga horária das Atividades de Campo (ACO-D)



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

- Carga horária das Outras Atividades de Ensino (OAE-D)

PRÉ-REQUISITOS

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
NÃO SE APLICA	

7.3. TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

Em vigor até 2019/2	CH	Em vigor a partir de 2020/1	CH
Biogeografia	51	Biogeografia	51
Cartografia Aplicada	68	Cartografia Aplicada	68
Cartografia Básica	68	Cartografia Básica	68
Cartografia Temática	51	Cartografia Temática	51
Climatologia	51	Climatologia	51
Educação Ambiental	68	Educação Ambiental	68
Educação Especial	51	Educação Especial	51
Estatística	51	Estatística	51
Estudo de Libras	51	Estudo de Libras	51
Estágio Obrigatório em Geografia I	100	Estágio Obrigatório em Geografia I	100
Estágio Obrigatório em Geografia II	100	Estágio Obrigatório em Geografia II	100
Estágio Obrigatório em Geografia III	119	Estágio Obrigatório em Geografia III	119
Estágio Obrigatório em Geografia IV	119	Estágio Obrigatório em Geografia IV	119
Fundamentos de Didática	51	Fundamentos de Didática	51
Fundamentos Sociológicos da Educação	51	Fundamentos Sociológicos da Educação	51
Geografia da Fronteira	51	Geografia da Fronteira	51
Geografia da População	51	Geografia da População	51
Geografia do Brasil	51	Geografia do Brasil	51
Geografia do Espaço Urbano Latino Americano	51	Geografia do Espaço Urbano Latino Americano	51
Geografia Econômica	51	Geografia Econômica	51
Geografia Política	51	Geografia Política	51
Geografia Rural	68	Geografia Rural	68
Geografia Urbana	68	Geografia Urbana	68
Geologia	68	Geologia	68
Geomorfologia	68	Geomorfologia	68
Hidrografia	51	Hidrografia	51



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

Em vigor até 2019/2	CH	Em vigor a partir de 2020/1	CH
História Econômica Geral e do Brasil	51	História Econômica Geral e do Brasil	51
I (Acs-nd) Atividades Complementares	200	I (Acs-nd) Atividades Complementares	200
Introdução a Ciência Geográfica	51	Introdução a Ciência Geográfica	51
Introdução à Metodologia Científica	51	Introdução à Metodologia Científica	51
IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso	102	IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso	102
Leitura e Produção de Textos	51	Leitura e Produção de Textos	51
Pedologia	51	Pedologia	51
Políticas Educacionais	51	Políticas Educacionais	51
Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	68	Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional	68
Projeto de Pesquisa	51	Projeto de Pesquisa	51
Prática de Ensino de Geografia e as Tecnologias da Informação	68	Prática de Ensino de Geografia e as Tecnologias da Informação	68
Prática de Ensino de Geografia: Educação no Campo	68	Prática de Ensino de Geografia: Educação no Campo	68
Prática de Ensino em Geografia do Ensino Fundamental	68	Prática de Ensino em Geografia do Ensino Fundamental	68
Prática de Ensino em Geografia do Ensino Médio e Eja	68	Prática de Ensino em Geografia do Ensino Médio e Eja	68
Prática de Ensino em Geografia: Vivência do Ambiente Escolar	68	Prática de Ensino em Geografia: Vivência do Ambiente Escolar	68
Prática e História do Ensino da Geografia	68	Prática e História do Ensino da Geografia	68
Psicologia e Educação	51	Psicologia e Educação	51
Regionalização do Espaço Mundial	51	Regionalização do Espaço Mundial	51
Sensoriamento Remoto	68	Sensoriamento Remoto	68
Teoria e Métodos da Geografia	51	Teoria e Métodos da Geografia	51

#### 7.4. LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

As disciplinas do curso de Geografia estão lotadas no Câmpus do Pantanal.

#### 7.5. EMENTÁRIO

#### 7.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

- AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS: Impactos ambientais, conceitos, modalidades de impactos aspectos legais e institucionais, impactos ambientais das atividades humanas: no meio físico, no meio biótico, no meio antrópico, identificação



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

e avaliação de impactos, métodos de avaliação: listagem de impactos, matriz de impactos, redes de interação, outros. Estudos de casos. **Bibliografia Básica:** Sanchez, Luis Enrique. **Avaliação de Impacto Ambiental:** Conceitos e Métodos. São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2006-2011. 495 P. Isbn 978-85-86238-79-6. Fogliatti, Maria Cristina; Goudard, Beatriz; Goudard, Beatriz. **Avaliação de Impactos Ambientais:** Aplicação aos Sistemas de Transportes. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2004. Xxiv, 249 P. Isbn 8571931089. Cunha, Sandra Baptista Da; Guerra, Antonio Teixeira. **Avaliação e Perícia Ambiental.** 8. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 284 P. Isbn 978-85-286-0698-0. **Bibliografia Complementar:** Philippi Junior, Arlindo; Romero, Marcelo de Andrade; Bruna, Gilda Collet (Ed.). **Curso de Gestão Ambiental.** Barueri, Sp: Manole, 2012. 1045 P. (Coleção Ambiental ; 1). Isbn 8520420559. Silva, João dos Santos Vila Da; Santos, Rozely Ferreira Dos. **Estratégia Metodológica para Zoneamento Ambiental:** a Experiência Aplicada na Bacia Hidrográfica do Alto Rio Taquari. Campinas, Sp: Embrapa Informática Agropecuária, 2011. 329 P. Isbn 9788586168031. Galdino, Sérgio; Vieira, Luiz Marques; Pellegrin, Luiz Alberto. **Impactos Ambientais e Socioeconômicos na Bacia do Rio Taquari, Pantanal.** Corumbá, Ms: Embrapa Pantanal, 2005. 356 P. Isbn 85-98893-02-1.

- BIOGEOGRAFIA: A ciência da Biogeografia. A história da Biogeografia. O cenário físico. Distribuição individual de espécies e distribuição das comunidades. A Terra em mudança. Glaciação e dinâmica biogeográfica do Pleistoceno. Especiação e extinção. Dispersão. Endemismo, provincialismo e disjunção e a história das linhagens. Reconstruindo histórias biogeográficas. Biogeografia de ilhas: padrões em riquezas de espécies. Diversidade de espécies em habitats marinhos e continentais. Processos e padrões continentais e o status da biodiversidade. Biogeografia e Educação ambiental. **Bibliografia Básica:** Brown, James H.; Lomolino, Mark V. **Biogeografia.** 2. Ed. [Rev. e Ampl.]. Ribeirão Preto, Sp: Funpec Ed., 2008. 691 P. Isbn 9788577470044. Carvalho, Claudio José Barros De; Almeida, Eduardo A. B. **Biogeografia da América do Sul:** Padrões & Processos. São Paulo, Sp: Roca, 2011-2013. 306 P. Isbn 978-85-7241-896-6. Cox, C. Barry; Moore, Peter Dale. **Biogeografia:** Uma Abordagem Ecológica e Evolucionária. 7. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Ltc, 2011-2013. 398 P. Isbn 978-85-216-1663-4. **Bibliografia Complementar:** Cox, C. Barry; Moore, Peter Dale. **Biogeography:** An Ecological And Evolutionary Approach. 7ª Ed. Malden, Ma: Blackwell, 2005. 428 P. Fernandes, Afrânio. **Fitogeografia Brasileira:** Províncias Florísticas : 2. Parte. 3. Ed. Rev. Fortaleza, Ce: 2006. 199 P. Isbn 85-892-1555-5. Ross, Jurandyr Luciano Sanches. **Geografia do Brasil.** 6. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2009-2011. 549 P. (Didática (Edusp) ; 3). Isbn 978-85-314-0242-5.

- CARTOGRAFIA APLICADA: A importância da cartografia para a Geografia. Leitura e interpretação de cartas topográficas. Produtos derivados da carta topográfica. Cartografia e recursos de automação. Produtos cartográficos de base, de análise e de síntese geográfica. Elaboração de cartas temáticas. **Bibliografia Básica:** Gaspar, Joaquim Alves. **Cartas e Projeções Cartográficas.** 3. Ed. Atualiz. e Aument. Lisboa, Pt: Lidel, 2005. 331 P. Isbn 972-757-371-1. Raisz, Erwin. **Cartografia Geral.** Barcelona, Spa: Omega, 1974. 436 P. Ramos, Cristhiane da Silva. **Visualização Cartográfica e Cartografia Multimídia:** Conceitos e Tecnologias. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2005. 178 P. Isbn 85-7139-595-0. **Bibliografia Complementar:** Martinelli, Marcello. **Curso de Cartografia Temática.** São Paulo, Sp: Contexto, 1991. 180 P. (Coleção Manuais). Isbn 85-85134-93-3. Archambault, M; Lhénaff, R; Vanney, J. R. **Documents Et Méthode Pour Le Commentaire de Cartes (Géographie Et Géologie).** Paris, Fr: Masson, 1990. 101 P. Paranhos





Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

Filho, Antonio Conceição; Lastoria, Giancarlo; Torres, Thais Gisele. **Sensoriamento Remoto Ambiental Aplicado:** Introdução Às Geotecnologias : Material Didático. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2008. 198 P. Isbn 9788576131823.

- CARTOGRAFIA BÁSICA: Definições e propósitos gerais da cartografia. História da Cartografia. Produção e classificação de documentos cartográficos. Cartas Topográficas. Convenções Cartográficas. A forma da Terra. Projeções cartográficas. Escalas. Orientação e localização no espaço geográfico. Representação cartográfica do Relevo. Perfil topográfico. Cartografia como instrumento para Educação ambiental. Bibliografia Básica: Joly, Fernand. **a Cartografia.** Campinas, Sp: Papirus, 1990. 136 P. Duarte, Paulo Araújo. **Cartografia Básica.** 2. Ed. Florianópolis, Sc: Ed. da Ufsc, 1988. 182 P. (Série Didática). Libault, André. **Geocartografia.** São Paulo, Sp: Nacional, 1975. 390 P. (Biblioteca Universitaria. Serie 6. Geografia e Historia V. 1). Bibliografia Complementar: Raisz, Erwin. **Cartografia General.** Barcelona, Spa: Omega, 1974. 436 P. Oliveira, Cêurio De. **Dicionário Cartográfico.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ibge, 1983. 781 P. Almeida, Rosângela; Passini, Elza Yasuko. **o Espaço Geográfico:** Ensino e Representação. [15. Ed.]. São Paulo, Sp: Contexto, 2008, 2015. 90 P. (Coleção Repensando o Ensino). Isbn 85-85134-47-x.

- CARTOGRAFIA TEMÁTICA: Fundamentos e objetivos da Cartografia Temática. Organização e Tratamento de dados geográficos e bases cartográficas para geração de mapas temáticos e cartogramas. Semiologia gráfica. Construção de mapas. Aplicações de SIG na manipulação da informação cartográfica. Tipos de representações cartográficas temáticas. Bibliografia Básica: Martinelli, Marcello. **Curso de Cartografia Temática.** São Paulo, Sp: Contexto, 1991. 180 P. (Coleção Manuais). Isbn 85-85134-93-3. Libault, André. **Geocartografia.** São Paulo, Sp: Nacional, 1975. 390 P. (Biblioteca Universitaria. Serie 6. Geografia e Historia V. 1). Martinelli, Marcello. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2006. 112 P. Isbn 85-7244-218-9. Bibliografia Complementar: Gaspar, Joaquim Alves. **Cartas e Projeções Cartográficas.** 3. Ed. Actualiz. e Aument. Lisboa, Pt: Lidel, 2005. 331 P. Isbn 972-757-371-1. Duarte, Paulo Araújo. **Cartografia Básica.** 2. Ed. Florianópolis, Sc: Ed. da Ufsc, 1988. 182 P. (Série Didática). Bertin, Jacques. **a Neografia e o Tratamento Gráfico da Informação.** Paraná: Ed. Ufpr, 1986. 273 P.

- CLIMATOLOGIA: Domínios e métodos. Atmosfera e superfície da terra. Análise dos elementos climáticos e a interferência dos fatores geográficos. Classificações climáticas. O estudo das condições climáticas e suas influências sobre o meio e a sociedade. As condições climáticas como elemento organizador do espaço geográfico. Bibliografia Básica: Steinke, Ercília Torres. **Climatologia Fácil.** São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2012-2015. 144 P. Isbn 978-85-7975-051-9. Mendonça, Francisco; Danni-oliveira, Inês Moresco. **Climatologia:** Noções Básicas e Climas do Brasil. São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2011. 206 P. Isbn 9788586238543. Ayoade, J. O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos.** 12. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 332 P. Isbn 978-85-286-0427-6. Bibliografia Complementar: Viers, Georges. **Climatología.** Barcelona, Spa: Oikos-tau, 1975. 318 P. Zavatini, João Afonso. **Estudos do Clima no Brasil.** Campinas, Sp: Alínea, 2004. 398 P. Isbn 85-7516-092-3. Vitte, Antonio Carlos; Guerra, Antonio Teixeira. **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2010. 280 P.

- DESENVOLVIMENTO LOCAL: Conceitos de Desenvolvimento. Desenvolvimento



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

local: princípios, fatores do DL e o protagonismo local. Ambiente interativo: solidariedade, aprendizagem coletiva e meio inovador. Sistemas territoriais locais. **Bibliografia Básica:** Buarque, Sergio C. **Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável:** Metodologia de Planejamento. 4. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2008. 177 P. (Coleção Terra Mater). Isbn 85-86435-76-7. Ávila, Vicente Fideles De. **Educação Escolar e Desenvolvimento Local.** Brasília, DF: Plano, 2003. 102 P. Isbn 85-85946-55-5. Bourdin, Alain. **a Questão Local.** Rio de Janeiro, RJ: Dp&A, 2001. 237 P. (Espaços do Desenvolvimento). Isbn 85-7490-080-x. **Bibliografia Complementar:** Bernardo, Maristela; Melo, Lidiane (Org.). **o Fio da Meada : de Onde Vem a Mudança?:** Reflexões sobre Desenvolvimento Local. São Paulo, SP: Peirópolis; Brasília, DF: Ieb 407 P. Isbn 85-7596-057-1. Brasil. Ministério do Interior. Serviço Federal de Habitação e Urbanismo. **Plano de Desenvolvimento Local Integrado do Município de Corumbá.** Rio de Janeiro, RJ 1971. Capra, Fritjof. **o Ponto de Mutação:** a Ciência, a Sociedade e a Cultura Emergente. São Paulo, SP: Cultrix, 1982-2006. 447 P. Isbn 85-316-0309-9.

- **EDUCAÇÃO AMBIENTAL:** Educação Ambiental As grandes questões nacionais e internacionais. A educação ambiental no ensino fundamental e médio. Educação ambiental e a formação do cidadão. **Bibliografia Básica:** Macedo, Renato Luiz Grisi; Freitas, Mirlaine Rotoly De; Venturin, Nelson. **Educação Ambiental:** Referenciais Teóricos e Práticos para a Formação de Educadores Ambientais. Lavras, MG: Ufla, 2011. 258 P. Isbn 978-85-87692-94-8. Foladori, Guillermo. **Limites do Desenvolvimento Sustentável.** Campinas, SP: Ed. da Unicamp, São Paulo, SP: Imprensa Oficial, 2001. 222 P. Cavalcanti, Clóvis de Vasconcelos. **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas.** 3. Ed. São Paulo, SP: Cortez, Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2001. 436 P. Isbn 85-249-0662-6. **Bibliografia Complementar:** Barbieri, José Carlos. **Desenvolvimento e Meio Ambiente:** as Estratégias de Mudanças da Agenda 21. 9. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 159 P. : II (Educação Ambiental (Vozes)). Isbn 978-85-326-1819-1. Philippi Junior, Arlindo; Pelicioni, Maria Cecília Focesi. Universidade de São Paulo Núcleo de Informações em Saúde Ambiental. **Educação Ambiental e Sustentabilidade.** 2. Ed. Rev. e Atual. Barueri, SP: Manole, São Paulo, SP: Edusp, 2014-2016. Xvii, 1004 P. (Coleção Ambiental ; 14). Isbn 9788520432006. Rosa, Ana Maria Almeida; Zanon, Angela Maria. **Educação Ambiental na Universidade:** Pensando o Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão. Campo Grande, MS: Ed. Ufms, 2015. 36 P. Isbn 9788576134930.

- **EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS:** Concepção do tempo e espaço nas culturas distintas: afrodescendentes e indígenas. Aspectos conceituais, históricos e políticos das relações étnico-raciais no Brasil. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Discussão sobre o racismo e o preconceito na sociedade e na escola. Diretrizes para Educação das Relações Étnico-raciais. A legislação brasileira e o direito de igualdade racial: avanços e perspectivas. **Bibliografia Básica:** Ianni, Octavio. **Escravidão e Racismo.** 2. Ed. Rev. e Acrescida do Apêndice. São Paulo, SP: Hucitec, 1988. 190 P. (Estudos Brasileiros). Isbn 8527100495. Luciano, Gersem dos Santos (Org.). **o Índio Brasileiro: o que Você Precisa Saber sobre os Povos Indígenas no Brasil de Hoje.** Brasília: Mec/Laced/Museu Nacional, 2006. Santos, Joel Rufino Dos. **o que É Racismo.** 7. Ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1984. 88 P. (Primeiros Passos (Brasiliense) 7). Silva, Paulo Vinícius Baptista Da. **Racismo em Livros Didáticos:** Estudo sobre Negros e Brancos em Livros de Língua Portuguesa. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2008. 223 P. (Coleção Cultura Negra e Identidades). Isbn 978-85-7526-336-5. Albuquerque, Wlamyra R. De. **Uma História do Negro no Brasil.**



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

Brasília: Fundação Cultural Palmares, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais. Brasília:secad, 2006. **Bibliografia Complementar:** Bastide, Roger. **as Américas Negras:** as Civilizações Africanas no Novo Mundo. São Paulo, Sp: Difusão Européia do Livro, 1974. 210 P. Cashmore, Ellis. Dicionário de Relações Étnicas e Raciais. 2. Ed. São Paulo: Selo Negro, 2.000. Ianni, Octavio. **Escravidão e Racismo.** São Paulo, Sp: Hucitec, 1978. 143 P. (Estudos de Problemas Brasileiros). Brasil; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais.** Brasília, Df: Secad, 2010. 256 P. Isbn 8529600428. Cavalleiro, Eliane. **Racismo e Anti-racismo na Educação:** Repensando Nossa Escola. [5. Ed.]. São Paulo: Selo Negro, 2001. 213 P. Isbn 978-85-87478-14-6.

- EDUCAÇÃO ESPECIAL: Contextualização da evolução histórica e dos direitos humanos na Educação Especial. A Educação Especial e as políticas públicas. O público-alvo da Educação Especial. A Educação Especial no contexto da educação inclusiva e as práticas pedagógicas. **Bibliografia Básica:** Mendes, E. G. Breve Histórico da Educação Especial no Brasil. Revista Educación Y Pedagogía, V. 22, N. 57, May-ago, 2010. Brasil.mec. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Goes, Laplane. Políticas e Práticas de Educação Inclusiva. **Bibliografia Complementar:** Brasil. Declaração de Salamanca e Linha de Ação. Brasil. Lei Nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, 23/12/96. Brasil. Resolução Cne/Ceb N 02/2001 Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível Em<Lt;Http://Portal.mec.gov.br/Cne/Arquivos/Pdf/Ceb0201.Pdf;&Gt;. Acesso em 10 Ago. 2016.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM GEOGRAFIA I: Observação da dinâmica da escola, da infra-estrutura física, administrativa e pedagógica do professor (a) de Geografia nas séries do segundo ciclo do Ensino Fundamental. Registros reflexivos das atividades, experiências e vivências no cotidiano escolar. **Bibliografia Básica:** Castellar, Sônia (Org.). **Educação Geográfica:** Teorias e Práticas Docentes. 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2007-2010. 167 P. (Novas Abordagens ; 5). Isbn 978-85-7244-311-1. Castrogiovanni, A. C. (Org.) Ensino de Geografia: Práticas e Contextualizações no Cotidiano. Porto Alegre: Mediação. 2008. Selbach, Simone (Superv.). **Geografia e Didática.** Petrópolis, Rj: Vozes, 2010. 149 P. (Coleção Como Bem Ensinar). Isbn 978-85-326-4029-1. **Bibliografia Complementar:** Gil, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 1996. 159 P. Isbn 852240724X. Salomon, Dêlcio Vieira. Como Fazer Uma Monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2004. Tonini, Ivaine Maria. **Geografia Escolar:** Uma História sobre seus Discursos Pedagógicos. 2. Ed. Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2006. 84 P. Isbn 85-7429-341-5.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM GEOGRAFIA II: Exercício da docência no Ensino Fundamental. Reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem em Geografia. Planejamento, execução e avaliação de situações de ensino em Geografia (projetos didáticos e planos de aula). Registros reflexivos das atividades, experiências e vivências no cotidiano. **Bibliografia Básica:** Gil, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 1996. 159 P. Isbn 852240724X. Castrogiovanni, A. C. (Org.) Ensino de Geografia: Práticas e Contextualizações no Cotidiano. Porto Alegre: Mediação. 2008. Pontuschka, Nídia Nacib; Paganelli, Tomoko Iyda; Cacete, Nuria Hanglei. **para Ensinar e Aprender Geografia.** 3. Ed.





Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

São Paulo, Sp: Cortez, 2009-2012. 383 P. Isbn 978-85-249-1348-8. **Bibliografia Complementar:** Stefanello, Ana Clarissa. Didática e Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Geografia. 2. Ed. Rev. e Atual. Curitiba, Pr: Ibpex, 2011. 195 P. Selbach, Simone (Superv.). **Geografia e Didática.** Petrópolis, Rj: Vozes, 2010. 149 P. (Coleção Como Bem Ensinar). Isbn 978-85-326-4029-1. Tonini, Ivaine Maria. **Geografia Escolar:** Uma História sobre seus Discursos Pedagógicos. 2. Ed. Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2006. 84 P. Isbn 85-7429-341-5.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM GEOGRAFIA III: Observação da dinâmica da escola, da infra-estrutura física, administrativa e pedagógica do professor (a) de Geografia no Ensino Médio. Registros reflexivos das atividades, experiências e vivências no cotidiano escolar. **Bibliografia Básica:** Cavalcanti, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos.** 11. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 2008. 192 P. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 85-308-0516-x. Kimura, Shoko. **Geografia no Ensino Básico:** Questões e Propostas. São Paulo, Sp: Contexto, 2008. 217 P. Isbn 978-85-7244-404-4. Pontuschka, Nídia Nacib; Paganelli, Tomoko Iyda; Cacete, Nuria Hanglei. **para Ensinar e Aprender Geografia.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2009-2012. 383 P. Isbn 978-85-249-1348-8. **Bibliografia Complementar:** Salomon, Dêlcio Vieira. **Como Fazer Uma Monografia.** 11. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004-2008. 425 P. (Ferramentas) Isbn 85-336-1958-8 Almeida, Rosângela; Passini, Elza Yasuko. **o Espaço Geográfico:** Ensino e Representação. [15. Ed.]. São Paulo, Sp: Contexto, 2008, 2015. 90 P. (Coleção Repensando o Ensino). Isbn 85-85134-47-x. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental : Geografia. Brasília, Df: a Secretaria, 1998. 156 P.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM GEOGRAFIA IV: Exercício da docência no Ensino Médio. Reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem em Geografia. Planejamento, execução e avaliação de situações de ensino em Geografia (projetos didáticos e planos de aula). Registros reflexivos das atividades, experiências e vivências no cotidiano. **Bibliografia Básica:** Castrogiovanni, A. C. (Org.) Ensino de Geografia: Práticas e Contextualizações no Cotidiano. Porto Alegre: Mediação. 2008. Pontuschka, Nídia Nacib; Paganelli, Tomoko Iyda; Cacete, Nuria Hanglei. **para Ensinar e Aprender Geografia.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2009-2012. 383 P. Isbn 978-85-249-1348-8. Passini, Elza Yasuko; Passini, Romão; Malysz, Sandra T. **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado.** São Paulo, Sp: Contexto, 2007. 224 P. Isbn 978-85-7244-380-7. **Bibliografia Complementar:** Gil, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 1996. 159 P. Isbn 852240724X. Salomon, Dêlcio Vieira. **Como Fazer Uma Monografia:** Elementos de Metodologia do Trabalho Científico. Belo Horizonte, Mg: Instituto de Psicologia da Universidade Católica de Minas Gerais, 1971. 442 P. Resende, Márcia Spyer. **a Geografia do Aluno Trabalhador:** Caminhos para Uma Prática de Ensino. São Paulo, Sp: Edições Loyola, 1986. 181 P. (Coleção Educação Popular 5).

- ESTATÍSTICA: Elementos de Estatística Descritiva. Medidas de Tendência Central. Medidas de Dispersão. Introdução à Probabilidade. Variáveis Aleatórias Discretas (distribuição binomial e de Poisson). Variáveis Aleatórias Contínuas (distribuição normal). **Bibliografia Básica:** Morettin, Pedro Alberto; Bussab, Wilton de Oliveira. **Estatística Básica.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Saraiva, 2008. 526 P. Isbn 9788502034976. Dantas, Carlos Alberto Barbosa; Rodrigues, Flávio Wagner. **Introdução à Estatística.** São Paulo, Sp: Academia de Ciências do Estado de São





Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

Paulo, 1980. 142 P. Meyer, Paul L. **Probabilidade:** Aplicações à Estatística. Rio de Janeiro, RJ: Ltc, 1982. 391 P. **Bibliografia Complementar:** Smailes, Joanne; Mcgrane, Angela. **Estatística Aplicada à Administração com Excel.** São Paulo, SP: Atlas, 2014. 321 P. Isbn 9788522430505. Levin, Jack. **Estatística Aplicada a Ciências Humanas.** 2. Ed. São Paulo, SP: Harper & Row do Brasil, 1985. 392 P. Silva, Ermes Medeiros Da. **Estatística para os Cursos De::** Economia, Administração e Ciências Contábeis, Volume 2. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2011. 245 P. Isbn 978-85-224-6468-5.

- ESTUDO DE LIBRAS: Fundamentos epistemológicos, históricos, políticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pessoa surda e suas singularidades linguísticas. Desenvolvimento cognitivo e linguístico e a aquisição da primeira e segunda língua. Aspectos discursivos e seus impactos na interpretação. O papel do professor e do intérprete de língua de sinais na escola inclusiva. Relações pedagógicas da prática docente em espaços escolares. Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais: noções básicas de fonologia, de morfologia e de sintaxe. **Bibliografia Básica:** Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte.

**Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Volume II:** Sinais de M a Z. 2. Ed. São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado, 2001. P. 850-1820 Isbn 8531406692. Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Volume I:** Sinais de a a L. 2. Ed. São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado, 2001. 832 P. Isbn 8531406684. Felipe, Tânia A. Libras em Contexto. Brasília Editor: Mec/Seesp 8 Ed., 2008. Gesser, Audrey. Libras? que Língua É Essa? Conceitos e Preconceitos em Torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda. São Paulo: Parábola, 2012. Quadros, R.m; Karnopp, L. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed 2004. **Bibliografia Complementar:** Skliar, C. a Surdez: um Olhar sobre as Diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. Goés, M.c.r. Linguagem, Surdez e Educação. Campinas: Autores Associados, 1996. Brasil. Saberes e Práticas da Inclusão: Dificuldades de Comunicação e Sinalização: Surdez. Educação Infantil. Brasília: Mec; Seesp, 2005.

- FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA: Bases epistemológicas e históricas da didática. Didática na formação docente. Organização do trabalho e das relações pedagógicas no espaço escolar. Planejamento: projeto pedagógico da escola, plano de ensino e plano de aula. Identificação e análise de estratégias de ensino, da natureza dos conteúdos e das formas de avaliação. **Bibliografia Básica:** Libâneo, José Carlos.

**Didática.** São Paulo, SP: Cortez, 1991. 260 P. (Magistério 2º Grau. Formação do Professor). Isbn 85-249-0298-1. Candau, Vera Maria (Org.). **a Didática em Questão.** 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985. 114 P. Mizukami, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino:** as Abordagens do Processo. São Paulo, SP: Epu, 1986. 125 P. (Temas Básicos de Educação e Ensino (Epu)). **Bibliografia Complementar:** Luckesi, Cipriano C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições. São Paulo: Cortez, 1995. Cordeiro, Jaime Francisco Parreira. **Didática:** Contexto, Educação. [2. Ed.]. São Paulo, SP: Contexto, 2010-2013. 189 P. Isbn 978-85-7244-340-1. Xavier Filha, Constantina; Mello, Lucrécia Stringheta. **Guia de Estudos de Formação Docente-didática e Guia de Estudos de Formação Docente-curriculo e Escola.** Campo Grande, MS: Ed. Ufms, 2009. 142 P. Isbn 978-85-7613-209-7.

- FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO: A educação como processo social. Principais abordagens da Sociologia. Análise sociológica da escola, da educação e da sociedade. **Bibliografia Básica:** Rodrigues, A. T. Sociologia da Educação. RJ: Dp&A. 2004. Vieira, Evaldo. **Sociologia da Educação:** Reproduzir



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

e Transformar. 3. Ed. São Paulo, Sp: Ftd, 1996. 134 P. (Coleção Aprender & Ensinar). Isbn 85-322-1191-7. Quintaneiro, Tania; Barbosa, Maria Lígia de Oliveira; Oliveira, Márcia Gardênia De. **um Toque de Clássicos:** Marx, Durkheim e Weber. 2. Ed. Rev. e Atual. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2015. 157 P. (Aprender). Isbn 8570423173. Bibliografia Complementar: Canário, R. o que É a Escola? um "Olhar" Sociológico. Porto: Porto Editora, 2005 Kruppa, Sonia M. Portela. Sociologia da Educação. São Paulo: Cortez, 1994. Tura, M. L. R. (Org.). Sociologia para Educadores. Rio de Janeiro: Quartet, 2004.

- GEOGRAFIA CULTURAL: Introdução. A geografia cultural tradicional. A renovação dos estudos culturais. A geografia cultural e os conceitos. As novas abordagens da geografia cultural. Bibliografia Básica: Roberto Lobato & Rosendahl, Zeny (Orgs.). Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. Corrêa, Roberto Lobato; Rosendahl, Zeny. **Introdução à Geografia Cultural.** 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2011. 224 P. Isbn 978-85-286-1037-6. Corrêa, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial.** 8. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2007. 93 P. (Série Princípios ; 53). Isbn 978-85-08-10951-7. Bibliografia Complementar: Bosi, Alfredo (Org.). **Cultura Brasileira:** Temas e Situações. 4. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2004. 224 P. (Série Fundamentos ; 18). Isbn 850801578. Lahire, Bernard. **a Cultura dos Indivíduos.** Porto Alegre, Rs: Artmed, 2006. 656 P. Isbn 85-363-0593-2 Furtado, Celso. **Cultura e Desenvolvimento em Época de Crise.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1984. 128 P. (Estudos Brasileiros (Paz e Terra) V. 80).

- GEOGRAFIA DA CIRCULAÇÃO E DO COMÉRCIO: Circulação e distribuição como instância espacial. Evolução dos meios de transporte e comunicação. A conectividade do mundo em rede e os circuitos de conexão social. A logística dos suprimentos e distribuição de cargas e o sistema integrado de transportes e comunicações. Bibliografia Básica: Bianchi, Alessandra Sant'anna. **Humanidade e Trânsito:** Desafios para um Futuro Sustentável. Curitiba, Pr: Conselho Regional de Psicologia do Paraná, 2007. 290 P. Novaes, Antônio Galvão. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição:** Estratégia, Operação e Avaliação. 3. Ed. Rev., Atual. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier: Campus, 2007. 400 P. Isbn 9788535224153. Dias, Marco Aurélio P. **Transportes e Distribuição Física.** São Paulo, Sp: Atlas, 1987. 212 P. Bibliografia Complementar: Moura, Reinaldo A. **Dicionário de Logística:** Supply Chain, Movimentação e Armazenagem, Comércio Exterior, Produtividade, Qualidade. São Paulo, Sp: Imam, 2004. 248 P. Keedi, Samir. **Logística de Transporte Internacional:** Veículo Prático de Competitividade. 2ª Ed. São Paulo, Sp: Aduaneiras, 2004. 176 P. Isbn 85-7129-426-7. Bertaglia, Paulo Roberto. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento.** São Paulo, Sp: Saraiva, 2008. 509 P. Isbn 8502042912.

- GEOGRAFIA DA FRONTEIRA: Conceito de fronteira. Limites e fronteiras. Formação sócio territorial. Faixa de fronteira. Corumbá e Ladário. Puerto Quijarro e Puerto Suarez. Bibliografia Básica: Costa, Edgar Aparecido Da; Costa, Gustavo Villela Lima Da; Oliveira, Marco Aurélio Machado de (Org.). **Estudos Fronteiriços.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2010. 334 P. (Série Fronteiras ; 2). Isbn 9788576132851. Raffestin, Claude. **por Uma Geografia do Poder.** São Paulo, Sp: Ática, 1993. 269 P. (Temas; V. 29 : Geografia e Política). Oliveira, Tito Carlos Machado De. **Território sem Limites:** Estudos sobre Fronteiras. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2005. 648 P. Isbn 85-7613-069-6. Bibliografia Complementar: Costa, Edgar Aparecido Da; Silva, Giane Aparecida Moura Da; Oliveira, Marco Aurélio Machado de (Org.). **Despertar para a Fronteira.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms,



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

2009. 294 P. (Série Fronteiras; 1). Isbn 9788576132455. Núñez, Ángel; Padoin, Maria Medianeira; Oliveira, Tito Carlos Machado de (Org.). **Dilemas e Diálogos Platinos, [Volume 1]:** Fronteiras. Dourados, Ms: Ed. Ufgd, 2010. 422 P. Isbn 9788561228705. Moretti, Edvaldo Cesar; Mariani, Milton Augusto Pasquotto (Org.). **Estudos Fronteiriços:** Desafios, Perspectivas e Práticas. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2015. 367 P. Isbn 9788576135128.

- GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO: Aspectos teóricos e metodológicos da Geografia da População. Evolução e estruturação da população no espaço demográfico. Mobilidade da população. Políticas demográficas. Projeções demográficas. População e desenvolvimento econômico. População e Direitos humanos. Bibliografia Básica: Beaujeu-garnier, Jacqueline. **Geografia de População.** São Paulo, Sp: Nacional, 1971. 437 P. (Série 2. Ciências Sociais V. 29). Zelinsky, Wilbur. **Introdução à Geografia da População.** 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1974. 202 P. (A Terra e o Homem). Damiani, Amélia Luísa. **População e Geografia.** São Paulo, Sp: Contexto, 1991. 107 P. (Coleção Caminhos da Geografia). Isbn 85-85134-97-6. Bibliografia Complementar: Quaini, Massimo. **a Construção da Geografia Humana.** Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1983. 158 P. (Coleção Geografia e Sociedade ; 3). Population Reference Bureau. **População.** São Paulo, Sp: Lidador, 1970. 355 P. Salzano, F. M.; Freire-maia, N. **Populações Brasileiras:** Aspectos Demográficos, Genéticos e Antropológicos. São Paulo, Sp: Nacional, 1967. 177 P.

- GEOGRAFIA DA SAÚDE: Geografia da saúde. Geografia Médica e a Geografia da Saúde. Processo Saúde-Doença. A visão holística do mundo. A Complexidade ambiental. Abordagem geográfica das doenças. A abordagem ecológica na Geografia da Saúde. Cultura, espaço, saúde, política e saúde pública. Lideranças sociais e saúde. Clima, saúde e doença. Ambiente: as influências nas condições de saúde e doença. Bibliografia Básica: Santana, Paula. **Geografias da Saúde e do Desenvolvimento:** Evolução e Tendências em Portugal. Coimbra, Pt: Almedina Brasil, 2005. 342 P. Isbn 972-40-2490-3. Ribeiro, Helena (Org.). **Olhares Geográficos:** Meio Ambiente e Saúde. São Paulo, Sp: Senac, 2005. 222 P. Isbn 85-7359-426-8. Minayo, Maria Cecília de Souza; Miranda, Ary Carvalho De. **Saúde e Ambiente Sustentável:** Estreitando Nós. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Fiocruz : Abrasco, 2002-2010. 343 P. Isbn 85-7541-013-x. Bibliografia Complementar: Souza, Marcelo Lopes De. **o Desafio Metropolitano:** um Estudo sobre a Problemática Sócio-espacial nas Metrópoles Brasileiras. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2005. 366 P. Isbn 85-286-0766-6. Castro, Josué De. **Ensaio de Geografia Humana.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1966. 229 P. Philippi Junior, Arlindo (Ed.). **Saneamento, Saúde e Ambiente:** Fundamentos para um Desenvolvimento Sustentável. Barueri, Sp: Manole, 2014. 842 P. (Coleção Ambiental ; 2). Isbn 8520421881.

- GEOGRAFIA DO BRASIL: O processo de produção do espaço geográfico brasileiro. Geografia física do espaço brasileiro e suas interações com a ocupação territorial. As regiões brasileiras. Direitos humanos no Brasil. Bibliografia Básica: Santos, Milton; Silveira, Maria Laura. **o Brasil:** Território e Sociedade no Início do Século Xxi. 10. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. 473 P. Isbn 978-85-01-05939-0 Carlos, Ana Fani A. **Espaço e Indústria.** 6. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 1994. 70 P. (Repensando a Geografia). Isbn 85-85134-14-3. Ross, Jurandyr Luciano Sanches. **Geografia do Brasil.** 6. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2009-2011. 549 P. (Didática (Edusp) ; 3). Isbn 978-85-314-0242-5. Bibliografia Complementar: Moreira, Igor Antonio Gomes. **o Espaço Geográfico:** Geografia Geral e do Brasil. 23. Ed.





Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

São Paulo, Sp: Ática, 1986. 280 P. Valverde, Orlando. **Estudos de Geografia Agrária Brasileira**. Petrópolis: Vozes, 1985. 268 P. Corrêa, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. 8. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2007. 93 P. (Série Princípios ; 53). Isbn 978-85-08-10951-7.

- GEOGRAFIA DO ESPAÇO URBANO LATINO AMERICANO: Características das colonizações portuguesas e espanholas e a formação do sistema espacial latino americano. A evolução da rede urbana brasileira. O padrão espacial contemporâneo brasileiro: as metrópoles. A transformação espacial da cidade. As estratégias de industrialização e o desenvolvimento econômico no Brasil. O impacto espacial das migrações, a questão da educação ambiental e a questão da moradia nas cidades brasileiras: a segregação espacial. Bibliografia Básica: Sposito, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 1989. 80 P. (Coleção Repensando a Geografia). Singer, Paul. **Economia Política da Urbanização**. 12. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1990. 152 P. Rodrigues, Arlete Moysés. **Moradia nas Cidades Brasileiras**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 1994. 72 P. (Coleção Repensando a Geografia). Bibliografia Complementar: Stein, Stanley J.; Stein, Barbara H. **a Herança Colonial da América Latina**: Ensaios de Dependência Econômica. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1989. 158 P. (Estudos Latino-americanos V. 4). Maricato, Ermínia. **a Produção Capitalista da Casa (E da Cidade) no Brasil Industrial**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Alfa-omega, 1982. 166 P. (Biblioteca Alfa-omega de Ciências Sociais. Economia; 17). Santos, Milton. **a Urbanização Brasileira**. São Paulo, Sp: Hucitec, 1993. 157 P. (Estudos Urbanos; 5). Isbn 8527102307.

- GEOGRAFIA DO MATO GROSSO DO SUL: Análise dos elementos de Geografia Física, de Geografia Humana e Econômica com vista ao zoneamento geoecológico-econômico e à organização do estado de Mato Grosso do Sul. As questões indígenas e da terra. Turismo. Bibliografia Básica: Ibge. **Atlas Multirreferencial do Estado de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, Ms: Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral, 1990. 28 P. Queiroz, Paulo Roberto Cimó. **as Curvas do Trem e os Meandros do Poder**: o Nascimento da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (1904-1908). Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 1997. 164 P. Campestrini, Hildebrando; Guimarães, Acyr Vaz. **História de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, Ms: Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul, 1991. 194 P. Bibliografia Complementar: Ribeiro, Mara Aline. **entre Cheias e Vazantes a Produção de Geografias no Pantanal**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2015. 234 P. Isbn 978-85-7613-506-7. Oliveira, Tito Carlos Machado De. **Uma Fronteira para o Pôr-do-sol**: um Estudo Geo-econômico sobre Uma Região de Fronteira. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 1998. 148 P. (Fontes Novas. Ciências Sociais Aplicadas). Corrêa Filho, Virgílio. **História de Mato Grosso**. Rio de Janeiro, Rj: Inl, 1969. 741 P. (Coleção Cultura Brasileira. Série "Estudos"; 2).

- GEOGRAFIA DO TURISMO: Surgimento do turismo. Produção e consumo do espaço turístico. Modalidades de turismo. Turismo e desenvolvimento local. Políticas públicas territoriais e turismo regional. Os impactos socioambientais da atividade turística Bibliografia Básica: Banducci Jr., Alvaro; Moretti, Edvaldo Cesar (Org.). **Qual Paraíso?**: Turismo e Ambiente em Bonito e no Pantanal. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2001. 205 P. (Coleção Tours). Isbn 8588087049. Coriolano, Luzia Neide M. T.; Vasconcelos, Fábio Perdigão. **o Turismo e a Relação Sociedade-natureza**. Fortaleza, Ce: Uece, 2007. 439 P. Isbn 978-85-7564-384-6. Coriolano, Luzia Neide M. T.; Silva, Sylvio C. Bandeira de Mello E. **Turismo e Geografia**: Abordagens Críticas. Fortaleza, Ce: Uece, 2005. 173 P. Isbn 85-7564-258-8. Bibliografia





Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

Complementar: Oliveira Neto, Antônio Firmino De; Bassinello, Patrícia Zaczuk (Org.).

**Turismo:** Diversidade de Olhares e Experiências. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2010. 330 P. Isbn 9788576132912. Andrade, José Vicente De. **Turismo:** Fundamentos e Dimensões. 6. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 1999. 215 P. (Série Fundamentos ; 98). Isbn 850804111. Paixão, Roberto Ortiz. **Turismo na Fronteira;** Identidade e Planejamento de Uma Região. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2006. 225 P. (Série Fontes Novas). Isbn 8576130904.

- GEOGRAFIA ECONÔMICA: Questões técnicas de economia e sua relação com a dinâmica populacional. Política geoeconômica e organização do espaço brasileiro. O processo de desenvolvimento do modo de produção capitalista. Bibliografia Básica: Carlos, Ana Fani A. **Espaço e Indústria.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 1989. 70 P. (Repensando a Geografia). George, Pierre. **Geografia Industrial do Mundo.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Difusão Européia do Livro, 1969. 126 P. (Saber Atual). Freire, Paulo. **Multinacionais e Trabalhadores no Brasil.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1980. 226 P. Bibliografia Complementar: Richardson, Harry W. **Economia Regional:** Teoria da Localização, Estrutura Urbana e Crescimento Regional. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1981. 424 P. (Biblioteca de Ciências Sociais). Andrade, Manuel Correia De; M. **Geografia Econômica do Nordeste.** São Paulo, Sp: Atlas, 1970. 177 P. (Geografia Econômica Regional Brasileira V. 1). Castro, Iná Elias De; Miranda, Mariana; Egler, Cláudio Antonio Gonçalves. **Redescobrimo o Brasil:** 500 Anos Depois. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, Faperj, 2000. 389 P. Isbn 85-286-0707-0.

- GEOGRAFIA POLÍTICA: Questões teórico-conceituais. A evolução da geografia política. A geografia política dos conflitos. A crise paradigmática (A nova ordem mundial) e as suas implicações na geografia política. Questões geopolíticas no Brasil. As noções de Estado, nação, território e fronteira na estruturação do espaço geográfico. Geografia política e direitos humanos. Geopolítica e as relações étnico-raciais. Bibliografia Básica: Costa, Wanderley Messias Da. **Geografia Política e Geopolítica:** Discursos sobre o Território e o Poder. São Paulo, Sp: Hucitec, 1992. 374 P. (Geografia : Teoria e Realidade; 17). Vesentini, José William. **Imperialismo e Geopolítica Global:** Espaço e Dominação na Escala Planetária. 2. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 1990. 100 P. (Série Educando) Moraes, Antonio Carlos Robert. **Território e História no Brasil.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Annablume, 2008. 154 P. (Geografias e Adjacências). Isbn 85-7419-547-2. Bibliografia Complementar: Gomes, Paulo Cesar da Costa. **a Condição Urbana:** Ensaios de Geopolítica da Cidade. 2. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 304 P. Isbn 85-286-0956-1 Martin, André Roberto. **Fronteiras e Nações.** São Paulo, Sp: Contexto, 1992. 91 P. (Repensando a Geografia). Isbn 91-2644. Lacoste, Yves. **Geografia:** Isso Serve, em Primeiro Lugar, para Fazer a Guerra. 2. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 1989. 263 P.

- GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL: As regiões do Brasil: diversidade e complexidade socioeconômica e ambiental. Noções de Planejamento Regional. Bibliografia Básica: Santos, Milton; Silveira, Maria Laura. **o Brasil:** Território e Sociedade no Início do Século Xxi. 10. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. 473 P. Isbn 978-85-01-05939-0 Jannuzzi, Paulo de Martino. **Indicadores Sociais no Brasil:** Conceitos, Fontes de Dados e Aplicações para Formulação e Avaliação de Políticas Públicas, Elaboração de Estudos Socioeconômicos. 3. Ed. Campinas, Sp: Alínea Editora, 2006. 141 P. Isbn 8586491950. Corrêa, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial.** 8. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2007. 93 P. (Série Princípios ; 53). Isbn 978-85-08-10951-7. Bibliografia Complementar: Moreira, Igor Antonio Gomes. **o Espaço Geográfico:** Geografia Geral e do Brasil. 23. Ed. São Paulo, Sp:



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

Ática, 1986. 280 P. Adas, Melhem. **Estudos de Geografia do Brasil**. São Paulo, Sp: Moderna, 1976. 325 P. Ross, Jurandyr Luciano Sanches. **Geografia do Brasil**. 5. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Edusp, 2005. 552 P. (Didática ; 3). Isbn 85-314-0242-5.

- GEOGRAFIA RURAL: Geografia Agrária, Agrícola e Rural. A questão agrária e o capitalismo. A modernização da agricultura. Tipos e práticas sociais de agricultura. Os movimentos socioespaciais no Brasil e a questão da Reforma Agrária. A relação campo-cidade. Desenvolvimento territorial rural. O novo rural e o sentido da ruralidade. Direitos humano no campo. Bibliografia Básica: Oliveira, Ariovaldo Umbelino De. **Modo Capitalista de Produção e Agricultura**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 1990. 88 P. (Série Princípios; 68). Isbn 85-08-02398-7. Paulino, Eliane Tomiasi. **por Uma Geografia dos Camponeses**. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2006. 428 P. Isbn 85-7139-671-x. Silva, José Graziano Da. **o que É Questão Agrária**. 13. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1986. 114 P. (Coleção Primeiros Passos; 18). Bibliografia Complementar: Oliveira, Ariovaldo Umbelino De; Marques, Marta Inez Medeiros. **o Campo no Século Xxi**: Território de Vida, de Luta e de Construção da Justiça Social. São Paulo, Sp: Paz e Terra: Casa Amarela, 2004 372 P. Isbn 85-8682-158-6. Araujo, Ana Paula Correia De; Vargas, Icléia Albuquerque de (Org.). **Dinâmicas do Rural Contemporâneo**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2014. 334 P. Isbn 9788576134695. Fabrini, João Edmilson. **a Resistencia Camponesa nos Assentamentos de Sem-terra**. Cascavel, Pr: Edunioeste, 2003. 275 P. (Colecao Thesis). Isbn 85-86571-82-2.

- GEOGRAFIA URBANA: A Geografia e a evolução do fenômeno urbano. Noções e conceitos do fenômeno urbano. O desenvolvimento do espaço urbano no capitalismo. O fato industrial no tempo e no espaço. A universalização do fenômeno industrial e divisão internacional do trabalho. Bibliografia Básica: Sposito, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 1991. 80 P. (Coleção Repensando a Geografia). Isbn 85-85134-27-5. Carlos, Ana Fani A. **a Cidade**. São Paulo, Sp: Contexto, 1992. 98 P. (Repensando a Geografia (Contexto)). Isbn 92-0099. Gomes, Horieste. **a Produção do Espaço Geográfico no Capitalismo**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 1991. 74 P. (Repensando a Geografia). Isbn 85-85134-73-9. Bibliografia Complementar: Beaujeu-garnier, Jacqueline. **Geografia Urbana**. Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980. 44 P. George, Pierre. **Geografia Urbana**. São Paulo, Sp: Difel, 1983. 236 P. Santos, Milton. **a Urbanização Brasileira**. São Paulo, Sp: Hucitec, 1993. 157 P. (Estudos Urbanos; 5). Isbn 8527102307.

- GEOLOGIA: A Geologia como ciência. A Terra e sua dinâmica. A Crosta terrestre. Terremotos e o ciclo geológico. Magnetismo terrestre. Minerais e rochas. Intemperismo e erosão. Geotectônica. Processos externos. Noções de geologia do Brasil. Interpretação de mapas geológicos. Prática de laboratório. Geologia e a Educação Ambiental. Bibliografia Básica: Ab'saber, Aziz Nacib. **Brasil: Paisagens de Exceção** : o Litoral e o Pantanal Mato-grossense : Patrimônios Básicos. 2. Ed. Cotia, Sp: Atelie Editorial, 2007. 182 P. [1] F. Dobrada Isbn 8574802182. Teixeira, Wilson Et Al. (Orgs.). **Decifrando a Terra**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia Ed. Nacional, 2012. 623 P. Isbn 9788504014396. Grotzinger, John P.; Jordan, Thomas H. **para Entender a Terra**. 6. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2013. Xxix, 738 P. Isbn 9788565837774. Bibliografia Complementar: Suguio, Kenitiro. **Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais**. São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2012. 408 P. Isbn 9788579750007. Christopherson, Robert W. **Geossistemas: Uma Introdução à Geografia Física**. 7. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2012. 727 P. Isbn



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

978-85-7780-964-6. Carvalho, Ismar de Souza (Ed.). **Paleontologia, Volume 2:** Microfósseis, Paleoinvertebrados. 3. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2011. Xix, 531 P. Isbn 9788571932555.

- GEOLOGIA AMBIENTAL: Introdução à geologia ambiental, conceito de risco, acidente e desastre, processos geológicos perigosos, inundações e alagamentos, movimentos de massa gravitacionais, afundamentos e solapamentos, erosão, terremotos e vulcanismo, vendavais, tempestades e outros. Bibliografia Básica: Araujo, Gustavo Henrique de Sousa; Almeida, Josimar Ribeiro De; Guerra, Antonio Teixeira. **Gestão Ambiental de Áreas Degradadas.** 7. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2011. 320 P. Isbn 9788528610956. Cunha, Sandra Baptista Da; Guerra, Antonio Teixeira. **a Questão Ambiental: Diferentes Abordagens.** 6. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2010. 248 P. Cunha, Sandra Baptista Da; Guerra, Antonio Teixeira (Org.). **a Questão Ambiental: Diferentes Abordagens.** 7. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2012. 248 P. Isbn 8528609928. Bibliografia Complementar: Braga, Edival. **Ações Afirmativas Ambientais: Critérios Ambientais Definidores dos Novos Parâmetros de Financiamento das Políticas Públicas Ambientais.** Rio de Janeiro, RJ: Lumen Juris, 2016. 191 P. Isbn 9788584405282. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Gestão Ambiental: Avaliação de Desempenho Ambiental-diretrizes.** Rio de Janeiro, RJ: Abnt, 2004. 38 P. Drew, David. **Processos Interativos Homem-meio Ambiente.** São Paulo, SP: Difel, 1986. 206 P.

- GEOLOGIA DO QUATERNÁRIO: MUDANÇAS CLIMÁTICAS GLOBAIS: O período Quaternário: principais características e particularidades, as glaciações, paleoclimas, as mudanças do nível do mar, morfologia dos depósitos quaternários, o quaternário no Brasil, pesquisas aplicadas ao Quaternário, mudanças globais: conceitos, mudanças em diversas escalas espaciais e temporais, mudanças naturais e provocadas pela ação antrópica: camada de ozônio, efeito estufa, subida do nível do mar, desertificação. Bibliografia Básica: Labouriau, Maria Lea Salgado. **Critérios e Técnicas para o Quaternário.** São Paulo, SP: Blucher, 2007. 387 P. Isbn 85-212-0387-x. Suguio, Kenitiro. **Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais.** São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2012. 408 P. Isbn 9788579750007. Drew, David. **Processos Interativos Homem-meio Ambiente.** São Paulo, SP: Difel, 1986. 206 P. Bibliografia Complementar: Teixeira, Wilson Et Al. (Orgs.). **Decifrando a Terra.** 2. Ed. São Paulo, SP: Companhia Ed. Nacional, 2012. 623 P. Isbn 9788504014396. Carvalho, Ismar de Souza (Ed.). **Paleontologia, Volume 3:** Paleovertebrados, Paleobotânica. 3. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2011. Xviii, 429 P. Isbn 9788571932562. Grotzinger, John P.; Jordan, Thomas H. **para Entender a Terra.** 6. Ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. Xxix, 738 P. Isbn 9788565837774.

- GEOMORFOLOGIA: Introdução à Geomorfologia; dinâmica Geomorfológica; Geomorfologia e Clima; Ações endógenas e exógenas no relevo; Mapeamento Geomorfologia do Brasil; Geomorfologia Ambiental. Geomorfologia de Corumbá. Geomorfologia e Educação ambiental. Bibliografia Básica: Teixeira, Wilson Et Al. (Orgs.). **Decifrando a Terra.** 2. Ed. São Paulo, SP: Companhia Ed. Nacional, 2012. 623 P. Isbn 9788504014396. Christopherson, Robert W. **Geossistemas: Uma Introdução à Geografia Física.** 7. Ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. 727 P. Isbn 978-85-7780-964-6. Torres, Fillipe Tamiozzo Pereira; Marques Neto, Roberto; Menezes, Sebastião de Oliveira. **Introdução à Geomorfologia.** São Paulo, SP: Cengage Learning, 2013. Xiv, 322 P. (Coleção Textos Básicos de Geografia). Isbn 978-85-221-1278-4. Bibliografia Complementar: Ross, Jurandyr Luciano Sanches.





Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

**Geomorfologia:** Ambiente e Planejamento. [9. Ed.]. São Paulo, Sp: Contexto, 2012. 89 P. (Repensando a Geografia). Isbn 978-85-85134-82-2. Florenzano, Teresa Gallotti. **Geomorfologia:** Conceitos e Tecnologias Atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008-2011. 318 P. Isbn 978-85-86238-65-9. Guerra, Antonio Teixeira; Cunha, Sandra Baptista Da. **Geomorfologia e Meio Ambiente.** 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2010. 394 P. Isbn 978-85-286-0573-0.

- GEOMORFOLOGIA FLUVIAL: Caracterização e análise dos processos da dinâmica fluvial. Reconhecimento dos principais subambientes fluviais, suas características geomórficas e sedimentares, bem como seu inter-relacionamento no sistema fluvial. A integração entre os sistemas vertente-canal-planície de inundação. Utilização de técnicas e metodologias expeditas. Bibliografia Básica: Teixeira, Wilson Et Al. (Orgs.). **Decifrando a Terra.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia Ed. Nacional, 2012. 623 P. Isbn 9788504014396. Leopold, Luna B; Wolman, M. Gordon; Miller, John P. **Fluvial Processes In Geomorphology.** San Francisco: W. F. Freeman, 1964. 522 P. Christofolletti, Antônio. **Geomorfologia Fluvial.** São Paulo, Sp: Blucher, 1981. 313 P. Bibliografia Complementar: Esteves, Francisco de Assis (Coord.). **Fundamentos de Limnologia.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Interciência, 2011. 790 P. Isbn 9788571932715. Torres, Fillipe Tamiozzo Pereira; Marques Neto, Roberto; Menezes, Sebastião de Oliveira. **Introdução à Geomorfologia.** São Paulo, Sp: Cengage Learning, 2013. Xiv, 322 P. (Coleção Textos Básicos de Geografia). Isbn 978-85-221-1278-4. Grotzinger, John P.; Jordan, Thomas H. **para Entender a Terra.** 6. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2013. Xxix, 738 P. Isbn 9788565837774.

- GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS: Conceitos de planejamento e gestão, bacias hidrográficas e o seu uso como unidade de conservação. A geopolítica das águas e os modelos de gestão dos recursos hídricos. Os instrumentos jurídicos e econômicos voltados à gestão dos recursos hídricos no Brasil. Bibliografia Básica: Suguio, Kenitiro. **Água.** Ribeirão Preto, Sp: Holos, 2006. 248 P. Isbn 85-866-9952-7 Magalhães Júnior, Antônio Pereira. **Indicadores Ambientais e Recursos Hídricos:** Realidade e Perspectivas para o Brasil a Partir da Experiência Francesa. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2011. 686 P. Isbn 978-85-286-1246-2. Gomes, Marco Antônio Ferreira; Pessoa, Maria Conceição Peres Young. Embrapa Informação Tecnológica. **Planejamento Ambiental do Espaço Rural com Ênfase para Microbacias Hidrográficas:** Manejo de Recursos Hídricos, Ferramentas Computacionais e Educação Ambiental. Brasília, Df: Embrapa Informação Tecnológica, 2010-2012 407 P. Isbn 978-85-7383-490-1. Bibliografia Complementar: Christopherson, Robert W. **Geossistemas:** Uma Introdução à Geografia Física. 7. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2012. 727 P. Isbn 978-85-7780-964-6. Grotzinger, John P.; Jordan, Thomas H. **para Entender a Terra.** 6. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2013. Xxix, 738 P. Isbn 9788565837774. Mato Grosso do Sul. Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul. **Plano Estadual de Recursos Hídricos de Mato Grosso do Sul:** Resumo Executivo. Campo Grande, Ms: Ed. Uems, 2010. 114 P. Isbn 978-85-99880-25-8.

- HIDROGRAFIA: Introdução aos estudos hídricos. Conceitos de bacia hidrográfica e principais índices físicos, o ciclo hidrológico, balanço hídrico na bacia hidrográfica, precipitação, evaporação e evapotranspiração, infiltração, escoamento superficial, fluxo subterrâneo, vazão, águas superficiais: rios, lagos e oceanos, águas subterrâneas, gestão e educação ambiental de recursos hídricos. Bibliografia Básica: Tundisi, José Galizia. **Água no Século Xxi:** Enfrentando a Escassez. 2. Ed. São Carlos, Sp: Rima, C2005. 251 P. Isbn 85-7656-048-8 Garcez, Lucas Nogueira;





Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

Acosta Alvarez, Guillermo. **Hidrologia**. 2. Ed. Rev. Atual. São Paulo, Sp: Blucher, C1988-2012. 291 P. Isbn 85-212-0169-9. Pinto, Nelson Luiz de Sousa Et Al. **Hidrologia Básica**. São Paulo, Sp: Blucher, 2016. 278 P. Isbn 9788521201540. Bibliografia Complementar: Martín, J. Porras; Tahuvin, J. P. **Agua Subterráneas: Problemas Generales de La Contaminación**. Madrid, Spa: Cifca, 1978. 81 P. (Cuadernos Del Cifca; 7). Brasil. Ministério do Interior. Departamento Nacional de Obras de Saneamento. **Estudos Hidrológicos da Bacia do Alto Paraguai**. Rio de Janeiro, Rj: Ministério do Interior. Departamento Nacional de Obras de Saneamento, 1974. Esteves, Francisco de Assis (Coord.). **Fundamentos de Limnologia**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Interciência, 2011. 790 P. Isbn 9788571932715.

- HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL E DO BRASIL: A história do processo do capitalismo. Mercantilismo e transição. A economia política. Bibliografia Básica: Prado Júnior, Caio. **História Econômica do Brasil**. 28. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1983. 364 P. Albuquerque, Manoel Maurício De. **Pequena História da Formação Social Brasileira**. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Graal, 1986. 728 P. (Biblioteca de História V. 6). Novais, Fernando A. **Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)**. 6. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 1995. 420 P. (Estudos Históricos (Hucitec)). Isbn 85-271-0126-2. Bibliografia Complementar: Hobsbawm, E. J. **a Era das Revoluções: Europa 1789-1848**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1981. 366 P. (Pensamento Crítico (Paz e Terra) ; V. 13). Sweezy, Paul M.; Dobb, Maurice. **do Feudalismo ao Capitalismo**. Lisboa, Pt: Dom Quixote, 1978. 192 P. Castells, Manuel. **a Sociedade em Rede**. 11. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2008. 698P. (A Era da Informação : Economia, Sociedade e Cultura ; V. 1). Isbn 9788577530366.

- INTRODUÇÃO A CIÊNCIA GEOGRÁFICA: História do pensamento geográfico tradicional. As vertentes atuais do movimento de renovação da geografia. Geografia e os direitos humanos. Bibliografia Básica: Andrade, Manuel Correia De. **Geografia, Ciência da Sociedade: Uma Introdução à Análise do Pensamento Geográfico**. São Paulo, Sp: Atlas, 1987. 143 P. Sposito, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia: Contribuição para o Ensino do Pensamento Geográfico**. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2004. 218 P. Isbn 85-7139-514-4. Moraes, Antonio Carlos Robert. **Geografia: Pequena História Crítica**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 1986. 144 P. (Série Linha de Frente; 1). Bibliografia Complementar: Soja, Edward W. **Geografias Pós-modernas: a Reafirmação do Espaço na Teoria Social Crítica**. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1993. 324 P. Isbn 85-7110-259-7. Sodrê, Nelson Werneck. **Introdução a Geografia: Geografia e Ideologia**. Petrópolis, Rj: Vozes, 1976. 135 P. Santos, Milton. **por Uma Geografia Nova: da Crítica da Geografia a Uma Geografia Crítica**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 1986. 236 P. (Geografia : Teoria e Realidade).

- INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA: As diferentes formas de conhecimento. O conhecimento científico. Métodos e o processo de pesquisa. Elaboração de trabalhos científicos. Bibliografia Básica: Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2000. 289 P. Isbn 85-224-2439. Ruiz, João Álvaro. **Metodologia Científica: Guia para Eficiência nos Estudos**. São Paulo, Sp: Atlas, 1986. 107 P. Severino, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 19. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1995. 252 P. Isbn 8524900504. Bibliografia Complementar: Carvalho, Maria Cecilia Maringoni de (Org.). **Construindo o Saber: Metodologia Científica, Fundamentos e Técnicas**. 4. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 1994. 175 P. Isbn 8530800710. Oliva, Alberto. **Epistemologia: a Cientificidade em Questão**. Campinas, Sp: Papirus, 1990. 225 P. Demo, Pedro. **Pesquisa: Princípio Científico e Educativo**. 3. Ed. São



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

Paulo, Sp: Cortez, 1992. 120 P. (Biblioteca da Educação. Série 1: Ensino ; 14). Isbn 85-249-0282-5.

- **INTRODUÇÃO AO GEOPROCESSAMENTO:** Conceitos e definições de Geoprocessamento. Processamento de imagens digitais. Natureza dos dados geográficos e representação computacional do universo geográfico. Histograma de imagem: manipulações de contraste. Composições coloridas. Filtragem de frequências espaciais. Composição Coloridas/IHS. Principais componentes. Classificação. Registro de imagens e mapas. Processamento de dados (sistemas de informação geográfica). Importação de imagens para sistemas de informação geográfica. Elaboração de mapas temáticos. Bibliografia Básica: Lillesand, Thomas M.; Kiefer, Ralph W.; Chipman, Jonathan W. **Remote Sensing And Image Interpretation.** 6. Ed. Hoboken, Nj: Wiley, 2010. 756 P. Isbn 978-0-470-05245-7. Silva, Ardemirio de Barros. **Sistemas de Informações Geo-referenciadas: Conceitos e Fundamentos.** Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, C2003-2012. 236 P. (Coleção Livro-texto) Isbn 978-85-268-0896-6 Longley, Paul Et Al. **Sistemas e Ciência da Informação Geográfica.** 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2013. 540 P. Isbn 9788565837699. Bibliografia Complementar: Fitz, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem Complicação.** São Paulo: Oficina de Textos, 2008-2010. 160 P. Isbn 978-85-86238-82-6 Florenzano, Teresa Gallotti. **Iniciação em Sensoriamento Remoto.** 2. Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 101 P. Isbn 978-85-86238-71-0 Paranhos Filho, Antonio Conceição; Lastoria, Giancarlo; Torres, Thais Gisele. **Sensoriamento Remoto Ambiental Aplicado: Introdução Às Geotecnologias : Material Didático.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2008. 198 P. Isbn 9788576131823.

- **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS:** Conceito de texto e leitura. Noções de texto e organização textual: coesão e coerência. Gêneros e tipos textuais. Argumentação e linguagem. Intertextualidade. Bibliografia Básica: Fiorin, José Luiz; Savioli, Francisco Platão. **Lições de Texto: Leitura e Redação.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 1998. 416 P. Isbn 85-08-05987-6. Antunes, Irandé. **Lutar com Palavras: Coesão e Coerência.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005. Carneiro, Agostinho Dias. **Redação em Construção: a Escrita do Texto.** São Paulo, Sp: Moderna, 1993. 200 P. Bibliografia Complementar: Koch, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e Linguagem.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1993. 240 P. Isbn 85-249-0329-5. Koch, Ingedore Grunfeld Villaça; Travaglia, Luiz Carlos. **a Coerência Textual.** 15 Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2003. 118 P. Isbn 8585134607. Fiorin, José Luiz; Savioli, Francisco Platão. **para Entender o Texto: Leitura e Redação.** 10. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 1995. 431 P. Isbn 85-08-03468-7.

- **LIBRAS: NOÇÕES BÁSICAS I:** Noções básicas: Surdez, língua e linguagem; Introdução básica da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como segunda língua (L2); Introdução de conceitos, teorias, gramática básica, internalização de vocabulário básico geral e específico da área educacional. Bibliografia Básica: Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Volume II:** Sinais de M a Z. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, Imprensa Oficial do Estado, 2001. P. 850-1820 Isbn 8531406692. Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Volume I:** Sinais de a a L. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, Imprensa Oficial do Estado, 2001. 832 P. Isbn 8531406684. Figueira, Alexandre dos Santos. **Material de Apoio para o Aprendizado de Libras.** Editora Phorte. São Paulo 2011. Bibliografia Complementar: Crepaldi, Elizabete de Almeida, Duarte, Patrícia Moreira. **Atividades Ilustradas em**



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

Sinais da Libras. Editora Revinter.2004. Brasil. Saberes e Práticas da Inclusão: Dificuldades de Comunicação e Sinalização: Surdez. Educação Infantil. Brasília: Mec; Seesp, 2005. Lacerda, Cristina Broglia Feitosa De; Santos, Lara Ferreira dos (Org.). Tenho um Aluno Surdo, e Agora? Introdução à Libras e Educação de Surdos. São Carlos: Editora da Ufscar, 2013.

- LIBRAS: NOÇÕES BÁSICAS II: Sujeito surdo: Identidade e suas particularidades culturais e linguísticas; Aquisição e internalização de vocabulários para comunicação funcional básica e geral; Uso do espaço, visualidade, expressão facial e corporal. Bibliografia Básica: Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte.

**Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Volume II**: Sinais de M a Z. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, Imprensa Oficial do Estado, 2001. P. 850-1820 Isbn 8531406692. Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Volume I**: Sinais de a a L. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, Imprensa Oficial do Estado, 2001. 832 P. Isbn 8531406684. Figueira, Alexandre dos Santos. Material de Apoio para o Aprendizado de Libras. Editora Phorte.são Paulo 2011. Bibliografia Complementar: Crepaldi, Elizabete de Almeida, Duarte, Patrícia Moreira. Atividades Ilustradas em Sinais da Libras. Editora Revinter.2004. Capovilla, Fernando César Et Al. (Ed.). Dicionário da Língua de Sinais do Brasil, Volume 3: a Libras em suas Mãos : Sinais de P a Z. São Paulo, Sp: Edusp, 2017. P. 2059 até 2931 Isbn 9788531415425.Carmozine, Michelle; Noronha, Samanta. Surdez e Libras: Conhecimento em suas Mãos. São Paulo: Hub, 2012.

- MEIO AMBIENTE E SAÚDE HUMANA: Saúde individual e pública. Função da escola na saúde pública. Prevenção de doenças, endemias e epidemias através da educação escolar. Noções de higiene pessoal e escolar. Alimentação e saúde. Doenças parasitárias e infecciosas. Vírus e vacinas. Principais doenças infecto-contagiosas, transmissão e prevenção. Doenças sexualmente transmissíveis. Ambientes degradados e seus efeitos na saúde (incluindo noções de toxicologia, doenças relacionadas ao meio ambiente e seus mecanismos). Mudanças climáticas e saúde. Saúde ambiental e susceptibilidade humana (alergias respiratórias e meio ambiente, componentes tóxicos e alergênicos dos alimentos transgênicos). Bibliografia Básica: Soerensen, Bruno. **Acidentes por Animais Peçonhentos**: Reconhecimento, Clínica e Tratamento. São Paulo, Sp: Atheneu, 1996. 138 P. Almeida Junior, A., 1892-1971. **Biologia Educacional**: Noções Fundamentais. 21. Ed. São Paulo, Sp: Nacional, 1968. 504 P. (Atualidades Pedagógicas (Ed. Nacional) V. 35). Peixoto, Afrânio. **Clima e Saúde**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Nacional, 1975. 144 P. (Brasiliana (Ed. Nacional) V. 129). Bibliografia Complementar: Nuvolari, Ariovaldo (Coord.). **Esgoto Sanitário**: Coleta, Transporte, Tratamento e Reúso Agrícola. São Paulo, Sp: Blucher, 2003. 520 P. Isbn 8521203144. Grippi, Sidney. **Lixo**: Reciclagem e sua História: Guia para as Prefeituras Brasileiras. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Interciência, 2006. 166 P. Isbn 85-7193-144-5. Souza, Carlos A. Marcílio De; Taddei, José Augusto de Aguiar Carrazedo. **Textos em Epidemiologia**. Brasília: Seplan, Cnpq, 1984. 129 P.

- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E GESTÃO DA ESCOLA: A produção teórica sobre currículo e gestão escolar no Brasil. Políticas e práticas de currículo e gestão. O currículo como organização geral da escola. Os níveis formais e reais da organização curricular. As orientações curriculares do Ensino Fundamental e Médio. A gestão democrática e o Projeto Político Pedagógico. Identidade, diversidade e diferença no currículo e na gestão da escola. Bibliografia Básica: Silva, Tomaz Tadeu Da. **o Currículo Como Fetiche**: a Poética e a Política do Texto Curricular.





Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2006. 117 P. Isbn 8586583545. Moreira, Antonio Flávio; Silva, Tomaz Tadeu da (Org). Currículo, Cultura e Sociedade. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2001. Arroyo, Miguel G. Currículo, Território em Disputa. Petrópolis: Vozes, 2011. Bibliografia Complementar: Favacho, A. M. P.; Pacheco, J. A.; Sales, S. R. Currículo: Conhecimento e Avaliação. Curitiba, Editora Crv, 2013. Apple, Michael W. Currículo e Poder. Educação & Realidade, Porto Alegre, V. 14, N. 2, P. 46-57, 1989 Gimeno Sacristán, José. **o Currículo**: Uma Reflexão sobre a Prática. 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2008. 352 P. (Biblioteca Artmed. Fundamentos da Educação). Isbn 9788573073768. Candau, Vera Maria. **Reinventar a Escola**. 7. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2010. 259 P. Isbn 978-85-326-2332-4.

- PEDOLOGIA: Conceito e divisão. Morfologia dos solos. Fatores e processos de formação dos solos. Classificação dos solos. Solos Brasileiros. Classificação e aproveitamento. Mapas pedológicos, manejo e conservação dos solos, aplicações de estudos de solos à geografia. Bibliografia Básica: Lepsch, Igo F. **19 Lições de Pedologia**. São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2013. 456 P. Isbn 978-85-7975-029-8. Teixeira, Wilson. **Decifrando a Terra**. São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2001. 557 P. Isbn 85-86238-14-7. Guerra, Antonio Teixeira; Silva, Antônio Soares Da; Botelho, Rosangela Garrido Machado. **Erosão e Conservação dos Solos**: Conceitos, Temas e Aplicações. 3. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 339 P. Isbn 978-85-286-0738-3. Bibliografia Complementar: Oliveira, João Bertoldo De; Jacomine, Paulo Klinger Tito; Camargo, Marcelo N. **Classes Gerais de Solos do Brasil**: Guia Auxiliar para seu Reconhecimento. Jaboticabal, Sp: Funep, 1992. 201 P. Vieira, Lúcio Salgado; Vieira, Maria de Nazareth Figueiredo. **Manual de Morfologia e Classificação de Solos**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Agronômica Ceres, 1983. 313 P. Guerra, Antonio Teixeira; Guerra, Antonio Teixeira. **Novo Dicionário Geológico-geomorfológico**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 648 P. Isbn 978-85-286-0625-6.

- PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL: Conceito de planejamento territorial e sua evolução. O problema do planejamento capitalista. Análise funcional da cidade e o zoneamento. O processo de planejamento territorial. Estratégias desenvolvimento regional. A questão metodológica e técnica para a elaboração de planos. Trabalhos práticos. Bibliografia Básica: Lafer, Betty Mindlin. **Planejamento no Brasil**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1987. 189 P. (Debates (Perspectiva)). Rattner, Henrique. **Planejamento Urbano e Regional**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Nacional, 1978. 161 P. (Série 2. Ciências Sociais V. 50). Bruna, Gilda Collet. **Questões de Organização do Espaço Regional**. São Paulo, Sp: Nobel, 1983. 273 P. Bibliografia Complementar: Moretti, Edvaldo Cesar; Calixto, Maria José Martinelli Silva. **Geografia e Produção do Espaço Regional**: Sociedade e Ambiente. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2003. 256 P. Isbn 85-7613-022. Haddad, Paulo Roberto. **Planejamento Regional**: Métodos e Aplicação ao Caso Brasileiro. Rio de Janeiro, Rj: Ipea, Inpes, 1972. 244 P. (Ipea / Inpes. Monografia; 8). Santos, Milton. **a Urbanização Brasileira**. São Paulo, Sp: Hucitec, 1993. 157 P. (Estudos Urbanos; 5). Isbn 8527102307.

- POLÍTICAS EDUCACIONAIS: Gênese e concepção das políticas no Brasil. Direitos sociais: direitos humanos e fundamentais. Estado, sociedade e políticas para a educação básica. Organização dos sistemas de ensino. Financiamento da educação em seus diferentes níveis e modalidades. Determinantes do desempenho educacional brasileiro. Políticas educacionais contemporâneas no âmbito municipal, estadual, nacional. Bibliografia Básica: Cury, Carlos Roberto Jamil. a Educação Básica no Brasil. In: Educação & Sociedade, V. 23, N. 80, P. 169-201, Especial Set.





Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

2002. Duarte, Clarice Seixas. a Educação Como um Direito Fundamental de Natureza Social. In: Educação & Sociedade, V. 28, N. 100, P. 691-713, Especial Out. 2007. Freitas, Helena Costa Lopes De. a (Nova) Política de Formação de Professores: a Prioridade Postergada. Educação & Sociedade, V. 28, N. 100, 2007. Pinto, José Marcelino de Rezende. a Política Recente de Fundos para o Financiamento da Educação e seus Efeitos no Pacto Federativo. In: Educação & Sociedade, Campinas, V. 28, N. 100, P. 877-897, - Especial Out. 2007. <http://www.scielo.br/Pdf/Es/V28N100/A1228100.Pdf>. Bibliografia Complementar: Azevedo, Janete M. Lins De. **a Educação Como Política Pública**. 3. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2004-2008. 78 P. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo ; 56). Isbn 8585701463. Saviani, Demerval. Escola e Democracia. Campinas, Sp: Autores Associados, 2008. Rodríguez, Margarita Victoria; Nucci, Leandro Picolli; Brito, Silvia Helena Andrade De. o Parfor e sua Operacionalização em Mato Grosso do Sul (2009-2011). In: Roteiro, Joaçaba-sc, V. 40, P. 51-78, 2015. <http://editora.unoesc.edu.br/Index.php/Roteiro/Article/View/6453>.

- PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO: Estudo dos diferentes enfoques epistemológicos das tecnologias da informação e da comunicação – TIC – na educação. As implicações pedagógicas e sociais do seu uso na educação, no contexto do ensino da geografia na escola contemporânea. O ensino-aprendizagem da geografia e o uso das TIC na sala de aula: limites e possibilidades. A as relações possíveis entre a melhoria da prática pedagógica e o uso da tecnologia na geografia nos ensinos fundamental e médio Bibliografia Básica: Castellar, Sônia; Vilhena, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo, Sp: Cengage Learning, 2010. 161 P. (Ideias em Ação). Isbn 978-85-221-0670-7. Selbach, Simone (Superv.). **Geografia e Didática**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2010. 149 P. (Coleção Como Bem Ensinar). Isbn 978-85-326-4029-1. Cavalcanti, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 11. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 2008. 192 P. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 85-308-0516-x. Bibliografia Complementar: Castellar, Sônia (Org.). **Educação Geográfica: Teorias e Práticas Docentes**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2007-2010. 167 P. (Novas Abordagens ; 5). Isbn 978-85-7244-311-1. Kimura, Shoko. **Geografia no Ensino Básico: Questões e Propostas**. São Paulo, Sp: Contexto, 2008. 217 P. Isbn 978-85-7244-404-4. Oliveira, Ariovaldo Umbelino De. **para Onde Vai o Ensino de Geografia?**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 1990. 144 P. (Repensando o Ensino).

- PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA: EDUCAÇÃO NO CAMPO: Características da vida rural e da Educação no Campo. Movimentos sociais como sujeitos da Educação do Campo. EJA no campo. A juventude e o contexto da educação do campo. Diversidade de saberes e interculturalidade. Educação em assentamentos rurais. Educação em comunidades ribeirinhas, quilombolas e indígenas. Bibliografia Básica: Castellar, Sônia; Vilhena, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo, Sp: Cengage Learning, 2010. 161 P. (Ideias em Ação). Isbn 978-85-221-0670-7. Almeida, Rosângela; Passini, Elza Yasuko. **o Espaço Geográfico: Ensino e Representação**. [15. Ed.]. São Paulo, Sp: Contexto, 2008, 2015. 90 P. (Coleção Repensando o Ensino). Isbn 85-85134-47-x. Tonini, Ivaine Maria. **Geografia Escolar: Uma História sobre seus Discursos Pedagógicos**. 2. Ed. Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2006. 84 P. Isbn 85-7429-341-5. Bibliografia Complementar: Therrien, Jacques; Damasceno, Maria Nobre. **Educação e Escola no Campo**. Campinas, Sp: Papirus, 1993. 251 P. (Magistério : Formação e Trabalho Pedagógico). Rossi, Rafael. **Educação no Campo: Questões de Luta e Pesquisa**. Curitiba, Pr: Crv, 2014. 84 P. Isbn 9788544400128. Kolling, E. J.; Cerioli, P. R.; Caldart, R. S. por Uma



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

Educação do Campo: Identidades e Políticas Públicas. 2. Ed. Brasília, 2002.

- PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL: Os fundamentos e metodologia do ensino de Geografia no ensino fundamental. Direitos Humanos. Bibliografia Básica: Pontuschka, Nídia Nacib; Oliveira, Ariovaldo Umbelino de ((Org.)). **Geografia em Perspectiva**: Ensino e Pesquisa. 3. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2006-2009. 383 P. Isbn 85-7244-203-0. Carlos, Ana Fani A. **a Geografia em Sala de Aula**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2001. 144 P. Isbn 85-7244-108-5. Kimura, Shoko. **Geografia no Ensino Básico**: Questões e Propostas. São Paulo, Sp: Contexto, 2008. 217 P. Isbn 978-85-7244-404-4. Bibliografia Complementar: Castellar, Sônia; Vilhena, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo, Sp: Cengage Learning, 2010. 161 P. (Ideias em Ação). Isbn 978-85-221-0670-7. Selbach, Simone (Superv.). **Geografia e Didática**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2010. 149 P. (Coleção Como Bem Ensinar). Isbn 978-85-326-4029-1. Pontuschka, Nídia Nacib; Paganelli, Tomoko Iyda; Cacete, Nuria Hanglei. **para Ensinar e Aprender Geografia**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2009-2012. 383 P. Isbn 978-85-249-1348-8.

- PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA DO ENSINO MÉDIO E EJA: Os fundamentos e metodologia do ensino de Geografia no ensino médio e na Educação de Jovens e Adultos. Bibliografia Básica: Castellar, Sônia; Vilhena, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo, Sp: Cengage Learning, 2010. 161 P. (Ideias em Ação). Isbn 978-85-221-0670-7. Pontuschka, Nídia Nacib; Oliveira, Ariovaldo Umbelino de ((Org.)). **Geografia em Perspectiva**: Ensino e Pesquisa. 3. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2006-2009. 383 P. Isbn 85-7244-203-0. Kimura, Shoko. **Geografia no Ensino Básico**: Questões e Propostas. São Paulo, Sp: Contexto, 2008. 217 P. Isbn 978-85-7244-404-4. Bibliografia Complementar: Selbach, Simone (Superv.). **Geografia e Didática**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2010. 149 P. (Coleção Como Bem Ensinar). Isbn 978-85-326-4029-1. Cavalcanti, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 11. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 2008. 192 P. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 85-308-0516-x. Tonini, Ivaine Maria. **Geografia Escolar**: Uma História sobre seus Discursos Pedagógicos. 2. Ed. Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2006. 84 P. Isbn 85-7429-341-5.

- PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA: VIVÊNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR: A relação dos acadêmicos com a realidade escolar, nos seus mais diversos aspectos: gestão escolar, relacionamento com os alunos, comunidade escolar e família, proposta pedagógica da Escola, políticas educacionais locais e experiências teórico-metodológicas da Ciência Geográfica. Educação Ambiental. Direitos humanos. Bibliografia Básica: Cavalcanti, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 11. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 2008. 192 P. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 85-308-0516-x. Oliveira, Ariovaldo Umbelino De. **para Onde Vai o Ensino de Geografia?**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 1990. 144 P. (Repensando o Ensino). Passini, Elza Yasuko; Passini, Romão; Malysz, Sandra T. **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo, Sp: Contexto, 2007. 224 P. Isbn 978-85-7244-380-7. Bibliografia Complementar: Castellar, Sônia; Vilhena, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo, Sp: Cengage Learning, 2010. 161 P. (Ideias em Ação). Isbn 978-85-221-0670-7. Tonini, Ivaine Maria. **Geografia Escolar**: Uma História sobre seus Discursos Pedagógicos. 2. Ed. Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2006. 84 P. Isbn 85-7429-341-5. Demo, Pedro. **Política Social, Educação e Cidadania**. Campinas, Sp: Papirus, 1994. 128 P. (Coleção Magistério : Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 853080273X.



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

- **PRÁTICA E HISTÓRIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA:** A evolução teórico-prático do ensino de Geografia no contexto da Ciência Geográfica e do cenário político do Brasil. As categorias de análise do espaço geográfico e o ensino de Geografia. Bibliografia Básica: Castellar, Sônia; Vilhena, Jerusa. **Ensino de Geografia.** São Paulo, Sp: Cengage Learning, 2010. 161 P. (Ideias em Ação). Isbn 978-85-221-0670-7. Almeida, Rosângela; Passini, Elza Yasuko. **o Espaço Geográfico:** Ensino e Representação. [15. Ed.]. São Paulo, Sp: Contexto, 2008, 2015. 90 P. (Coleção Repensando o Ensino). Isbn 85-85134-47-x. Tonini, Ivaine Maria. **Geografia Escolar:** Uma História sobre seus Discursos Pedagógicos. 2. Ed. Ijuí, Rs: Ed. Unijuí, 2006. 84 P. Isbn 85-7429-341-5. Bibliografia Complementar: Castro, Iná Elias De. **Geografia:** Conceitos e Temas. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 1995. 353 P. Isbn 8528605450. Sposito, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia:** Contribuição para o Ensino do Pensamento Geográfico. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2004. 218 P. Isbn 85-7139-514-4. Pontuschka, Nídia Nacib; Paganelli, Tomoko Iyda; Cacete, Nuria Hanglei. **para Ensinar e Aprender Geografia.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2009-2012. 383 P. Isbn 978-85-249-1348-8.

- **PRÁTICAS INTEGRADORAS PARA FORMAÇÃO DOCENTE:** Ações integradoras entre as Licenciaturas. Problematização da Formação de Professores e Desafios da Educação Básica por meio de diferentes áreas de conhecimentos. Diálogos interdisciplinares sobre educação básica e temas transversais. Bibliografia Básica: Morin, Edgar. **Ciência com Consciência.** 14 Ed. Rev. e Modificada pelo Autor. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2010. 344 P. Isbn 978-85-286-0579-2. Santos, Boaventura de Sousa. **um Discurso sobre as Ciências.** 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. 92 P. Isbn 978-85-249-0952-8. Fazenda, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade:** História, Teoria e Pesquisa. 2. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 1995. 143 P. (Magistério : Formação e Trabalho Pedagógico). Isbn 85-308-0307-8. Bibliografia Complementar: Goodson, Ivor. **Currículo:** Teoria e História. 7. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 140 P. (Ciências Sociais da Educação). Isbn 85-326-1428-0. Kuhn, Thomas S. **a Estrutura das Revoluções Científicas.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1998. 257 P. (Coleção Debates). Japiassu, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber.** Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1976. 221 P. (Logoteca). Fazenda, I. C. A. o que É Interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2008.

- **PRINCÍPIOS E PRÁTICAS DE AGROECOLOGIA:** Ementa: História e conceitos. Princípios e processos agroecológicos. Agroecologia e Agroecossistemas. Manejo ecológico de pragas. Práticas de Campo. Sistemas Agroflorestais. Segurança alimentar. Agricultura orgânica e certificação. Bibliografia Básica: Santos, Gilberto José Dos; Marion, José Carlos. **Administração de Custos na Agropecuária.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 1996. 139 P. Isbn 8522414343. Altieri, Miguel A. **Agroecologia:** as Bases Científicas da Agricultura Alternativa. Rio de Janeiro, RJ: Pta/Fase, 1989. 240 P. Estados Unidos. Department Of Agriculture. Grupo de Estudos sobre a Agricultura Orgânica. **Relatório e Recomendações sobre Agricultura Orgânica.** Brasília, Df: Cnpq, 1984. 128 P. Bibliografia Complementar: Santos, Milton. **a Construção do Espaço.** São Paulo, Sp: Nobel, 1986. 150 P. (Coleção Espaços). Santos, Milton. **Pensando o Espaço do Homem.** São Paulo, Sp: Hucitec, 1982. 66 P. Ab'saber, Aziz Nacib; Muller-plantenberg, Clarita. **Previsão de Impactos:** o Estudo de Impacto Ambiental no Leste, Oeste e Sul. São Paulo, Sp: Edusp, 1994. 569 P. Isbn 85-314-0260-3.

- **PROFISSÃO DOCENTE: IDENTIDADE, CARREIRA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL:** A construção da identidade profissional: relações de gênero,





Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

classe e as representações socioculturais da profissão. Profissionalização, choque de realidade e socialização profissional. O magistério como carreira: acesso, progressão e organização sindical. Absenteísmo e mal-estar docente. **Bibliografia Básica:** Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 39. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2009. 148 P. (Coleção Leitura). Isbn 978-85-7753-015-1. Nóvoa, António. **Profissão Professor.** 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Porto Ed., 1995. 191 P. (Coleção Ciências da Educação). Isbn 972-0-34103-3. Tardif, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis: Vozes, 2002. Campos, Edson Nascimento; Pimenta, Selma Garrido. Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. 5. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2007. **Bibliografia Complementar:** Garcia, Carlos Marcelo. **Formação de Professores, para Uma Mudança Educativa.** Porto Alegre, Rs: Porto Ed., 1999. 272 P. (Coleção Ciência da Educação do Século Xxi) Isbn 972-0-34152-1 Cunha, Maria Isabel Da. o Bom Professor e sua Prática. 23ª Ed. Campinas/Sp: Papyrus, 2011. Nóvoa, António. Vidas de Professores. 2ª Ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995.

- PROJETO DE PESQUISA: Proporcionar os instrumentos que contribuam à inserção do acadêmico à produção da ciência geográfica. Definição e análise do tema, problema, objetivos e justificação. Revisão bibliográfica e seleção do marco teórico conceitual. Estruturação expositiva segundo as normas ABNT. **Bibliografia Básica:** Gil, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 1996. 159 P. Isbn 852240724X. Eco, Umberto. **Como Se Faz Uma Tese.** São Paulo, Sp: Perspectiva, 1983-1988. 170 P. (Coleção Estudos / Dirigida por J. Guinsburg; 85). Martins, Gilberto de Andrade. **Manual para Elaboração de Monografias:** Trabalhos Acadêmicos, Projetos de Pesquisa, Relatórios de Pesquisa, Dissertações, 50 Resumos de Dissertações. São Paulo, Sp: Atlas, 1990. 90 P. **Bibliografia Complementar:** Carvalho, Maria Cecilia Maringoni de ((Org.)). **Construindo o Saber:** Metodologia Científica, Fundamentos e Técnicas. 24. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2012. 224 P. Isbn 9788530809119. Ruiz, João Álvaro. **Metodologia Científica:** Guia para Eficiência nos Estudos. São Paulo, Sp: Atlas, 1986. 107 P. Azevedo, Israel Belo De. **o Prazer da Produção Científica:** Diretrizes para a Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. 3. Ed. Piracicaba, Sp: Unimep, 1995. 206 P.

- PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: Bases epistemológicas das teorias behaviorista, humanista, cognitivista, psicanalítica e histórico-cultural. A relação Psicologia e Educação e seu papel na formação docente. A psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem e a organização do trabalho pedagógico. A subjetividade e as relações no âmbito da escolarização. As contribuições das teorias psicológicas para o processo de ensino e aprendizagem. **Bibliografia Básica:** Patto, Maria Helena Souza. **Introdução à Psicologia Escolar.** São Paulo, Sp: T. A. Queiroz, 1981. 430 P. (Biblioteca de Psicologia e Psicanálise; V. 1). Fontana, R.; Cruz, N. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual, 1997. Bock, Ana Mercês Bahia; Furtado, Odair; Trassi, Maria de Lourdes. **Psicologias:** Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. 14. Ed. São Paulo, Sp: Saraiva, 2009. 368 P. Isbn 9788502078512. **Bibliografia Complementar:** Vigotsky, L. S.; Cole, Michael. **a Formação Social da Mente:** o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. 7. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2017. 182 P. (Psicologia e Pedagogia). Isbn 9788533622647. Ariès, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2018. 196 P. Isbn 8521610793. Piaget, Jean. **o Nascimento da Inteligência na Criança.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1975. 389 P. Goulart, Iris Barbosa. **Psicologia da Educação:** Fundamentos Teóricos e Aplicações à Prática Pedagógica. 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1989. 163 P.





Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

Ferreira, May Guimarães. **Psicologia Educacional: Análise e Crítica.** São Paulo, Sp: Cortez, Autores Associados, 1986. 88 P. (Educação Contemporânea).

- **REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL:** As influências econômicas, políticas, sociais e culturais no processo de regionalização do espaço mundial. O Estado nacional e a regionalização do espaço mundial. Redes e fluxos na produção do espaço mundial. Os principais blocos econômicos: impasses e perspectivas. Regionalização do espaço mundial e as questões dos direitos humanos no mundo contemporâneo. Bibliografia Básica: Harvey, David. **a Condição Pós-moderna:** Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural. 3. Ed. São Paulo, Sp: Edições Loyola, 1993. 349 P. Isbn 8515006790. Andrade, Manuel Correia De. **Geografia, Região e Desenvolvimento.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1971. 95 P. Santos, Milton. **por Uma Outra Globalização:** do Pensamento Único à Consciência Universal. 18. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2009. 174 P. Isbn 978-85-01-05878-2. Bibliografia Complementar: Santos, Milton. **a Natureza do Espaço:** Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 2. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 1997. 308 P. Ianni, Octavio. **a Sociedade Global.** 9. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2001. 192 P. Isbn 85-200-0100-9. Ianni, Octavio. **Teorias da Globalização.** 5. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1999. 271 P. Isbn 85-200-0397-4.

- **SENSORIAMENTO REMOTO:** Generalidades e aplicações. Princípios físicos e radiometria. Radiometria espectral e comportamento espectral de alvos. Princípios básicos de funcionamento de sistemas sensores. Principais sistemas sensores orbitais características e aplicações. Calibração espectral de sensores e correção de efeitos atmosféricos. Características das imagens de sensoriamento remoto. Bibliografia Básica: Florenzano, Teresa Gallotti. **Iniciação em Sensoriamento Remoto.** 3. Ed. Ampl. e Atual. São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2013. 128 P. Isbn 9788579750168. Novo, Evelyn Márcia Leão de Moraes. **Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações.** 3. Ed. Rev. Ampl. São Paulo, Sp: Blucher, 2008. 363 P. Isbn 978-85-212-0441-1. Garcia, Gilberto José. **Sensoriamento Remoto: Princípios e Interpretação de Imagens.** São Paulo, Sp: Nobel, 1982. 358 P. Bibliografia Complementar: Fitz, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem Complicação.** São Paulo: Oficina de Textos, 2008-2010. 160 P. Isbn 978-85-86238-82-6 Lillesand, Thomas M.; Kiefer, Ralph W.; Chipman, Jonathan W. **Remote Sensing And Image Interpretation.** 6. Ed. Hoboken, Nj: Wiley, 2010. 756 P. Isbn 978-0-470-05245-7. Paranhos Filho, Antonio Conceição; Lastoria, Giancarlo; Torres, Thais Gisele. **Sensoriamento Remoto Ambiental Aplicado:** Introdução Às Geotecnologias : Material Didático. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2008. 198 P. Isbn 9788576131823.

- **TEORIA E MÉTODOS DA GEOGRAFIA:** Conhecimento científico e conhecimento empírico. A questão do método em geografia. Técnicas de trabalho científico proposto em Geografia. Categorias de análise do espaço. Bibliografia Básica: Santos, Milton. **da Totalidade ao Lugar.** São Paulo, Sp: Edusp, 2005-2012. 170 P. (Coleção Milton Santos ; 7). Isbn 978-85-314-0882-3. George, Pierre. **os Métodos da Geografia.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Difel, 1986. 119 P. Camargo, Luís Henrique Ramos De. **a Ruptura do Meio Ambiente:** Conhecendo as Mudanças Ambientais do Planeta Através de Uma Nova Percepção da Ciência: a Geografia da Complexidade. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2005. 240 P. Isbn 85-286-1156-6. Bibliografia Complementar: Gomes, Paulo Cesar da Costa. **Geografia e Modernidade.** 11. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2014. 366 P. Isbn 978-85-286-0546-4. Soja, Edward W. **Geografias Pós-modernas:** a Reafirmação



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

do Espaço na Teoria Social Crítica. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1993. 324 P. Isbn 85-7110-259-7. Santos, Milton. **a Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 2. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 1997. 308 P.

- TÓPICOS EM GEOGRAFIA: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM SISTEMA DE POSICIONAMENTO GLOBAL: Breve histórico do posicionamento global. Conceituação do Sistema GPS. Princípio de observação. Planejamento das observações. Tipos de posicionamento. Classificação dos levantamentos. Recomendações. Estado atual da rede de pontos de apoio aos levantamentos: nacional, estadual e local. Processamento das observações. Transformações de coordenadas e de sistemas: WGS-84, SAD-69 e UTM. Bibliografia Básica: Joly, Fernand. **a Cartografia**. Campinas, Sp: Papyrus, 1990. 136 P. Libault, André. **Geocartografia**. São Paulo, Sp: Nacional, 1975. 390 P. (Biblioteca Universitaria. Serie 6. Geografia e Historia V. 1). Ramos, Cristhiane da Silva. **Visualização Cartográfica e Cartografia Multimídia**: Conceitos e Tecnologias. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2005. 178 P. Isbn 85-7139-595-0. Bibliografia Complementar: Gaspar, Joaquim Alves. **Cartas e Projeções Cartográficas**. 3. Ed. Actualiz. e Aument. Lisboa, Pt: Lidel, 2005. 331 P. Isbn 972-757-371-1. Fitz, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem Complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008-2010. 160 P. Isbn 978-85-86238-82-6 Silva, Ardemirio de Barros. **Sistemas de Informações Geo-referenciadas**: Conceitos e Fundamentos. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, C2003-2012. 236 P. (Coleção Livro-texto) Isbn 978-85-268-0896-6.

- URBANIZAÇÃO E MEIO AMBIENTE: O processo de urbanização mundial e suas consequências ambientais. Os processos geradores dos atuais padrões espaciais: globalização, estratégias de desenvolvimento regional e característica da crise ambiental no Brasil. A evolução dos problemas ambientais e a gestão do meio ambiente. O desenvolvimento sustentável: definição e fundamentos do novo paradigma de desenvolvimento. Os problemas ambientais no contexto urbano. Bibliografia Básica: Ultramari, Clovis. **o Fim das Utopias Urbanas**. São Paulo, Sp: Studio Nobel, 2005. 198 P. Isbn 85-7553-053-4. Foladori, Guillermo. **Limites do Desenvolvimento Sustentável**. Campinas, Sp: Ed. da Unicamp, São Paulo, Sp: Imprensa Oficial, 2001. 222 P. Cavalcanti, Clóvis de Vasconcelos. **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, Recife, Pe: Fundação Joaquim Nabuco, 2001. 436 P. Isbn 85-249-0662-6. Bibliografia Complementar: Giansanti, Roberto. **o Desafio do Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo, Sp: Atual, 1998. 112 P. (Meio Ambiente). Isbn 85-7056-896-7. Veiga, José Eli Da. **Desenvolvimento Sustentável: o Desafio do Século Xxi**. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2008-2010. 226 P. Isbn 85-7617-051-5. Becker, Bertha K. Et Al. **Dilemas e Desafios do Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2007. 146 P. (Coleção Idéias Sustentáveis). Isbn 978-85-7617-119-5.

- URBANIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS: Estudo da gestão estatal: social e econômica, no espaço urbano. As políticas urbanas no modo de produção capitalista: as políticas do Bem estar social e as políticas neoliberais. As políticas estatais e a segregação urbana Bibliografia Básica: Singer, Paul. **Economia Política da Urbanização**. 12. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1990. 152 P. Carnoy, Martin. **Estado e Teoria Política**. 3. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 1990. 339 P. Isbn 85-308-0121-0. Maricato, Ermínia. **a Produção Capitalista da Casa (E da Cidade)**



**no Brasil Industrial.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Alfa-omega, 1982. 166 P. (Biblioteca Alfa-omega de Ciências Sociais. Economia; 17). **Bibliografia Complementar:** Bobbio, Norberto. **Estado, Governo, Sociedade:** para Uma Teoria Geral da Política. 15. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 2009. 173 P. (Coleção Pensamento Crítico ; 69). Isbn 9788577530175. Santos, Milton. **a Urbanização Brasileira.** São Paulo, Sp: Hucitec, 1993. 157 P. (Estudos Urbanos; 5). Isbn 8527102307. Santos, Milton. **a Urbanização Desigual:** a Especificação do Fenômeno Urbano em Países Subdesenvolvidos. 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1982. 128 P.

## 7.7. POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

O Colegiado de Curso realizou estudo de impacto da nova estrutura curricular, analisando grupos de situações possíveis, e determina que a nova matriz curricular do Curso será implantada a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2020, **para todos os acadêmicos** do Curso.

## 8. POLÍTICAS

### 8.1. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A UFMS oferece cursos de curta duração em "História e Culturas Indígenas" e "Gênero e Formação de Professores", além de organizar-se para propiciar a capacitação do corpo docente priorizando as seguintes áreas:

- a. Práticas Pedagógicas no Ensino Superior
- b. Formação Inicial de Docentes para o Ensino Superior
- c. Formação de Gestores para Cursos de Graduação

### 8.2. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A inclusão de acadêmicos com necessidades educacionais especiais exige políticas educacionais distintas e, nesse sentido, agregam-se esforços em atender as especificidades de cada grupo e de cada acadêmico para proporcionar condições de acesso e permanência, visando ao êxito no processo de aprendizagem. Isso porque este público experimentou na trajetória de vida, várias situações em que seus direitos aos bens culturais foram vilipendiados.

A situação de incapacidade pode ser experimentada pelas dificuldades de natureza física, pedagógica e/ou socioeconômica. Nesse sentido, a acessibilidade permite a ampliação das oportunidades educacionais para todos os acadêmicos, principalmente para aqueles que apresentam necessidades educacionais especiais (em decorrência de alguma condição física, sensorial, mental ou intelectual) e/ou que ingressaram pela reserva de vagas.

Para o acadêmico com Transtorno do Espectro Autista são observados seus direitos e obrigações previstos na Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, promulgados pelo Decreto n.º 6.949, de 25 de agosto de 2009, e na legislação pertinente às pessoas com deficiência.

No caso do autismo ou de outros estudantes público-alvo da Educação Especial, a Diaaf os identifica por meio do Sistema de Controle Acadêmico. A partir da identificação, a Diaaf entra em contato com os discentes para diálogo e confirmação de dados, bem como para elaborar/planejar o atendimento que ele necessita no que diz respeito ao suporte para que sua vida acadêmica na Universidade possa ocorrer da melhor forma possível.

O atendimento ao acadêmico público alvo da Diaaf varia de acordo com as necessidades específicas de cada estudante. É realizada uma avaliação das condições do acadêmico, seus pontos fortes e habilidades a serem desenvolvidas; sua trajetória escolar e estratégias desenvolvidas diante de suas necessidades





Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

educacionais especiais; situação atual: demandas identificadas pelo acadêmico e por seus professores. Também é apresentada ao acadêmico a proposta de acompanhamento psicoeducacional, tanto de suporte psicológico, como pedagógico, trabalhando com o discente técnicas de estudo para acompanhamento da disciplina nas quais está matriculado. O atendimento é dinâmico, pois se analisa o resultado das ações a fim de se manter o que favorece o desempenho acadêmico e/ou planejar novas ações. A metodologia do ensino nas aulas regulares dos cursos da UFMS também segue estas diretrizes, pois cabe à equipe da Diaaf, quando solicitada, formular orientações referentes às necessidades educacionais especiais dos referidos estudantes. Adicionalmente, a Prograd disponibiliza à Proaes a listagem de disciplinas e docentes contempladas com o Projeto de Monitoria, uma vez que os monitores podem oferecer um suporte a mais para auxiliar o estudante caso apresente dificuldades com os conteúdos abordados no Curso.

A Diaaf realiza a tradução e interpretação de conversações, narrativas, palestras e atividades didático-pedagógicas dentro do par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, nos espaços da instituição e eventos por ela organizados, para atender as pessoas com Surdez priorizando as situações de comunicação presencial, tais como aulas, reuniões, atendimento ao público, e assessora nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Toda a comunidade acadêmica da UFMS pode fazer a solicitação à Diaaf por meio de preenchimento de formulário na página da Proaes. O mesmo ocorre com o público alvo da Educação Especial, por meio do preenchimento de formulário de “Atendimento Educacional Especializado”, ambos na página da Proaes. Entretanto, o atendimento também é prestado caso a solicitação ocorra pessoalmente, por e-mail, ou mediante Comunicação Interna (CI) com material a ser traduzido em anexo.

Além disso, a política de inclusão da pessoa com deficiência envolve: a eliminação de barreiras físicas/arquitetônicas e atitudinais; adaptação de mobiliário; disponibilização e orientação para uso de tecnologias assistivas; e acessibilidade nos serviços, sistemas e páginas eletrônicas da UFMS. Evidentemente, este é um trabalho extenso e que ainda se encontra em andamento na instituição.

Por fim, é válido expor que a garantia de acessibilidade corresponde às diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos, pois tem como princípios: a dignidade humana; a igualdade de direitos; o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; a democracia na educação e a sustentabilidade socioambiental (conforme Resolução CNE/CP 1/2012).

Cabe-se também esclarecer que a Diaaf colabora com a acessibilidade física/arquitetônica na UFMS por meio de destinação de recursos (quando disponíveis) e encaminhamentos à equipe de Arquitetura. A equipe da Coordenadoria de Projetos e Obras (CPO)/Proadi é responsável pela adequação dos prédios da UFMS. Para apoio institucional contamos com a Comissão Permanente de Acessibilidade, que analisa e encaminha as ações destinadas para esse público. Essa Comissão conta com representantes das pró-reitorias e é presidido por um representante da Diaaf/CDPI/Proaes.

No âmbito do Campus, outras necessidades de natureza econômica ou social são monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

No plano pedagógico, a Administração setorial, via Administração central, prevê a capacitação de Técnicos-Administrativos e Professores para o atendimento a pessoas com deficiência.

No plano arquitetural, a Administração setorial, via Administração central, prevê investimentos para as adequações necessárias à acessibilidade, como instalação de rampas para acesso aos diferentes ambientes e implantação de rotas específicas para deficientes físicos e pessoas cegas.

### 8.3. INCLUSÃO DE COTISTAS





Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

Os cotistas terão um acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso ao longo do primeiro ano. Este acompanhamento inclui o monitoramento de seu desempenho acadêmico (como dos demais alunos) buscando identificar cedo possíveis déficits de aprendizagem que os estejam impedindo de prosseguir seus estudos de forma adequada.

O Curso oferece aos seus alunos todo o material necessário ao desenvolvimento de atividades didático – pedagógicas (equipamentos, materiais, livros, etc.). Contudo, outras necessidades de natureza econômica ou social serão monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

#### **8.4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

O Curso dispõe de componentes curriculares que contemplam as discussões relativas às questões Étnico-raciais, Direitos Humanos e Educação Ambiental. Essas temáticas estão contidas nas ementas de disciplinas e possibilitam contemplar, a cada semestre, a incorporação destas temáticas através de:

a) seções de cine-debate incorporando o uso de documentários e ou filmes que trazem como pano de fundo o tema das relações Étnico-raciais, Direitos Humanos e Educação Ambiental;

b) mesas-redondas onde especialistas em cada assunto possam expor teorias e os avanços sobre a discussão daqueles temas na sociedade brasileira;

c) ação ambiental promovida pelos acadêmicos do Curso de Geografia junto a outros acadêmicos de outros cursos bem como junto as escolas da rede pública e privada, ação essa que diz respeito a práticas socialmente reconhecidas como ambientalmente satisfatórias para a promoção do bem estar e de condutas de respeito ao meio ambiente.

### **9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

#### **9.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO**

A avaliação do rendimento do acadêmico é feita por disciplina, durante o semestre, e abrange a frequência à aula e o aproveitamento obtido pelo aluno nos trabalhos acadêmicos. A frequência configura-se como a presença do acadêmico nas atividades desenvolvidas durante o período letivo e é registrada mediante o controle da presença do discente em sala de aula feito pelo(a) professor(a). O aproveitamento escolar refere-se ao aproveitamento obtido pelo aluno nos trabalhos acadêmicos: provas escritas, provas práticas, provas orais, trabalhos práticos, trabalhos escritos, relatórios de estágio, seminários, debates, pesquisa, excursões, autoavaliação e outros exigidos pelo docente responsável pela disciplina, conforme programação prevista no Plano de Ensino aprovado.

Em relação ao sistema de avaliação, praticar-se-á o previsto pela Resolução nº 550, de 20 de novembro de 2018, que dispõe ser 6,0 (seis) a média mínima para a aprovação. O Plano de Ensino deverá prever um sistema de avaliação composto por, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa. O Curso estabelecerá que um dos elementos norteadores da prática é a particularidade (cada grupo tem suas especificidades), por isso a avaliação diagnóstica se faz essencial e ocorrerá no início do semestre.

Para cada avaliação realizada, o professor deverá:

- Apresentar a solução padrão e respectivos critérios de correção até a próxima aula da disciplina, após cada avaliação;
- Registrar no Siscad as notas das avaliações em até dez dias letivos após a sua realização;
- Apresentar ou entregar aos estudantes as respectivas avaliações



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

corrigidas até o término do período letivo; e

- Após trinta dias do término do período letivo, as provas poderão ser descartadas pelo professor da disciplina.

Para cada disciplina cursada, o professor deverá consignar ao acadêmico uma Média de Aproveitamento (MA), na forma de graus numéricos com uma casa decimal de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

A aprovação nas disciplinas dependerá da frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento e da média de aproveitamento expressa em nota. O aproveitamento da aprendizagem será verificado, em cada disciplina, contemplando o rendimento do acadêmico durante o período letivo, face aos objetivos constantes no Plano de Ensino. O número e a natureza dos trabalhos acadêmicos deverão ser o mesmo para todos os acadêmicos matriculados na turma.

No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, o sistema de avaliação do processo formativo, contemplará as atividades avaliativas a distância, a participação em atividades propostas no AVA UFMS e avaliações presenciais, respeitando-se as normativas pertinentes.

## 9.2. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Fundamentada na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos acadêmicos (Enade), a UFMS designou uma equipe que compõe a Comissão Própria de Avaliação da UFMS (CPA/UFMS), que possui representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e um da sociedade civil organizada.

Cada Unidade da UFMS tem uma comissão responsável pela avaliação interna, denominada Comissão Setorial de Avaliação (CSA). A CPA e a CSA são regulamentadas institucionalmente pela Resolução nº 57, Coun, de 13 de Julho de 2017. O mandato de seus membros será de três anos, permitida uma recondução por igual período.

As CSAs têm a mesma competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicadas no âmbito da Unidade, são a extensão da CPA nas unidades da UFMS. São responsáveis pela elaboração dos relatórios apontando as fragilidades e potencialidades, para o conhecimento dos gestores, Colegiados dos Cursos e demais instâncias para que indiquem de forma coletiva as ações que deverão ser implementadas, garantindo assim um processo formativo e contínuo da avaliação.

O formulário para avaliação encontra-se disponível no Siscad e cabe à Coordenação do Curso, ao Colegiado do Curso e à CSA a divulgação do mesmo junto aos acadêmicos. Por meio desse questionário os alunos da UFMS podem avaliar as disciplinas do semestre anterior e os respectivos docentes que ministraram as disciplinas, infraestrutura física, organização e gestão da instituição, políticas de atendimento ao discente, potencialidades e fragilidades do Curso, etc. Os dados desse questionário são coletados e serão utilizados para elaborar os Relatórios de Autoavaliação.

Além disso, cada Coordenação de Curso deverá realizar reuniões semestrais com o corpo docente e discente, visando refletir sobre os dados expostos nos relatórios e analisar estratégias para melhoria do Curso. No que se refere especificamente à avaliação da aprendizagem, preservar-se-á o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando esta liberdade com a legislação vigente no âmbito da UFMS.

A partir dos resultados das avaliações externas o Curso busca insumos para o aprimoramento contínuo do planejamento com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica elaborando planos de metas e ações com o claro objetivo de atingir a excelência no ensino, pesquisa e extensão. Aprimoramos as metodologias e ações que estão dando certo e procura-se desenvolver as



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

fragilidades de modo que as mesmas possam ser devidamente superadas. Para tanto, o Núcleo Estruturante Docente (NDE) e o Colegiado de Curso se reúnem mensalmente para discutir a melhoria contínua do Curso.

### 9.3. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

Os discentes participam da avaliação institucional, semestralmente, preenchendo o instrumento de avaliação, disponibilizado via Siscad, sendo um instrumento sucinto no primeiro semestre, a partir do qual avaliam a oferta das disciplinas cursadas no semestre, do atendimento oferecido por parte da coordenação e da infraestrutura específica do Curso e um instrumento mais completo, no segundo semestre, que agrega, aos aspectos anteriores, a infraestrutura geral da Instituição e o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão. O trabalho de sensibilização do discente, no processo avaliativo, é conjunto através da Secretaria de Avaliação (Seavi), Comissão Setorial de Avaliação (CSA) cabendo à CSA promover a sensibilização da sua respectiva Unidade.

Como incentivo à participação do discente no processo de avaliação, e atendendo à orientação específica aprovada pelo Conselho de Graduação, por meio da Resolução nº 565, Coeg, de 11 de dezembro de 2015, as Atividades Complementares contempladas como componentes curriculares nos Projetos Pedagógicos de Curso deverão fazer constar em seus regulamentos até vinte por cento da carga horária para a Atividade Resposta ao Questionário do Estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS. Acredita-se que este pode ser importante estímulo à participação do corpo discente no processo avaliativo. Outro elemento de participação obrigatória é a Prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) realizada de três em três anos e que faz parte do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes), no ano em que o ciclo avaliativo engloba o Curso e é um componente curricular obrigatório, sem o qual o discente não pode concluir a graduação.

O Curso oportuniza a participação contínua dos discentes no processo de auto avaliação iniciada em 2008, referente ao trabalho didático-pedagógico que deverá ser ampliado nos próximos anos.

### 9.4. PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A Secretaria Especial de Avaliação Institucional é a unidade responsável por coordenar e articular as diversas ações de avaliação desenvolvidas na Instituição. Entre outras competências, ela é responsável por conduzir os processos de avaliação internos no âmbito da Reitoria, da Administração Central e Setorial, e apoiar a Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação do Ensino (CDA), e Divisão de Apoio à Regulação e Avaliação (Dira), unidades vinculadas a Prograd, e a Pró-reitora de Pesquisa e Pós Graduação (Propp) nos processos de Relatório de Autoavaliação Institucional (Raai), Enade, Credenciamento, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento e Avaliação dos cursos.

A CPA/UFMS disponibilizou uma página no site da UFMS (<https://cpa.ufms.br/>) para acesso aos documentos e relatórios como Autoavaliação Institucional e Relatórios de avaliação setoriais. A CPA/UFMS promove a avaliação constituída dos seguintes itens:

- avaliação discente;
- avaliação por docentes;
- avaliação pelos coordenadores;
- avaliação de diretores;
- avaliação por técnicos administrativos;
- questionamentos descritivos enviados aos setores administrativos da



instituição e entrevistas.

## **10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO**

### **10.1. ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (QUANDO HOUVER)**

As Atividades Orientadas de Ensino são estudos orientados por um docente, realizadas por um aluno ou grupo de alunos com o objetivo de aprofundar a compreensão de uma subárea da área de formação do Curso. Caracterizam-se por serem estudos a partir de bibliografia da área (livros, artigos, vídeos, etc.) que aprofundam o entendimento do estudante de uma subárea da sua área de formação, satisfazendo algum centro de interesse. São atividades desenvolvidas de forma autônoma, fora do espaço da sala de aula.

O orientador destas atividades tem o papel de indicar leituras e atividades ao estudante, de discutir com ele as temáticas estudadas, tirando as dúvidas do estudante, orientando-o sobre quais procedimentos deve tomar.

Estas atividades deverão ser registradas por meio de Plano de Trabalho aprovado pelo Colegiado de Curso. O professor orientador deverá indicar ao Colegiado de Curso, ao final do período previsto no Plano de Trabalho, se o estudante cumpriu ou não os objetivos propostos. As Atividades Orientadas de Ensino são regidas por regulamento específico do Curso.

### **10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As Atividades Complementares do Curso Geografia-Licenciatura são constituídas de atividades acadêmicas, científicas e culturais, na área de Geografia e afins, organizadas a partir de dois eixos de atividades assim constituídas:

- Produção acadêmica e científica;
- Participação acadêmica, científica e cultural.

A partir de cada eixo são especificadas as atividades constantes de cada grupo as quais os acadêmicos deverão realizar ao longo do Curso para integralizar o currículo, cumprindo uma carga horária de 200 (duzentos) horas.

As Atividades Complementares constituem-se de um grupo de atividades orientadas pelo corpo docente do Curso de Geografia/CPAN/UFMS e estão voltadas, principalmente, à participação do acadêmico em diferentes atividades de natureza acadêmico-científica e cultural e à produção acadêmico-científica do discente, visando a articulação dos diferentes campos de saberes à realidade sócioeducacional.

O acompanhamento a essas atividades será feito através da orientação acadêmica e pelo recolhimento dos comprovantes de participação dos acadêmicos nas diferentes modalidades de atividades realizadas anualmente. Depois de recolhidos esses comprovantes, será feita a conferência, classificação e pontuação das atividades apresentadas pelos acadêmicos, de acordo com os eixos estipulados pelo Regulamento das Atividades Complementares.

O acadêmico poderá desenvolver estas atividades a partir do início do Curso, devendo comprovar por documentação específica em cada evento, a carga horária efetivamente cumprida. A somatória da carga horária destes eventos, não poderá ser inferior a 200 horas ao final do Curso. Caberá ao colegiado de curso, apreciar os pedidos de contagem de carga horária durante o Curso solicitado pelos acadêmicos, a qual será efetivada por meio de resolução do colegiado, no último ano de Curso do acadêmico.

As Atividades Complementares contempladas deverão fazer constar em seus regulamentos até vinte por cento da carga horária para a Atividade Resposta ao Questionário do Estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS (Art.1º





Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

da Resolução nº 565, Coeg, de 11/12/15).

### 10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Os professores do Curso Geografia CPAN tem buscado desenvolver através das suas pesquisas técnico-científicas atividades que envolvem acadêmicos e a comunidade local. Em 2019 o Curso promoveu a 1ª Semana Acadêmica Internacional do Curso de Geografia com o tema "O Centro do Mundo está em todo lugar: os desafios do pensar geográfico sem fronteira". O projeto de extensão da Semana foi submetida ao Edital Profe/2019 e foi contemplado. A cada ano o Curso promoverá semanas acadêmicas como meio de promover atividades de extensão que abarque os estudantes do Curso bem como toda a comunidade acadêmica, de modo a mostrar para a sociedade as atividades desenvolvidas pelo Curso e sua importância na formação de recursos humanos altamente qualificados.

### 10.4. ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICO PARA CURSOS DA EAD)

Não se aplica ao curso.

### 10.5. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (QUANDO HOVER) E NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio na UFMS é um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que visa à preparação do acadêmico para a atividade profissional, integrando conhecimento técnico, prático e científico dos acadêmicos, permitindo a execução e ensinamentos teóricos e a socialização dos resultados obtidos, mediante intercâmbio acadêmico-profissional. A Universidade possui a Resolução, nº 107, Coeg, de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento do Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação presenciais da instituição. Cada Curso também possui regulamento próprio de estágio.

O Estágio Obrigatório é desenvolvido através de orientação e supervisão contínuas, proporcionando ao estudante a oportunidade de integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do Curso. Apresenta-se como uma atividade curricular obrigatória de treinamento prático, de aprimoramento técnico, cultural, científico e de relações humanas, visando a complementação do processo de ensino e aprendizagem. A disciplina Estágio Obrigatório tem a exigência de ser desenvolvida a partir do momento que o acadêmico já tenha tido formação básica, tecnológica e complementar suficiente para desenvolver um estágio que seja produtivo tanto para ele quanto para a instituição onde o estágio será realizado, de acordo com as normas definidas pela COE. O estágio contempla carga horária adequada, orientação cuja relação orientador/aluno é compatível com as atividades, coordenação e supervisão; os acadêmicos preenchem o termo de estágio que lhes dá o direito a seguro. Por fim, o estágio contempla todas as estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho.

São objetivos do Estágio Obrigatório:

- integrar teoria e prática em situações reais ou o mais próximo possível do real.

- propiciar a avaliação do trabalho acadêmico desenvolvido pelo Curso.
- oportunizar a demonstração de atitudes críticas.
- estimular a iniciativa para resolução de problemas na área profissional, aperfeiçoando e adquirindo novas técnicas de trabalho.

O estágio curricular supervisionado promove a vivência da realidade escolar de forma integral, a participação em conselhos de classe/reuniões de professores, a relação com a rede de escolas da Educação Básica, mantendo-se registro acadêmico, havendo acompanhamento pelo docente da IES (orientador) nas atividades no campo da prática, ao longo do ano letivo, e práticas inovadoras para a gestão da relação entre a IES e a rede de escolas da Educação Básica.

O estágio curricular supervisionado deve promover a relação teoria e



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

prática e contemplar a articulação entre o currículo do Curso e aspectos práticos da Educação Básica, o embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática, a participação do licenciando em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica, a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciandos, a criação e divulgação de produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática.

A Comissão de Estágio COE é responsável pela providência, junto aos Órgãos Superiores da UFMS, dos convênios necessários para a plena execução do Estágio Obrigatório. O coordenador da COE, a partir dos cronogramas de estágios, realiza supervisão periódica das atividades desenvolvidas.

O estágio não obrigatório é aquele de natureza opcional, com a finalidade de complementar os conhecimentos teóricos do acadêmico.

De acordo com a Resolução COEG 155/2009, Revogada pela Coeg 107/2010, o estágio não obrigatório pode ser considerado Atividade Complementar, desde que previsto no Projeto Pedagógico do Curso. As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no Projeto Pedagógico do Curso. (§ 3º do art.2º da lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008).

#### 10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO

O orientação do estágio é de natureza semidireta.

#### 10.7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Em relação à participação dos acadêmicos é possível destacar a mesma em:

- a) programas – com destaque para o Pibid e Pibic;
- b) projetos – dos docentes do curso, em especial, os vinculados ao Programa de Mestrado em Estudos Fronteiriços que possuem fomento externo (alguns com bolsas);
- c) atividades de iniciação científica, de extensão, ensino e monitorias – sempre frequentemente oferecidos pelos docentes do Curso, com oportunidades para trabalho junto a comunidades externas e nos laboratórios internos;
- d) atividades articuladas com o setor produtivo ou de serviço ou em atividades fora da UFMS – alguns projetos de pesquisa e de extensão estão diretamente ligados ao setor produtivo, o que coloca o aluno diretamente integrado com atividades fora da universidade;
- e) atividades de rotina – o Curso oferece vários laboratórios para aperfeiçoamento profissional (Geologia, Geografia Física, Geoprocessamento, Socioambiental), além de aulas de campo em todos os semestres e;
- f) outras atividades pertinentes ao Curso – são estimuladas reuniões fora do ambiente acadêmico para as confraternizações entre discentes e docentes. Destaca-se, ainda, a participação na organização dos seminários de estudos fronteiriços que ocorrem nos anos ímpares (bianaual).

#### 10.8. PRÁTICA DE ENSINO (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

#### 10.9. PRÁTICA DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE, EXCETO MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

#### 10.10. PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA)



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

A Prática de Ensino no Curso Geografia – Licenciatura do CPAN será cumprida através das disciplinas Prática de Ensino em Geografia distribuídas ao longo do Curso, para atender às especificidades do mesmo, conforme Matriz Curricular. A Prática de Ensino em Geografia constitui-se em um componente curricular, permeando a formação do futuro profissional, cujas atividades deverão primar pela articulação entre teoria e prática. Esse componente curricular tem como finalidade promover a articulação das diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar, bem como propiciar a iniciação à investigação científica a partir da observação, estudos teóricos e contato com a realidade sócioeducacional.

Essas atividades poderão ser realizadas nas dependências do próprio Curso, através de situações e atividades contextualizadas, ou em instituições escolares e não-escolares. O acompanhamento será feito pelos professores responsáveis por esse componente curricular mediante orientação, acompanhamento e avaliação das atividades propostas.

#### 10.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (QUANDO HOVER)

A atual proposta contempla Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como item obrigatório. O TCC é requisito indispensável ao acadêmico para concluir o curso de Graduação e que visa incentivar o acadêmico a desenvolver projetos de pesquisa, quer seja na área pedagógica ou de pesquisa básica e aplicada. E, além disso, desenvolver a redação técnica e acadêmica necessária para a elaboração de monografia e ou artigo científico.

O TCC possui regulamentação própria que normatiza os critérios de apresentação (produção de artigo científico publicado em periódico e ou monografia que pode ser produzida em dupla), o perfil da banca de avaliadores (docentes com a titulação mínima de mestrado sendo pertencente ao quadro da UFMS ou membro externo), divulgação do nome do candidato, título do trabalho, nome do/a orientador/a e composição da banca previamente publicado no Boletim de Serviço (BS) e a publicação da ata. Os trabalhos finais devem conter a sugestões proferidas pela banca bem como devem ser entregues na versão capa dura juntamente com o CD contendo o formato digital para Coordenação de Curso. O desenvolvimento do TCC é acompanhado pelos docentes do Curso que a partir de suas respectivas linhas de pesquisa orientam os estudantes que possuem ampla liberdade de escolher temas e o orientador/a que possa conduzir no desenvolvimento do trabalho. Por fim, os docentes do Curso acompanham e avaliam o cumprimento do trabalho de conclusão de Curso que soma uma carga horária total de 102h bem como indicam os critérios para a elaboração final do TCC conforme os manuais das normas cultas (ABNT e os Guias para elaboração do TCC).

#### 11. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS (OBRIGATÓRIO PARA CURSOS EAD)

Para disciplina ofertada total ou parcialmente a distância, a produção de material didático será realizada pelo professor da disciplina em conjunto com a Equipe Multidisciplinar de Produção da Secretaria Especial de Educação a Distância (Sead), e validado pela Equipe Multidisciplinar de Validação da Sead. Esse material didático deverá ser produzido e validado antes publicação da aprovação da oferta da disciplina.

O material didático deverá ser composto por tecnologias e recursos educacionais abertos (de preferência com licenças livres) em diferentes suportes de mídia, favorecendo a formação e o desenvolvimento pleno dos estudantes e assegurando a acessibilidade metodológica e instrumental. Tais materiais didáticos podem se constituir de: livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas,



Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

documentários, **podcasts**, revistas, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

## 12. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

O Curso conta com uma boa estrutura de funcionamento, o que permite aos licenciandos em Geografia, obter uma formação a contento com as demandas futuras. Desse modo, o corpo discente conta com um laboratório de Geoprocessamento (Ensino e Pesquisa), um Laboratório de Estudos Socioambientais (Pesquisa), um Laboratório de Geografia Física (Ensino) e um Laboratório de Cartografia (Ensino).

Ainda conta com a infraestrutura que o próprio Câmpus do Pantanal dispõe, a saber: Biblioteca, Laboratório de Informática, Auditório Bloco H 108, Anfiteatro Salomão Baruki, Auditório da Unidade 3 – Porto Geral, Salas de aula da Unidade 1 (Bloco H) e da Unidade 2. Convém destacar que as salas de aula, em geral, cada qual possuem ar-condicionado, o que permite conforto térmico tanto para discentes quanto para docentes. Por fim, o Curso dispõe de sala para professores e sala de Trabalho do Coordenador. O local para o atendimento dos alunos atualmente se dá na sala multiuso - Coordenação de Geografia - localizado na unidade 1 do CPAN.

## 13. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes e tutores (estes últimos, quando for o caso), asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

A partir da implementação da nova proposta desse projeto pedagógico faz-se necessário o uso contínuo das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), o que inclui a utilização das diferentes redes sociais, aplicativos, **softwares**, dentre outros, para promover não apenas o processo de ensino-aprendizagem, como também a interação entre docentes-docentes e docentes-discentes.

## 14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação acadêmica de um profissional é um assunto complexo, não sendo diferente na formação do profissional em Geografia, Ciência na qual, o seu objeto de estudo é o espaço geográfico, que passa por transformações constantes na economia, na política, na sociedade, na ética. Portanto, para a formação do profissional em Geografia é necessário investir na formação geral e básica desse profissional, que deve considerar as questões atuais, emergenciais. De acordo com Cavalcanti (2002) a questão não se refere a organizar cursos de formação profissional atrelados apenas ao mercado de trabalho, muito embora não possa desconsiderar as demandas da prática do profissional. A formação acadêmica do profissional em Geografia não pode estar desarticulada da realidade prática, da prática da cidadania e da vida cultural. Pois o geógrafo é um profissional com relevância social quando domina as concepções teórico-metodológicas de sua profissão.

## 15. REFERÊNCIAS





---

Anexo da Resolução nº 617, Cograd, de 8 de novembro de 2019

- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002. 127 p.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. (Org). **Geografia em sala de aulas: práticas e reflexões**. Porto Alegre: editora da Universidade UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros/Seção POA, 2001. 197 p.
- NORONHA, Olinda Maria. **Políticas neoliberais, conhecimento e educação**. 2 ed. Campinas: Alínea, 2006.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Para onde vai o ensino de Geografia**. São Paulo: Contexto, 1989.